ANNO LI. NUMERO 78 — QUARTA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Be'armino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e J. A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO QUINTO

Calor

CAPITULO IV

CONDUCTIBILIDADE DOS CORPOS PARA O CALOR.

Conductibilidade dos corpos solidos.—Em todos os phenomenos que considera mos debaixo do nome de *irradiação*, vimos que o calor se transmitte sempre de um a outro corpo atravéz do espaço; força é, porém, que digamos que tambem elle se propaga na propria massa dos corpos por meio de uma verdadeira irradiação interna de molecula á molecula.

E' a essa propagação interna na massa dos corpos que se dá o nome de *conductibilidade*; e chama-se *bons conductores* aos corpos que transmittem facilmente o calor na sua massa, no entanto que chama se *máos conductores* a aquelles em que essa propagação se faz com difficuldade.

Para patentear a desigual conductibilidade dos corpos solidos, Ingenhousz, medico hollandez, fallecido no fim do seculo passado, usava do seguinte apparelho: uma caixa quadrangular-oblonga, de folha de ferro galvanisado, na qual se achavam adaptadas, por meio de pequenos tubos e de rôlhas de cortiça, pequenas e delgadas barras de diversas substancias, taes como por exemplo—ferro, cobre, marmore, madeira, vidro, etc.

Essas barras p netravam na caixa de ferro na extensão de alguns milimetros e eram cubertas por uma camada de cêra amarella, que fundia a 61 gráos.

Dispostas as barras para a experiencia, enchia-se a caixa de agua quente a 100 gráos, e notava-se logo que, nas lavras metalicas, a cêra fundia rapidamente até uma certa distancia dos tubos da caixa, no entanto que sobre as outras barras nenhum traço de fusão apparecia; o que mostrava que o calor da agua se propagava mais facilmente nas primeiras barras do que nas segundas.

Com effeito, não só essa experiencia, mas tambem outras mais precisas e concludentes, fazem ver que de todos os corpos os melhores conductores são os metaes. Após elles vem o marmore, a porcelana, o tijolo, a madeira, o vidro e a resina.

Conductibilidade dos liquidos, modo de aquecimento.—Os liquidos são todos maos conductores do calor, excepto o mercurio, que é um metal.

Os liquidos conduzem mesmo tão pouco, que Rumford admittio que a agua não conduzia nada absolutamente. Mas sua conductibilidade, bem que pequena, foi posta fóra de duvida, bem como a dos outros liquidos, por meio de experiencias rigorosas.

De conformidade com sua pequena conductibilidade, os liquidos não se aquecem á maneira dos solidos.

Com effeito, quer se aqueça um corpo solido por cima, por baixo ou pelos lados, em todo caso o calor se transmitte pouco a pouco, e toda a massa se aquece.

O mesmo, porém, não acontece com os liquidos; e aqui vê se que se se aquece um liquido pelo alto, o calor não se propaga senão com extrema lentidão, e não se pode chegar a aquece lo completamente. Se se o aquece por baixo, a temperatura do liquido se eleva rapidamente; todavia não é por conductibilidade, mas sim por causa das correntes ascendentes que, em vista da mobilidade das moleculas, se produzem em toda a massa liquida.

Para demonstrar a existencia dessas correntes, deita se agua n'um vaso algum tanto profundo, e nessa agua lança-se uma porção de pó da mesma densidade da agua; depois aquece se docemente esse vaso pela parte inferior.

A' medida que as camadas d'agua mais baixas se aquecem, dilatam-se, tornam-se menos densas e se elevam no liquido; no entanto que as camadas superiores, mais frias e mais densas, descem para occupar o lugar das primeiras, se aquecem por sua vez, para depois tornarem a polir, e assim por diante, até que toda a massa esteja aquecida.

Essas correntes tornam-se perceptiveis por causa do pó que se eleva no centro do liquido, ao passo que desce proximo dos extremos.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

FALLA COM QUE O EXM. SR. DESEMBARGADOR HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA ABRIO A ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO NO 1º DE MARÇO.

(Continuação).

AGRICULTURA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.

Se a sciencia e a litteratura ennobrecem um povo e dão a medida do seu progresso intellectual, a agricultura, o commercio e a navegação, quando exploradas em grande escala, mostram o grão de riqueza e prosperidade de um paiz.

Dahi decorre a obrigação dos cidadãos em empregarem esforços para dar a todos esses ramos da actividade humana o maximo impulso, e dos governos de dirigirem e protegerem taes esforços removendo os obices que tendam a paralysa-los.

Entre nós a agricultura tem tido algum incremento, mas se conserva ainda rotineira e se resente muito da falta de braços e de capitaes.

Não foi a lei do elemento servil necessaria para assegurar o futuro do paiz e ir-nos lavando da nodoa da escravidão que prejudicou a agricultura, porquanto, a falta de braços que se nota já se fazia sentir, desde que para honra nossa cessou o trafico de africanos.

O que succede é que ainda não acostumados ao trabalho do braço livre, e existindo o braço escravo, estamos no caso do homem que, affeito a velhos habitos, não sabe ainda haver-se com os novos que as circumstancias impõem.

Dahi, a crise com que luctamos e de que infallivelmente havemos de sahir triumphantes, pois é da natureza humana vencer os obstaculos e aperfeiçoar-se com o soffrimento.

A immigração que se procura attrahir, a introducção de instrumentos agrarios aperfeiçoados, o melhoramento na cultura e no fabrico dos productos, a divisão do trabalho com o estabelecimento de engenhos centraes, tudo isso augmentando os recursos, dará vida a agricultura.

Para que esse resultado se obtenha o mais cedo possivel busca o governo fundar bancos hypothecarios agricolas, que, dando valor á propriedade rustica offereçam capitaes aos agricultores, com modico juro e a longos prasos para que possam vencer as difficuldades que os assoberbam.

A creação de taes bancos, a construcção de estradas e canaes, a reducção de impostos sobre generos de nossa producção e o louvavel empenho que tem havido da parte do governo de tornar nossos productos conhecidos dos mercados estrangeiros, fazendo-os figurar com vantagem nas exposições internacionaes, denota de sua parte o cumprimento de um dever, e o desejo que nutre de animar e promover o desenvolvimento da nossa agricultura pelos meios a seu alcance.

Nem outro fim se tem em vista quando se introduz no paiz, com isenção de direitos, machinas e instrumentos de moderna invenção, quando se cream escolas agricolas e fazendas modelos, quando se fundam engenhos ou fabricas centraes, se facilita a fundação de sociedades auxiliadoras da industria nacional, se despende avultadas sommas com a publicação de obras uteis, e se manda buscar novas sementes e estudar o melhor systema a adoptar-se no plantio e cultura de nossos principaes generos de producção.

Se por sua vez os particulares secundarem taes esforços d'administração publica, se os proprietarios e agricultores procurarem melhorar a sua propriedade e o seu trabalho, creio, que o futuro será prospero, e que a crise porque hoje passamos se resolverá em proveito de todos os interesses.

Vivendo da troca de productos, das transacções que são necessarias á commodidade e á vida de todos, o commercio não pode deixar de soffrer sempre que soffrerem a agricultura e as outras industrias.

Não são novas taes crises, e basta que a confiança seja um pouco abalada para afugentar o credito e conseguintemente diminuir senão paralysar as transacções.

Não ha, porem, motivo para desesperar; como sempre succede, depois de taes crises, vem o periodo da reacção, e essa mesma paralysação faz com que as transacções novas sejam mais animadas, com essa animação voltará a confiança, com esta o credito, e só soffrerão aquelles que, faltos de recursos proprios, tinham vida ficticia, vida de emprestimo, como essas parasitas que só se alimentam de estranha seiva.

A navegação vai infelizmente decahindo entre nós. Com tão extensa costa, com rios navegaveis, decresce o numero de nossos barcos, e a profissão do mar trabalhosa, mas util, vai de dia em dia sendo menos procurada.

Em artigos especiaes e relativos á agricultura, industria, commercio e navegação tratarei dos estabelecimentos, das creações e fundações concernentes a cada um destes ramos da actividade humana.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE PHILADELPHIA.

Desejando o governo imperial, conforme me foi communicado em aviso circular do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, do 1º de dezembro de 1873, concorrer á exposição internacional, que terá lugar em Philadelphia, nos Estados-Unidos, a 19 de abril de 1876, por occasião de commemorar-se o centesimo anniversario da emancipação politica dessa republica, nomeei, por portaria de 4 de abril do anno passado, uma commissão central, composta do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, como presidente, do barão do Livramento, dos bachareis Rufino Augusto de Almeida, João Barbalho Uchôa Cavalcante, Francisco do Rego Barros Lacerda, Ignacio de Barros Barreto, dos engenheiros Victor Fournié, Paulo José de Oliveira, Felippe de Figueirôa Faria, José Tiburcio Pereira de Magalhães, Manoel de Barros Barreto, Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, major José Antonio de Brito Bastos, João dos Santos Ferreira Barros e Carlos Eduardo Muhlert, para promover a acquisição de productos e especimens da industria nacional nesta provincia, no intuito de ver o Brasil representado alli vantajosamente.

Tendo seguido para a Europa com licença do governo geral o engenheiro José Tiburcio Pereira de Magalhães, membro dessa commissão, nomeei, por portaria de 27 de julho, o Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso para substitui-lo.

Por aviso de 18 de setembro me foi communicado haver sido designado o dia 7 de setembro do corrente anno para ter lugar na côrte a exposição dos nossos productos, e o mez de abril proximo para as exposições provinciaes; sendo por outro aviso de 30 de novembro posta á minha disposição a quantia de 4:000$000 para acquisição e remessa dos productos desta provincia para a côrte, afim de serem alli escolhidos os que devem ser mandados para os Estados Unidos.

Essa quantia mandei entregar ao presidente da commissão em 10 de dezembro ultimo.

Em 11 de novembro proximo findo, nomeei o Dr. Rufino Augusto de Almeida, para representar esta provincia na exposição nacional, sendo essa nomeação approvada por aviso de 26 de dezembro.

Tenho firme convicção de que o Brasil opulento em riquezas naturaes, agricolas e industriaes, como é, occupará um lugar de honra entre as demais nações que hão de concorrer á esta festa do trabalho; e, é de esperar, que todos os brasileiros, unindo seus esforços, farão com que o nosso paiz va cada vez mais conquistando o respeito e admiração dos povos cultos.

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS.

Em um edificio apropriado aos fins, que o arrematante da empreza, o commendador Antonio Valentim da Silva Barroca, sob a razão social de—Pernambuco, Barroca & C.,—fez construir á sua custa, na Passagem da Magdalena, foi esse fabrica inaugurada em 31 de maio ultimo, contando para o trabalho com 50 teares, 2,000 fusos de fiação, um vapor de 30 cavallos e 60 operarios.

Esse pessoal, que está hoje quasi duplicado, é em mais de metade, composto de aprendizes de ambos os sexos.

Em virtude do § 5º do art. 1º da lei n. 1,000, de 13 de junho de 1871 e de condição expressa no respectivo contrato, acham-se á cargo dessa empreza 14 orphãos de 12 a 13 annos de idade, e 2 de 16 a 17, afim de receberem a instrucção technica desse importante ramo da industria; garantindo-lhes ainda a referida empreza, além da manutenção e educação, que é obrigada a dar-lhes, a percepção de uma gratificação, do segundo anno de aprendizagem em diante, conforme a aptidão e desenvolvimento de cada um.

No louvavel intuito de elevar ao duplo a producção actual de tecidos pelo augmento equivalente do machinismo, propoz o gerente e principal responsavel dessa empreza a seus socios a elevação do capital até 300:000$000, convertendo-se a sociedade então em companhia anonyma; o que, sendo unanimemente approvado, deu lugar a que, redigidos os estatutos para a nova companhia que se denominara—companhia de fiação e tecidos de Pernambuco—foram, como é de lei, submettidos á apreciação do governo imperial.

As vantagens derivantes da introducção na provincia de semelhante industria são de pezo a deixar presumir o melhor successo áquella pretenção.

ENGENHOS CENTRAES.

Folgo, sempre que posso realisar algum dos melhoramentos de que carece esta provincia.

Decretando a lei provincial n. 1,141, de 8 de junho do anno findo, no art. 66, a fundação nesta provincia de engenhos centraes, semelhantes aos que ha na Martinica, mandei que fossem convidadas por edital as pessoas que quizessem estabelecer taes engenhos a apresentarem suas propostas, observando as condições estabelecidas na cita da lei.

As casas—Keller & C. e Allan Paterson & C. foram as unicas que no prazo de 60 dias, marcado no edital de 9 de setembro, apresentaram propostas.

A' 10 de novembro ultimo, presentes os representantes dos dous concurrentes, foram abertas e lidas estas, e para melhor poder decidir, resolvi nomear uma commissão composta dos Dr. Ignacio de Barros Barretto, tenente-coronel José de Moraes Gomes Ferreira e major José Antonio de Brito Bastos para examina-las e dar seu parecer.

A commissão nomeada, acceitando a incumbencia, desempenhou-a de modo satisfactorio, apresentando um lucido parecer, que, para mais completos esclarecimentos, que exigia tão importante assumpto, sujeitei-o com as mesmas propostas ao exame do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, Victor Fournié e do inspector do thesouro provincial.

Obtidos os esclarecimentos precisos, ordenei ao referido inspector, em 25 do mez proximo passado, que contratasse com Keller & C., a construcção de um engenho no municipio de Palmares, sob as seguintes bases:

« Palacio da presidencia de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1875.

« O presidente da provincia, autorisado pela lei n. 1,141, de 1874, resolve que se lavre contrato no thesouro provincial com Keller & C., para a construcção de um engenho central no municipio de Palmares, sob as bases infra indicadas:

« Bases para o contrato do engenho central no municipio de Palmares:

« Art. 1.º Os contratantes Keller & C., seus representantes ou successores, ficam obrigados para com a provincia de Pernambuco:

« § 1.º A montar na comarca de Palmares, nos termos do art. 66 da lei n. 1,141, um—engenho central—para fabricação do assucar da canna, empregando nelle os systemas adoptados nas colonias francezas da Martinica e Guadalupe e apparelhos aperfeiçoados; e com todos os melhoramentos possiveis.

« § 2.º A empregar no mesmo engenho, ou fabrica central, machinas de capacidade sufficiente para produzirem 500 toneladas metricas de assucar secco por anno, moendo cento e vinte mil kilogrammas de canna diariamente. Taes machinas serão augmentadas em sua força e capacidade a proporção do augmento no fornecimento da canna.

« § 3.º A fabricar assucar crystalisado, sendo que o da primeira qualidade será sempre igual ao da amostra, que, em vidro lacrado fôr por escolha do presidente da provincia, aceita e mandada depositar no thesouro provincial.

« § 4.º A levantar o capital necessario, por si ou por meio de encorporação de companhia, que tenha sua séde nesta cidade do Recife, dentro do prazo de seis mezes, contados da assignatura do presente contrato. O capital poderá ser levantado no todo ou em parte, no paiz ou fóra delle.

« § 5.º A construir e concluir as obras da referida fabrica dentro do prazo de dezoito mezes, depois de organisada a companhia ou levantado o capital preciso, na conformidade do paragrapho antecedente e depois de satisfeitas as obrigações da condição acima.

« Art. 2.º O presidente fica, por parte da provincia de Pernambuco, obrigado:

« § 1.º A fazer effectiva, segundo dispõe a lei citada, a garantia de juros de sete por cento, sobre um capital que não exceda de 500 contos de réis, sendo essa garantia concedida aos contratantes, ou a companhia que organisarem, e somente pelo prazo de 15 annos, a contar do dia em que o fiscal do governo declarar as obras da fabrica concluidas.

« § 2.º A solicitar e promover isenção de direitos geraes, provinciaes e municipaes, sobre o material de construcção e serviços da mesma fabrica.

« § 3.º a realisar o pagamento da garantia de juros na ultima quinzena dos mezes de janeiro e julho de cada anno.

« Art. 3.º Apenas estejam concluidos os trabalhos da montagem da fabrica, os contratantes o communicarão ao fiscal da provincia, o qual, depois dos necessarios exames, dará o seu parecer em prazo nunca maior de 15 dias. Sendo este parecer no sentido de estarem as obras terminadas, o presidente da provincia dará a permissão para o começo dos serviços.

« Art. 4.º O presidente da provincia nomeará um fiscal para por parte da provincia, fiscalisar a execução do presente contrato, concorrendo a empreza com a annuidade de dous contos e quatrocentos mil réis, que recolherá em prestações mensaes ao thesouro provincial, para as despezas do honorario do mesmo fiscal. Esta obrigação cessará logo que a empreza houver indemnisado a provincia das despezas que esta houver feito com a garantia e respectivos juros.

« Art. 5.º Logo que o engenho começar a dar um lucro liquido superior a nove por cento, metade do excedente será applicada á amortisação das quantias adiantadas pela provincia, e mais o juro de sete por cento sobre as mesmas quantias. Quando, porém, a renda liquida subir a dez por cento, todo o excedente será applicado áquella amortisação.

« Art. 6.º Satisfeita a condição antecedente, todo o accrescimo da renda liquida de dez por cento, até quinze, será applicada á creação do fundo de amortisação, sendo que o excedente dos referidos quinze por cento, será dividida em duas partes iguaes, uma em proveito da fabrica, e outra dividida proporcionalmente pelos fornecedores de cannas.

« Art. 7.º Antes de ter começo o trabalho da montagem e construcção da fabrica, os contratantes serão obrigados a apresentar ao presidente da provincia os desenhos, planos, descripção e tudo quanto for indispensavel para a execução das obras e só depois da approvação poderá começar o mesmo trabalho.

« Art. 8.º Os contratantes terão contratos com os proprietarios para o fornecimento de cannas á fabrica.

« Estas serão compradas no centro de cada terreno de producção e recebidas nos pontos determinados para serem depositadas.

« Art. 9.º A base da compra das cannas, será na razão de cinco e meio por cento do assucar sobre o peso da canna, calculando se essa base pelos preços correntes do assucar bruto—não purgado—secco e de primeira qualidade, ou na de sete réis por kilogramma de canna, tudo isto quando não haja entre os contratantes e os fornecedores de cannas estipulações ou ajustes em contrario.

« Art. 10. Todos os contratos feitos com os proprietarios serão, como dispõe o § 4º do art. 66 da lei n. 1,141, apreciados e approvados pelo presidente da provincia, antes do começo das obras da montagem da fabrica.

« Art. 11. A fabrica poderá receber e moer cannas de municipio diverso daquelle em que estiver collocada, se nelle não houver fabrica em serviço.

« Art. 12. A companhia ou a empreza dará um, regulamento dependente da approvação do presidente da provincia para os seus serviços internos e o mesmo presidente expedirá o que for necessario para definir e determinar as funcções do fiscal da provincia.

« Art. 13. No serviço da fabrica não serão admittidos braços escravos.

« Art. Seis mezes depois de ter começado a fabrica a funccionar, os contratantes serão obrigados a apresentar installada e annexa ao estabelecimento uma escola de ensino primario, cujas despezas correrão por conta da empreza.

« Art. 15. A empreza fica obrigada a montar linhas de *tramway* ou de outro qualquer systema de trilhos de ferro que seja melhor, para estabelecer communicação rapida e facil entre a fabrica e as propriedades dos fornecedores de cannas, e fazer o transporte das mesmas cannas do ponto em que tiverem de ser depositadas pelos plantadores.

« Art. 16. Os contratantes poderão emprestar dinheiro aos proprietarios, se isto a elles convier, com tanto que o premio não seja superior a oito por cento ao anno.

« Art. 17. Se, findo o prazo marcado na condição do § 4º do art. 1º, não estiver o capital levantado, e não houver o presidente concedido prorogação do mesmo prazo, será considerado caduco o presente contrato, e sem mais effeito as estipulações nelle contidas.

" Art. 18. Se, findos os deroito mezes, de que trata o § 5º da condição primeira, as obras não estiverem concluidas os contratantes pagarão uma multa de cinco contos de réis, e mais um conto por cada mez que exceder áquelle prazo até a conclusão das obras.

" Art. 19 Não poderá haver prorogação de prazo senão por força maior e até o dobro do primitivo.

" Art. 20. Todas as duvidas que se suscitarem entre a provincia e os contratantes serão decididas perante a directoria, creada nos termos do § 4º do art. 1º e os tribunaes do paiz.

" Art. 21. A escripturação da empreza será toda feita na lingua do paiz

" Art. 22. Na moagem das cannas a companhia regulará o serviço de modo que sejam moidas na ordem da entrada na fabrica.

" Art. 23. No contrato de fornecimento de cannas, os contratantes, poderão, por accordo com os proprietarios, fornecer a estes uma certa porção de mel correspondente ao assucar que produzirem as cannas fornecidas.

" Art. 24. Os contratantes terão, no caso de ser bem e fielmente executado o presente contrato, preferencia para a construcção de mais dous ou tros engenhos que de futuro tenham de ser estabelecidos, em igualdades de condições.

" Art. 25. Terminado o prazo de quinze annos sem que a empreza tenha embolsado a provincia dos adiamentos feitos, ficará esta como proprietaria da fabrica em parte correspondente á divida e os respectivos juros. Neste caso, porem, poderá a empreza realisar os pagamentos em prestações e mediante garantia idonea.

" Art. 26. Os contratantes se obrigam a fazer uma doação de quinze contos de réis a Colonia Orphanologica Izabel, sendo dez contos entregues no acto da assignatura do contrato, e cincos contos no dia em que começarem as obras.

" Art. 26. Os contratantes prestarão uma fiança de dez contos de réis, dentro do prazo de quatro mezes a contar da assignatura do contrato para garantia das multas estipuladas e das que forem marcadas no regulamento fiscal pela infracção das obrigações estipuladas.—*Henrique Pereira de Lucena.*

São tantas as vantagens que se esperam de um tal estabelecimento que, creio, não será este o unico que havemos de ter; o que muito influirá sobre o desenvolvimento da lavoura, principal fonte de nossa receita.

Em 19 de fevereiro ultimo, em virtude do § 4º do art. 66 da citada lei n. 1,141, nomeei uma commissão composta dos agricultores Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda, major José Antonio de Britto Basto e barão de S. Braz, do negociante capitão José Francisco do Rego, e do Dr. procurador fiscal do thesouro provincial, para dar parecer sobre o contrato celebrado entre os referidos Keller & C. e os plantadores de canna d'aquelle municipio.

IMMIGRAÇÃO E COLONISAÇÃO.

Sobre este artigo faço minhas as reflexões do habil inspector da alfandega, manifestadas em um escripto que submetteu á minha apreciação.

Eil-as:

" Hoje que, felizmente, desde 28 de setembro de 1871 não é permittido nascer escravo no Brasil, e que os que existiam antes desta época redemptora, vão em breve desapparecer, convem mais que nunca acoroçoar a immigração de colonos que venham substituir no trabalho da agricultura os braços escravos, empregado exclusivamente neste serviço na maior parte do paiz.

O governo reconhecendo esta verdade, e animado de bons desejos, não tem descançado nesta propaganda. Tem desenvolvido grande actividade e empregado differentes systemas para conseguir no paiz estabelecimentos de colonos babeis e aptos á cultura da terra; mas não sei se pela inefficacia dos meios empregados, ou se por outras causas que ignoro, não tem sido feliz em suas tentativas.

" A immigração feita, como tem sido geralmente até hoje por conta do governo, ou por conta de particulares, mediante um lucro offerecido por áquelle, não parece mais conveniente.

" No primeiro caso, alem de onerosissima para o estado, é uma ameaça permanente á marcha regular do governo, expondo o a frequentes reclamações internacionaes; e no segundo, sendo ainda onerosa accresce que é promovida por particulares, cujos interesses pessoaes podem se achar em opposição aos do paiz

Com effeito o individuo que levado unicamente pelos seus interesses pessoas contrata com o governo a introducção de um certo numero de colonos, não escolhe meios para prefazer este numero, importa-se pouco com as habilitações e aptidões dos colonos, os illude muitas vezes, prometendo aquillo que realmente não pode dar o paiz, com tanto que os faça chegar ao destino do contracto.

" Não encontrando, porem, esses colonos no paiz a realisação das promeças que lhe foram feitas e que os seduziam a immigração, desgostam-se e retiram-se levando o desanimo a outros que nutrem desejos de estabelecerem-se no Brasil.

" A propaganda da colonisação deve ser franca e livre de toda a simulação somente a necessidade pura e despida de todos os atavios seductores deve influir no animo do estrangeiro immigrante; deve-se lhe por assim dizer, abrir se lhe o seio das localidades do paiz destinados á sua residencia, mostrando-se-lhe seus defeitos e suas vantagens e da-se lhe o livre arbitrio da escolha, de sorte o colono só tenha a queixar-se de si, se por ventura for mal succedido em sua patria adoptiva.

« Procurando, de accordo com estes principios, uma solução ao grande problema da colonisação no Brasil sobreveio-me uma idéa, cuja realisação parece que póde ser tentada com proveito sem grande dispendio e responsabilidade para o estado.

« O Brasil tem nas differentes e variadas zonas do seu immenso territorio, porção de terras devolutas, pertencentes ao Estado, cuja diversidade de climas e de producção adopta se perfeitamente a todas as indoles, habitos e costumes dos differentes habitantes do globo.

A quantidade dessas terras, sua topographia, seu clima e a propriedade especial de sua producção, estão ainda desconhecidas do publico nacional e estrangeiro. Pois bem: o governo as torne conhecidas por um meio simples e accessivel a todas as intelligencias e educações das differentes classes das sociedades dos povos com que nos relacionamos, mostre com franqueza a esses povos os defeitos e vantagens de suas terras e os convide a vir livremente habital-as, possuindo-as por meio de um contracto razoavel de compra, aforamento ou por qualquer outro meio que julgar mais conveniente, garantindo-lhes passagens para si e suas familias até o lugar escolhido para sua residencia, e sua protecção paternal.

« O meio pratico que deve empregar o governo para conseguir este resultado não parece de difficil realisação.

« Creadas commissões de engenheiros em todas as provincias, estas, depois de medirem as terras devolutas do estado, passarão a classifical-as, segundo sua topographia, não esquecendo circumstancia alguma que as torne ou não recommendaveis áquelles que procuram asylo entre nós.

« Assim descreverão em que comarca da provincia e a quantos gráos estão situados, o temperamento e salubridade do seu clima, a sua distancia do ponto mais proximo de embarque e a da capital da provincia; as variações de suas estações, chuvas e seccas, com a declaração de quando começam e acabam, a natureza das vias de communicação que os ligam aos centros commerciaes, descriminando o custo de transportes de cada uma dellas, e sua distancia aos mesmos centros; o especimen de sua producção, os rios que as banham, as mattas de construcção que nellas existem, o seu valor por kilometro, etc.

« Obtidos estes e outros dados tendentes a darem maior esclarecimento, o governo, depois de os mandar traduzir em diversas linguas vivas e colleccionar em cadernetas do modo o mais simples e portatil para distribuir gratuitamente estas cadernetas por intermedio de seus consulados a todas as classes sociaes dos paizes que manteem relações comnosco, introduzindo-as em todos os centros de reuniões populares das cidades e dos campos.

« De posse dessas cadernetas o pretendente saba qual a localidade do Brasil que lhe convêm por ser mais compativel com a sua indole, seus costumes e habitos de trabalho; quaes as vantagens e desvantagens que nella vem encontrar, quaes as garantias que lhe offerece o governo para o seu transporte e estabelecimento; se acceitaveis, inscreve-se no respectivo consulado, onde poderá obter outras informações mais minuciosas; não vem enganado, e só tem a queixar-se de si, se fôr infeliz, em sua nova residencia.

« Póde ser que este systema não obtenha ainda o resultado desejado; mas, ao menos, tentando-o o governo nada tem a perder, porque mesmo as despezas feitas com a explicação das terras pertencentes ao estado redundam em beneficio do proprio paiz que terá a vantagem de ficar conhecendo perfeitamente a quantidade de terras que possue e a utilidade que dellas póde tirar. »

De dezembro a fevereiro ultimo chegaram, com destino a esta provincia, 116 immigrantes, por conta do contracto celebrado entre o governo imperial e Joaquim Caetano Pinto Junior, aos quaes mandei dar alojamento e alimento por oito dias, em vista da clausula 7.ª do contracto approvado pelo decreto n. 5,663 de 17 de junho do anno passado.

Alguns quizeram ir trabalhar na Colonia Orphanologica Isabel. Dei-lhes transporte, e em poucos dias estavam de volta, dizendo que o salario era muito pequeno, e que não sendo agricultores, não lhes convinham os lotes que terra que lhes offerecia. Tres apenas que são artistas, alli ficaram engajados, e mostram-se satisfeitos.

O contracto celebrado pelo governo imperial com o bacharel Bento José da Costa, em 14 de novembro de 1871, e innovado pelo decreto n. 5,524 de 7 de janeiro do anno passado, ainda não começou a ter execução.

Dos mappas seguintes vereis qual o numero de estrangeiros entrados e sahidos durante o referido anno passado.

ALDEIAMENTOS.

Segundo o ultimo relatorio do engenheiro encarregado da medição das terras publicas desta provincia, está começada a medição e demarcação do extincto aldeiamento de S. Miguel de Barreiros, e terminadas estas, proceder-se ha do mesmo modo com o do Riacho do Matto, igualmente extincto.

Acham-se occupando lotes de terra, que lhes foram demarcados no extincto aldeiamento de S. Miguel de Barreiros, 36 familias de indios, que faziam parte do mesmo.

Existem ainda cinco aldeiamentos, os de Cimbres, Ipanema, Brejo dos Padres, Assumpção e Santa Maria. Acham-se extinctos os de Baixa Verde, Escada, S. Miguel de Barreiros e Riacho do Matto.

O referido engenheiro é de opinião que ha conveniencia na completa extincção de taes aldeiamentos, que, além de haverem já perdido sua razão de ser, pela maneira por que estão seus habitantes confundidos com a população, e assim esquecidos dos seus usos primitivos, continuam a ser o motivo de constantes lutas entre os indios e seus confinantes, os quaes terminam sempre com perdas de terras para aquelles que deste ou daquelle modo são espoliados pelos especuladores que os perseguem.

Do exposto conclue o citado engenheiro que acertada medida seria a do governo geral ordenando a medição e demarcação desses aldeiamentos, como se praticou com o da Escada, se está fazendo com o de S. Miguel e esta determinado que se proceda com o do Riacho do Matto, distribuindo-se lotes de terra de 22,500 braças quadradas a cada uma das familias de indios dessas mesmas aldeias, que se mostrarem amigas do trabalho e capazes da actividade agricola, vendendo-se em hasta publica o restante de taes terrenos.

Lembra o mesmo engenheiro, que se não deve perder de vista a precaução de ser privada ao indio contemplado na partilha dos terrenos a faculdade de alienar os que lhe couberem porque só assim conseguir-se-ha prendel-o ao solo e evitar que, abusando de sua boa fé o defraudem por negociações lesivas os especuladores que os circumdam, aguardando o momento em que lhes seja facil realisar seus intentos ambiciosos.

(Continuar-se ha.)

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 5 DE ABRIL DE 1875.

André José de Almeida Catanho.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial, para adiantar mais cincoenta mil réis ao supplicante.

Antonio Ferreira Olisifo. — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial, para adiantar mais cincoenta mil réis ao supplicante.

Antonio Bellarmino dos Santos Leal.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial, para adiantar cento e cincoenta mil réis ao supplicante.

Adriano Felicio Maciel.—Requeira pelos canaes competentes.

André de Abreu Porto.—Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado. —Nesta data designo os Drs. João Raymundo Pereira da Silva e Praxedes Gomes de Souza Pitanga, para examinarem o supplicante conforme dispõe o art. 1º da lei n. 276 de 7 de abril de 1851.

Francisco Folegorio de Souza Magalhães. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Gaspar Antonio dos Reis.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial, para adiantar mais cincoenta mil réis ao supplicante.

João Ante-portam Latinam de Mello.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial, para adiantar mais cincoenta mil réis ao supplicante.

Luiz Gonçalves da Silva. — Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

Manoel Joaquim Barboza.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial, para adiantar mais cincoenta mil réis ao supplicante.

Rita dos Santos Leal. — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial, para mandar adiantar cento e cincoenta mil réis á supplicante.

Saunders Brothers & C. — Os supplicantes dirijam-se aos contratantes, que são os responsaveis pelo frete e mais despezas.

Visconde de Valmonte. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 6 DE ABRIL DE 1875.

Ordem do dia n. 881.

O brigadeiro commandante das armas, declara para sciencia da guarnição e devidos fins, que S. Exc o Sr. desembargador presidente desta provincia, Henrique Pereira de Lucena, lhe recommendou em officio de 3 do corrente, que em seu nome louvasse ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Antonio Francisco da Costa, commandante do destacamento da villa de Panellas, pelas acertadas providencias que tomou e deram em resultado a importante captura do facinora Cesario Ferreira de Araujo, que por tanto tempo trouxe alarmado varios municipios desta e da provincia das Alagoas; e bem assim o particular 2º sargento do mesmo batalhão, José Antonio da Rocha Fagundes, a quem fôra confiada essa diligencia, pelo tino e zelo com que a desempenhou; e o mesmo brigadeiro assim fazendo, tambem por sua vez louva ao mesmo Sr. capitão Costa e particular 2º sargento Fagundes, pelo importante serviço que prestaram a ordem publica.

Outro sim, faz constar que no dia 2 seguiram no vapor *Ceará*, para a Bahia, o Sr. 2º cirurgião do exercito, Dr. José Pereira dos Santos Portella, que por portaria do ministerio da guerra, de 10 de fevereiro ultimo, foi nomeado para servir nessa provincia, e para a côrte o Sr. alferes do 9º batalhão de infantaria, Olivio Hermano Cardoso, com destino á escola do tiro no Campo Grande; e que no dia 3, tudo do corrente, se apresentou vindo da provincia do Piauhy, o Sr. alferes Antonio Firmo de Souza, que ficou recolhido ao mesmo batalhão.

(Assignado) *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*

(Está conforme)—O tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe, *José Ignacio Ribeiro Roma.*

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco 6 de abril de 1875.

N. 286.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção, os seguintes individuos:

A' ordem do subdelegado do Recife, João, escravo de Gustavo L. Furtado de Mendonça, a requerimento do senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, Bernardo Baptista do Espirito Santo, por embriaguez.

A' ordem do da Boa Vista, Albino Victoriano dos Santos e Pedro Antonio dos Santos, como vagabundos.

No dia 18 de março findo, no lugar—Coqueiro—da freguezia da Gloria do Goitá, do termo de Pao d'Alho, João Francisco de Senna, foi ferido levemente por José de tal.

O subdelegado respectivo procedeu ao inquerito policial, que teve logo o devido destino

Pelo subdelegado do 1º districto de S José, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra Feliciana Maria Olympia, por crime de ferimentos graves.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Corrêa de Araujo.*

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

S. PETERSBURGO, 4 de abril.

O principe de Gortschakoff dirigio convites formaes á todas as potencias para nomearem representantes que assistam ás sessões da conferencia internacional, que deve aqui ser celebrada para a fixação das regras a seguir em tempo de guerra.

BERLIM, 5 de abril.

O governo allemão, em resposta ao convite do principe de Gortschakoff, declarou que far-se-ha representar na conferencia de S. Petersburgo.

VENEZA, 5 de abril.

O imperador d'Austria chegou aqui hoje. O rei Victor Emmanuel, acompanhado das pessoas do seu sequito, esperava o imperador Francisco José na estação do caminho de ferro. Logo que o trem imperial penetrou na estação, a banda de musica militar tocou o hymno nacional austriaco; o rei adiantou-se na direcção do imperador, que descia do carro em que viera, e os dous soberanos apertaram cordialmente as mãos.

O rei conduzio em seguida o imperador para o salão real, onde procedeu ás apresentações do estyllo, e depois disso entraram nos carros da côrte, e foram para o palacio, no meio de enthusiasticas acclamações da consideravel quantidade de pessoas agrupadas em todas as ruas por onde passou o cortejo.

Grandes e sumptuosas festas devem ser celebradas por ordem do rei, em honra do seu imperial hospede.

MADRID, 6 de abril.

Os jornaes carlistas annunciaram que o general Cabrera tinha ido para Inglaterra. Essa noticia é destituida de fundamento.

COMMERCIAES

PARIS, 5 de abril.

Titulos da renda franceza 103 francos e 87 centimos.

Cambio sobre Londres 25 francos e 20 centimos por £.

BERLIM, 5 de abril.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 61 PFENNIGE por £.

LONDRES, 5 de abril.

As casas bancarias continuam a descontar a 3 1/4 % ou 1/4 % abaixo da taxa official do Banco de Inglaterra.

Consolidados inglezes de 3% a 93 1/4.

Fundos brasileiros de 5%, emprestimo do anno de 1865, a 96.

MUTILADO

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

No mercado de assucar nada se tem feito, por exigirem alça nos preços os possuidores do genero; o bom americano de Pernambuco e da Bahia 20 sh. pelos 112 kilogrs.

LIVERPOOL, 5 de abril.

Mercado de algodão muito activo, e os preços muito firmes; venderam se hoje 20.000 fardos, dos quaes 2.900 procedentes do Brasil; o bom de Pernambuco 8 1/4 d., e o dito de Santos 8 1/8 d. por libra.

Mercado de assucar activo, e os preços firmes; o mascavado purgado 21 sh. e 6 d., e o regular de Maceió 20 sh. e 9 d. pelas 112 libras.

HAVRE, 5 de abril.

Algodão ordinario de Pernambuco 98 francos, e o dito dito de Sorocaba 95 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café calmo, e os preços sem alteração.

ANTUERPIA, 5 de abril.

Em vista da exigencia de alça, feita pelos possuidores do genero, tem estado paralysado o mercado de café.

BORDÉOS, 5 de abril.

Chegou hontem á Pauillac o paquete francez *RIO GRANDE*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES, procedente da America do Sul por Dakar.

LISBOA, 6 de abril.

Tocou hoje aqui o vapor francez *VILLE DE BAHIA*, da companhia CHARGEURS REUNIS, procedente do Brasil, e seguio á tarde para o Havre.

NEW-YORK, 5 de abril.

Mercado de café calmo, e os preços menos seguros; o do Rio FAIR CARGOES 16 a 16 1/4, e o GOOD CARGOES 17 3/4 a 18 CENTS por libra.

Algodão mediano UPLANDS 16 5/8 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 8.000 fardos.

RIO DE JANEIRO, 6 de abril.

Cambio sobre Londres 26 5/8 d. bancario, 26 3/4 d. particular.

Cambio sobre Paris 356 réis por franco.

BAHIA, 6 de abril.

Cambio sobre Londres 26 1/4 a 26 5/8 d. particular.

Chegou hontem aqui o paquete nacional *PARÁ*, procedente do Rio de Janeiro pelo Espirito Santo, e sahio á tarde para Pernambuco por Maceió.

PARA', 5 de abril.

Chegou hoje aqui, procedente do Rio de Janeiro pelas escalas, o paquete americano *SOUTH-AMERICA*, e seguio á tarde para New-York.

PARA', 6 de abril.

Cambio sobre Londres sem alteração.

Aqui chegou hoje o paquete nacional *GUARÁ*, procedente dos portos do sul do imperio, e sahirá amanhã com esse mesmo destino.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA.

Inaugurou-se hontem, ás 3 horas da tadre, o Asylo da Infancia Desvalida, no palacete que foi propriedade da viuva Rudge, e para esse fim comprado e restaurado pelo governo.

O acto, que esteve solemne, foi honrado com a augusta presença de S. M. o Imperador, S. Exc. o Sr. ministro do Imperio e outros funccionarios graduados, bem como grande numero de senhoras.

Após a benção do edificio pelo Revm. monsenhor Felix de Albuquerque, vigario geral, proferio o director do estabelecimento, o illustrado e infatigavel Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, breve, mas substancioso discurso, demonstrando em termos concisos as inequivocas vantagens, que promette uma instituição dessa ordem.

Em seguida damos a integra desse discurso.

Depois da ceremonia foi servido um profuso copo d'agua.

No saguão do edificio achava-se uma banda marcial que durante toda a tarde executou as melhores composições de um escolhido repertorio.

A's 8 horas retirou-se S. M. o Imperador e a imperial comitiva.

Não podemos em breves traços dar uma idéa exacta desse importante estabelecimento, que se acha montado de modo a nada deixar a desejar para o fim a que se destina.

Seus dormitorios são vastos e bem arejados, as aulas mobiliadas segundo os preceitos dos paizes adiantados em instrucção.

O edificio consta não só dessas aulas e dormitorios, como dos compartimentos necessarios, a cozinha, enfermaria, banheiros e habitações do director e mais pessoal

No centro do edificio, que se compõe do corpo principal de duas alas lateraes, acha-se um bello parque, que deve servir para o lugar de recreio dos meninos.

Nos fundos e em correspondencia com o corpo da frente, de modo a fechar o quadrilongo, está o lugar onde se pretende construir as officinas de artes mechanicas, que completarão o ensino dos alumnos alli recolhidos.

A situação é excellente por ser em lugar alto, dominante, ventilado e cercado de uma paisagem deslumbrante e cheia de viço e frescor.

Damos nossos emboras ao governo a quem coube realisar este grande melhoramento que, iniciado em 1854, só agora pôde ser levado a effeito.

E' tambem aqui opportuno louvar ao Sr. Emilio Simonsen, negociante desta praça, por um valioso donativo que fez ao asylo.

Consiste esse donativo n'uma grande quantidade de lençóes, fronhas, colchas e cobertores, sendo os lençóes do melhor linho, e os mais objectos de primeira qualidade.

« Senhor.—Incumbido de organisar e dirigir o Asylo de Meninos Desvalidos, cabe-me a honra de respeitosamente saudar a V. M. Imperial, que benevolamente aqui se acha para assistir á inauguração de mais um monumento da piedade e desvelo do paternal governo de V. M. Imperial pela infancia, carecedora de auxilio.

« O estabelecimento, que hoje começa a existir tem por fim o amparo e protecção dispensados pelo Estado a meninos que, faltos do arrimo de seus pais, ficariam entregues a um futuro incerto e lastimavel, mas que agora encontrarão os meios regulares de uma educação proveitosa.

« Esta instituição beneficente, Senhor, é obra da solicitude de V. M. Imperial e do zelo e dedicação do actual ministro do imperio, conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira, o qual tão acertadamente tem sabido interpretar os designios do governo de V. M. Imperial, no empenho de satisfazer uma grande necessidade do nosso paiz.

« Os estabelecimentos de protecção á infancia teem importantes fins; pois ao passo que vem em auxilio de creaturas que vivem na miseria, concorre para dar ao Estado cidadãos moralisados e uteis

« Repetirei hoje o que, não ha muito tempo escrevi, tratando do estado das prisões de minha provincia natal, Pernambuco:

« O abandono em que vai jazendo um grande numero de crianças victimas da miseria, ou da negligencia de seus pais, que, não cuidando da sua educação, as deixam na ociosidade e na vagabundagem, deve ser considerado de máo agouro para a nossa sociedade, é cumpre empregar todos os meios para atalhar este mal futuro. »

E' na classe dos ociosos, dos ignorantes e dos vagabundos que se recruta a maior parte da população das prisões.

« E a experiencia tem mostrado, aos que se occupam do estudo deste cancro social, que nos paizes aonde mais se cuida da educação da infancia desvalida, acautelando-a contra os maleficos effeitos da ignorancia e da ociosidade é que se nota menor numero de criminosos nas prisões.

A estatistica de alguns paizes ha demonstrado que a população das prisões vai diminuindo na razão progressiva do augmento dos asylos para a infancia desvalida, das casas de educação para as crianças abandonadas por seus pais e entregues á ociosidade, das colonias agricolas e industriaes, e das casas correccionaes para meninos viciosos de ambos os sexos.

« Nas grandes cidades apparece grande numero de crianças que, ou por pobreza dos pais ou por abandono destes, são votadas a uma vida de miserias, que geralmente as conduz ao vicio e á depravação, tornando os homens repletos de malicia, entes perigosissimos para a sociedade, que por fim tem de pagar a sua imprevidencia despendendo na repressão dos criminosos aquillo que poderia ser despendido na acquisição de bons cidadãos.

« E' um grande erro dos governos não acudir com despezas a tempo para obter o bem, sendo depois obrigados a fazel-as para reparar o mal.

« E' o caso dos institutos de amparo e protecção á infancia desvalida.

« Se o governo hoje despende para educar meninos, que por sua ignorancia entrariam na classe dos cidadãos perigosos, a quem teria de reprimir amanhã, lucra não só porque deixa de despender na repressão, como porque consegue pais de familia laboriosos que vem augmentar a população morigerada do paiz, e que se constituem productores de riquezas que aproveitam a si e ao estado, o qual assim é sobejamente recompensado do despendio que faz.

« A côrte do imperio já é uma cidade assás populosa, pois conta para cima de 400 mil almas.

« Embora não tenhamos felizmente o pauperismo, chaga corrosiva das velhas sociedades européas, todavia a incuria criminosa de alguns pais, e o crescido numero de filhos havidos fóra dos vinculos legitimos occasionam miserias e abandonos a que cumpre remediar.

« Tomando a si o estado a educação desses filhos da desgraça os restituirá á sociedade homens moralisados, proprios para o trabalho honesto e para a constituição de familias decentes, o que será um bem de inapreciavel vantagem.

« Se não começarmos cedo a pôr cobro ao mal, elle se desenvolverá e tomará forças taes, que constituirão no futuro uma difficuldade real para a sociedade brasileira.

« Não póde uma sociedade prosperar sem duas condições: o trabalho, e a constituição da familia legitima.

« O governo, creando asylos para a infancia desvalida, concorre poderosamente para estes dous fins.

« Individuos que ficariam entregues aos vicios, companheiros da ignorancia e do ocio, veem neste recinto encontrar os primeiros conhecimentos precisos ao homem social, e o habito do trabalho que o morigera.

« Restituidos á sociedade naturalmente se dedicarão ao trabalho honesto, que convida ao casamento; e assim formarão familias decentes, que servirão de proficuo exemplo.

« A sociedade tem o dever de curar do bem individual, principalmente quando este redunda em vantagem della. Os institutos em beneficio da infancia desvalida são evidentemente proficuos.

« Em um paiz, como o Brasil, elles o são com maioria de razão.

« Solicitamos colonos, dos quaes temos imperiosa necessidade, e com elles fazemos avultadas despezas. Pois bem: os meninos que o estado encontra desvalidos são outros tantos colonos que conseguimos.

« Não basta ter subditos numerosos, convem tel-os intelligentes e laboriosos, pois só a intelligencia e o trabalho dão moralidade e riqueza que geram a felicidade particular, e a força nacional.

« E' no intuito de aproveitar uma parte da população do proprio paiz, que hoje ergue se o Instituto, á cuja inauguração assistimos: e este humanitario e proficuo pensamento é digno do governo de um principe magnanimo, que em 33 annos de reinado tem largamente dotado o paiz de instituições uteis, germen de nossa futura grandeza.

« O governo de vossa magestade, que começou a cuidar tão assiduamente da instrucção publica, não podia esquecer essa porção de subditos, a quem a fortuna ingrata arreda dos beneficios sociaes, impossibilitando-a da educação que instrue e moralisa.

Entes votados pela miseria á uma saúde precaria, e a ausencia de toda a noção dos conhecimentos rudimentaes, o governo os levanta desse estado infeliz, e os colloca neste asylo, onde a par dos regulares commodos da vida, encontram educação bastante para os habilitar a ser felizes com vantagem da sociedade.

« Se o paiz applaude o a[illegible]ilio com o augmento da população, conseguindo se trazer de longiquos e estranhos paizes individuos, aos quaes sómente nos ligam os laços geraes da humanidade, com maioria de razão applaudirá o dispendio que fizermos, para resgatar da inutilidade ou do crime patricios nossos, a quem a falta de educação conduziria á perdição.

« Abrigando os sob o tecto protector, e dando lhes educação, damos á patria filhos uteis, ficando-nos a vantagem de havermos accrescentado á nossa população, sem o perigo de admittirmos hospedes muitas vezes importunos, exigentes, perniciosos, como já nos ha succedido.

« O presente estabelecimento, já por si digno de approvação, mais importante se tornará, como ensaio para iguaes institutos, que por todo o nosso vasto imperio cumpre erigir.

« E' a semente fecunda de notaveis bens, que hoje depositamos em terreno uberrimo, qual o da opinião nacional, sempre disposta ás emprezas uteis e magnanimas.

« Permitta V. M. Imperial, que declare installado o asylo dos Meninos Desvalidos, cuja prosperidade será indubitavel sob o patrocinio de V. M. Imperial e sob a direcção vigilante e assidua do ministro, a quem o paiz ja deve este e outros assignalados serviços. »

(Do Globo)

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

SESSÃO ORDINARIA EM 30 DE MARÇO

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO FERREIRA D'AGUIAR.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. Joaquim de Mello Rego, Antonio Paulino, Cunha Cavalcante, Manoel do Rego, Ratis e Silva, Góes Cavalcante, Arconcio, Attico Leite, Oliveira Andrade, Alvaro Uchôa, Lacerda, Caldas Barreto, Tolentino de Carvalho, Dario Cavalcante, Gaspar de Drummond, Arruda, Ernesto Vieira, Ferreira de Aguiar, Firmino de Novaes, Gomes Parente, João Barbalho, Gonçalves Ferreira, Peretti, Felippe de Figueirôa, Alves da Silva, Travasso de Arruda e Alipio Costa, faltando os Srs Tiburcio de Magalhães, João Vieira, Gondim, Amaral, Nascimento Portella, Olympio Marques, Domingos Pinto, Tito de Barros, Soares, e Pinto Pessôa, abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE:

Petições:

De moradores no districto de Sitios Novos, da freguezia de Ouricury, pedindo a divisão daquella freguezia. — A' commissão de estatistica.

De moradores nas cabeceiras do rio Ipojuca, da comarca de Cimbres, pedindo a creação de uma feira naquelle lugar. —A' commissão de negocios de camaras.

De Marcolino Antonio Xavier, professor publico da villa de Iguarassú, pedindo um anno de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude. —A' commissão de petições.

São lidos, julgados objectos de deliberação e vão a imprimir os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1º A força policial para o anno financeiro de 1875 a 1876 é fixada em 1,400 praças.

« Art. 2º A organisação, divisão e emprego desta força será regulada pela lei n. 1,139 de 30 de abril de 1874, que continúa em vigor em todas as suas disposições. Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 30 de março de 1875. — *Oliveira Andrade. - Dario Cavalcante do Rego Albuquerque — Gomes Parente.* »

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1º A taxa da matricula na escola normal será de doze mil réis.

« § 1º Continuará a ser paga em duas prestações.

« § 2º São dispensadas de pagal-a as educandas do collegio de orphãs e casa de expostos.

« Art. 2º Os alumnos da escola normal que forem approvados com distincção em cada um dos annos do curso e tiverem bom procedimento, poderão ser nomeados professores publicos de instrucção primaria independente de concurso.

« Paço da assembléa provincial, 29 de março de 1875. —*João Barbalho Uchoa Cavalcante. —Ratis e Silva.* »

E' tambem lida e entra em discussão a redacção do projecto n. 45 de 1873, interpretando um dos artigos das posturas da camara municipal do Brejo.

O SR. MANOEL DO REGO:—Parece-me que a redacção, que acaba de ser lida, não está muito regular: é essencial que se declare —sob proposta da camara municipal do Brejo a assembléa provincial resolve, etc., como se faz sempre que se approvam posturas de camaras.

UM SR. DEPUTADO:—Apezar de se levar dous annos para se fazer isto, não está completo?

O SR. MANOEL DO REGO: — Entendo que deve ser como digo. O projecto foi approvado em uma só discussão, sob minha reclamação, por ser considerada postura, e por falta da declaração de que precedera proposta da respectiva camara, ia ter 2ª e 3ª discussão.

Sendo ponto incontroverso que ás assembléas provinciaes não podem legislar sobre posturas, sem que preceda proposta das respectivas camaras, devem as leis ser publicadas com esta clausula para que fique bem patente que estão isentas da sancção presidencial.

Entendo que assim deve ser para melhor regularidade dos trabalhos, entretanto quem pensar de modo contrario, votará a favor da redacção tal qual está.

O SR. GOMES PARENTE: — Sr. presidente, fiz a redacção do projecto que se acha em discussão da mesma forma porque tenho feito todas as outras. Desde que sou deputado, ha quatro annos, faço parte da commissão de redacção e redijo os projectos votados sob propostas das camaras municipaes do modo por que fiz a que está em discussão.

O SR. TOLENTINO DE CARVALHO:—Subentende-se que é sob proposta da camara

O SR. GOMES PARENTE: —Não sei se subentende-se; mas o nobre deputado póde convencer-se de que tem concorrido com o seu voto para se approvar redacções neste sentido.

Entretanto, se a assembléa quizer que a redacção seja feita de modo diverso, a commissão não faz questão disto, nem pode fazer.

E' o que tenho a dizer.

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate e approvada a redacção.

O SR. PRESIDEETE, em virtude da autorisação que lhe deu esta assembléa e de conformidade com o regimento, nomeia o Sr. Gonçalves Ferreira para substituir o Sr. Arconcio na commissão de legislação, e os Srs. Caldas Barreto e Lacerda para substituirem os Srs. Felippe de Figueirôa e Ratis e Silva na de obras publicas.

ORDEM DO DIA

Entra em discussão o parecer da commissão de constituição e poderes, adiado por haver pedido a palavra o Sr. G de Drummond, sobre a indicação apresentada pelos Srs. Felippe de Figueirôa e Tolentino de Carvalho, afim de manifestar a assembléa provincial um voto de apoio aos poderes geraes quanto á manutenção da eleição indirecta.

Cedendo o Sr. Gaspar de Drummond da palavra e ninguem mais a pedindo, é encerrado o debate e approvado o parecer, que é remettido com a indicação á commissão de redacção.

O SR. GOES CAVALCANTE requer que se consigne na acta que a approvação teve lugar por unanimidade de votos, e ninguem reclamando, o Sr. presidente decide na forma requerida.

Segue-se a 2ª discussão do projecto n. 52 do anno passado, mandando pertencer ao municipio de Palmares os engenhos Ousadia e Páo d'Oleo, do termo do Bonito.

E' lida, apoiada e entra conjunctamente em discussão a seguinte emenda:

« Fica desmembrado do municipio de Nazareth e constituido municipio em separado, a freguezia de Tracunhãem, que terá por limites os da mesma freguezia. — *Dr. Manoel do Rego* »

O SR. RATIS E SILVA: — Sr. presidente, não obstante a nimia confiança que deposito no nobre deputado, autor da emenda, porque estou certo de que nada ella offerece á consideração da assembléa sem que presida á sua idéa, a utilidade e o interesse publico, todavia eu, que não conheço essa localidade, desejava ouvir a S. Exc. acerca da conveniencia publica que no seu entender existe para separar-se Tracunhãem da freguezia de Nazareth.

Estou persuadido de que as razões serão valiosas....

O SR. MANOEL DO REGO:—Assim penso.

O SR. RATIS E SILVA: — . . . e tambem estou persuadido de que, acabando de ouvir o nobre deputado, estarei habilitado para poder dar o meu voto.

O SR. MANOEL DO REGO: — Pedi a palavra para dar algumas ligeiras explicações ao nobre deputado pelo 3º districto, que acaba de sentar-se.

Actualmente o municipio de Nazareth compõe-se da freguezia do mesmo nome e da de Tracunhãem, contendo, conforme os recentes dados estatisticos conhecidos, cerca de 41 mil habitantes, e occupando o 3º lugar, quanto á população, entre os 42 municipios da provincia.

Acontece, porem, que a freguezia de Nazareth tem apenas 19,754 habitantes, no passo que a de Tracunhãem tem 21:024. Assim, pois, a freguezia de Tracunhãem, que acha-se actualmente dependente da de Nazareth, é mais importante do que esta, pois tem mais do que ella perto de dous mil habitantes. Acho, portanto, que está nas condições de constituir municipio separado do de Nazareth, visto que é muito mais populosa do que ella e pelo menos tão rica, o que deve influir muito para estas divisões, embora não se achem muito distantes, porque disto ha não poucos exemplos entre nós. Accresce que existe grande numero de municipios na provincia, alguns até formando comarcas, com menor população, como *Olinda*, que tem 19,175 habitantes, *Limoeiro*.... 15,990, *Brejo* 14.608, *Rio Formoso* 14,309, *Buique* 13 694, *Serinhãem* 11,759, *Barreiros* 10,658, etc., e outros com metade de sua população, e mesmo menos que isso, como Cabrobó com 8,439 habitantes, Aguas-Bellas 7,604, Triumpho 7,146, Salgueiro 6,756, Villa Bella 5,554, Tacaratu' 5,513, Petrolina 4,830, Boa-Vista 2,511, e outros muitos.

Eis os motivos que me levaram a apresentar a emenda, os quaes me parecem sufficientes para justifica la.

O SR. RATIS E SILVA:—Sr. presidente, nem sempre o numero da população é razão sufficiente para uma divisão. Sei que uma das razões que podem levar á uma divisão qualquer, é a população maior ou menor do lugar; entretanto nós vemos que ha lugares bastantemente populosos, mas cuja população é em sua maioria ignara, e por conseguinte pouco habilitada para occupar os cargos publicos.

Portanto, a explicação que me deu o nobre deputado foi incompleta. Eu desejaria que elle me dissesse se o pessoal habilitado desse lugar, que se quer separar será bastante para occupar os cargos publicos, que deve ter o novo municipio.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE: — E o rendimento das camaras.

O SR. RATIS E SILVA: — Tambem o rendimento das camaras é razão que deve influir para se promover uma divisão, como quer o nobre deputado.

Se o nobre deputado se dignar de dar-me novos esclarecimentos a este respeito, não terei duvida em prestar o meu voto á emenda por elle offerecida, e em discussão.

O SR MANOEL DO REGO:—Quanto ao rendimento da freguezia de Nazareth, nada posso dizer ao nobre deputado com exactidão, porque não acho-me habilitado neste ponto, visto não possuir dados fidedignos e authenticos; mas quanto ao pessoal é de primeira intuição que deve ahi haver de sobra. Com effeito, uma freguezia que dá 39 eleitores e tem 21,024 habitantes, não póde deixar de possuir ao menos 7 cidadãos no caso de serem vereadores, e tres no caso de serem supplentes do juiz municipal e de orphãos.

Quanto á renda, como já disse, nada posso informar de positivo ao nobre deputado, que poderá, se assim julgar conveniente, pedir alguns esclarecimentos a respeito, pelos canaes competentes. O que sei é que a freguezia de Tracunhãem não é pobre; é uma freguezia muito importante, bastante populosa e fertil, possuindo grande numero de engenhos, pelo que parece-me estar no caso de constituir municipio, principalmente se attendermos que ha na provincia outros muito menos importantes.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE:—(Não devolveu o seu discurso)

O SR. MANOEL DO REGO: — Apezar de ser o nobre deputado representante do 2º districto, parece que não está bem informado, ao menos em relação a Nazareth.....

O SR. OLIVEIRA ANDRADE:—Posso não estar bem informado, mas sou de casa.

O SR. MANOEL DO REGO:—..... pois acaba de affirmar que os rendimentos da respectiva camara municipal mal chegam para pagar os seus empregados.

Entretanto que, recorrendo á legislação do anno passado, vejo que a camara municipal de Nazareth foi autorisada a despender no corrente anno financeiro a quantia de 7:320:000, occupando assim o terceiro lugar entre as 42 camaras da provincia. Parece-me que isto é mais que bastante para contradizer victoriosamente a asserção do nobre deputado.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE: — Qual é a despeza?

O SR. MANOEL DO REGO: — E' de 7:320$, pois o nobre deputado sabe que, em regra, a despeza das camaras municipaes é igual á receita.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE: —O nobre deputado nunca foi lá.

O SR. MANOEL DO REGO: — O que tem isto? Guio me pelas informações que me dão pessoas fidedignas; em todo caso, a camara municipal deve ser mais habilitada do que o nobre deputado para conhecer as suas proprias rendas.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE: — Essas autorisações para despender tantos e quantos ficam somente em autorisações.

O SR. MANOEL DO REGO: — As camaras, sabe o nobre deputado, não são autorisadas a despender mais do que o seu rendimento; ao contrario, póde acontecer que tenham algum saldo.

A' vista, pois, do que tenho expendido, já não existe o principal argumento do nobre deputado, para oppôr-se á creação do municipio de Tracunhãem.

Feita a divisão que proponho, ainda ficará a camara de Nazareth com a renda de 3 contos e tantos, approximadamente, continuando a ser uma camara de rendimento regular, comparada com muitas outras da provincia, entre as quaes mencionarei ao acaso a de Bom Jardim que tem de renda 2:622$680, a do Brejo 1:337$, a de Cabrobó 922$750, a de Ipojuca 989$, a de Bezerros .. 1.112$, a de Salgueiro 1:350$937, a de Barreiros 2:144$279, a de Triumpho 2:819$560, a de S. Bento 1:900$, a de Bonito 1:800$, e outras muitas, que seria fastidioso enumerar.

Ora, um municipio cuja camara tem perto de... 8:000$ de rendimento, como é actualmente o de Nazareth, parece que póde ser dividido em dous, sem que nenhum destes venha a soffrer falta de renda.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE:—Nazareth tem pessima agua e a camara ainda não poude prover a esta necessidade.

O SR. MANOEL DO REGO:—Isto succede tambem a todas as outras camaras, como Olinda, Goyanna, Victoria, etc., que tem melhor ou igual rendimento, sendo preciso que fossem autorisadas estas camaras a contratar esse serviço com companhias.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE: — Em Nazareth não ha cemiterio.

O SR. MANOEL DO REGO:—Na despeza da respectiva camara está consignada uma quota para pagamento de um administrador do cemiterio, o que prova que lá existe cemiterio.

O que é verdade é que o nobre deputado assegurou que a camara municipal de Nazareth mal tinha com que pagar os seus empregados, e eu tenho provado exuberantemente que tem muito mais, isto é, perto de 8:000$!, que é uma das camaras da provincia que teem mais rendimento, sendo talvez a 3ª ou 4ª.

O SR. GOES CAVALCANTE:—E' a 3ª.

O SR. MANOEL DO REGO:—A da Victoria talvez tenha mais rendimento.

O SR. GOES CAVALCANTE:—Não, senhor.

O SR. MANOEL DO REGO:—Assim, pois, o municipio de Nazareth está no caso de ser dividido em dous. Como acabo de mostrar, ha municipios muito inferiores tanto em população, como em rendimento.

Vê-se por consequencia que não é razão convincente a que acaba de apresentar o nobre deputado pelo 2º districto. Se o nobre deputado tem outras razões apresente as.

Entendo que é de interesse publico a creação do municipio que proponho, porque ficará com 21,024 habitantes, população maior do que a de Nazareth. Ainda dividida a população e os rendimentos do municipio de Nazareth pelos dous, ficam ambos estes municipios importantes occupando talvez o setimo e oitavo lugar entre os outros municipios da provincia, e com isto lucrarão os respectivos habitantes, porque fazendo-se melhor arrecadação dos impostos, mais terá a camara com que occorrer aos melhoramentos de seu municipio, como acaba de acontecer em relação a Jaboatão; onde antigamente antes da creação do municipio, muitos impostos não eram cobrados, e agora o são, dando um accrescimo de perto de 2:000$. Isto succede tambem em toda a parte e é mesmo de primeira intuição.

Não ha, portanto, motivo para que não seja adoptada a emenda que offereci, a menos que não se apresentem outras razões que eu desconheça, porque não procedem, como acabei de mostrar, as que allegou o nobre deputado pelo 2º districto.

E' o que tenho a dizer; entretanto a assembléa resolverá como lhe parecer conveniente.

O SR. OLIVEIRA ANDRADE:—(Não devolveu o seu discurso).

Ninguem mais pedindo a palavra, é encerrado o debate, approvado o projecto e rejeitada a emenda.

São successivamente approvadas sem debate as emendas apresentadas na 3ª discussão dos projectos do anno passado: n 32, mandando pertencer ao districto da cidade da Victoria a parte comprehendida no segundo districto de paz da mesma cidade; e n. 47, concedendo uma loteria de .... 120:000$ para as obras da capella de Nossa Senhora da Tigipió.

Ambos os projectos, assim emendados, são approvados em 3ª discussão e remettidos á commissão de redacção.

E' tambem sem debate approvado em unica discussão e remettido á commissão de redacção o projecto n. 63 tambem do anno passado, approvando artigos addicionaes ás posturas da camara municipal da villa do Buique.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 14 deste anno, elevando o ordenado dos continuos da secretaria do governo.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Assembléa provincial. — Funccionou hontem com 25 Srs. deputados, sob a presidencia do Sr. conselheiro Ferreira de Aguiar.

Approvadas as actas da sessão de 3 e da reunião de 5 do corrente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo da provincia, remettendo o orçamento da receita e despeza da camara municipal de Serinhãem para o exercicio de 1875 a 1876. —A' commissão de orçamento municipal.

Outra do mesmo, transmittindo uma representação da camara municipal desta cidade contra o projecto da admissão de homens escravos para talhadores de carnes verdes nos açougues publicos. —A' commissão de negocios de camaras.

Outro do mesmo, remettendo um abaixo assignado dos moradores e commerciantes da rua Imperial, pedindo para que seja incluido no contrato da construcção da nova ponte dos Afogados, um passadiço provisorio, para transito de carroças e animaes. —A' commissão de obras publicas.

Uma petição de Augusto Pereira da Cunha, escrivão privativo do jury do termo de Ouricury, pedindo pagamento da quantia de 215$150. —A' commissão de orçamento municipal.

Outra de Felismina Claudina de Mello Lins, pedindo para que seja despachada uma sua petição dirigida á assembléa o anno passado.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Manoel Saraiva de Gondim Neiva, pedindo a admissão de um seu filho menor no gymnasio, como alumno externo. — A' commissão de petições.

Foram lidos e approvados dous pareceres da commissão de exames de posturas, os quaes concluem por projectos, que foram a imprimir, approvando as posturas addicionaes da camara municipal da villa de Granito e o regulamento da de Pão d Alho.

O Sr. J. de Mello Rego, pela ordem, deu algumas explicações ao pedido feito pelo Sr. presidente na sessão de 29 de passado acerca dos trabalhos das commissões, com relação á do orçamento, de que faz parte o orador.

O Sr. Nascimento Portella, tambem obtendo a palavra pela ordem, justificou um requerimento, que foi approvado, solicitando da presidencia da provincia differentes copias e informações.

Ainda pela ordem, o Sr. Tolentino de Carvalho justifica um requerimento, pedindo para ser publicada no jornal da casa a representação da Associação Commercial Beneficente, e o Sr. Manoel do Rego deu explicações com relação á demora da apresentação do projecto de orçamento municipal pela commissão de que elle faz parte, acerca do que o Sr. presidente deu o motivo da sua anterior reclamação; e que, quanto ao requerimento do Sr. Tolentino de Carvalho, será o mesmo satisfeito, pelo que o seu autor desistio de ser elle discutido.

Passando á ordem do dia, continuou a discussão adiada, do art 2º do projecto n. 20 deste anno, que fixa a força policial, o qual foi approvado, depois de orarem os Srs. Oliveira Andrade e Domingos Pinto, sendo rejeitados a emenda e o additivo deste senhor, passando o projecto á terceira discussão.

Em seguida foram successivamente approvados: em 3.ª discussão o projecto n. 52, do anno passado, que altera os limites dos municipios de Palmares e do Bonito, com um additivo do Sr. Manoel do Rego, orando o mesmo sobre a materia; em 2.ª discussão, sem debate, o de n. 3 deste anno, que concede ás escolas particulares de instrucção primaria, onde as não houver publicas, o subsidio de que trata o art. 28 da lei n. 1,142 de 1874.

E, entrando em unica discussão o projecto n. 10 deste anno, que approva as posturas da camara municipal de Aguas Bellas, verificou-se não haver numero para votar, pelo que foi levantada a sessão.

A ordem do dia prra hoje é: continuação da antecedente, e 1.ª discussão dos projectos ns. 25 e 26 deste anno.

Agencia postal.—Acha se já funccionando a agencia postal ultimamente creada na estação do Limoeiro, na estrada de ferro de S. Francisco, sendo a mala expedida diariamente, as 8 horas da manhã.

Festa dos Prazeres.—No domingo, 11, a gerencia da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco expedirá um trem especial, para o transporte das pessoas que forem assistir á festa de Nossa Senhora dos Prazeres, na sua igreja dos Montes Guararapes, partindo da respectiva estação ás 4 horas e meia da tarde.

Figuras de cera.—Acaba de reabrir se, no primeiro andar do sobrado n. 41 da rua Duque de Caxias, a exposição de figuras de cera, representando os Milagres de Santo Antonio, e outros quadros interessantes.

Recommendamos aos amadores uma visita á essa exposição.

Anniversario.—Completam-se hoje 44 annos que se deu a abdicação da corôa do Brasil em S. M. o Sr. D. Pedro II.

Por esse motivo estarão embandeirados os navios de guerra e estações publicas, e haverá a 1 hora da tarde a salva do estylo.

Eclipse.—Realisou-se hontem um do sol, invisivel para Pernambuco.

Arrematações provinciaes.—Perante a junta do thesouro provincial vão á praça amanhã: os reparos da ponte dos Arrombados, orçados em 1:192$400; e os reparos da ponte de Porto de Pedras, orçados em 2:340$

Companhia Santa Thereza.—No dia 10 do corrente deve realisar se, no segundo andar do predio n. 48 da rua do Marquez de Olinda, com o numero que comparecer, a assembléa geral dos accionistas da companhia Santa Thereza, afim de ouvirem a leitura do relatorio annuo, e approvarem as contas do anno findo.

Administração do correio.—Essa repartição arrecadou:

Em março ultimo	8:201$470
Em igual mez de 1874	7:943$260

— Aquelle rendimento subdivide se assim:

Sellos	4:007$610
Cartas	2:360$690
Premio	17$800
Assignaturas	220$000
Agencias	714$190
Emolumentos	1$600
Movimentos de fundos	879$280

Vapores esperados.—Até 9, o francez *Mendoza* e o brasileiro *Pará*, dos portos do sul do imperio, e o brasileiro *Ipojuca*, do Acaracú e escalas; a 10, o inglez *Gallicia*, do Pacifico pelas escalas, e o brasileiro *Marquez de Caxias*, da Bahia pelas escalas.

Embarque.—A' bordo do vapor *Pirapama* segue hoje, a tomar as rédeas da administração da provincia do Piauhy, o Exm. Sr. Dr. Delphino Augusto Cavalcante de Albuquerque, distincto e illustrado juiz de direito da comarca de Olinda.

Anhelando ao Exm. Sr. Dr. Delphino prospera viagem, fazemos votos pelo bom desempenho do importante cargo que lhe foi confiado.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.—No dia 3 do corrente realisou-se a eleição do conselho director dessa sociedade na parochia do Poço da Panella, ficando ella assim composto:

Presidente.—Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

Vice presidente.—Dr. Levino Pinto Brandão.

1º secretario.—Dr. Joaquim Maria Carneiro Villela.

2º dito.—Francisco Carlos da Silva Fragozo.

Thesoureiro.—José da Silva Loyo Filho.

Orador.—Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima.

Conselheiros.—Barão da Soledade, D. Minervina Feitosa Brandão, e commendador Joaquim Lopes Machado.

Antes dessa eleição, o Sr. Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima leu um bem elaborado relatorio sobre os trabalhos do anno findo.

Publicação litteraria.—Acaba de ser publicado, e já foi distribuido pelos Srs. protectores da empreza do periodico *Caridade*, o 2º numero da *Revista Illustrada*, contendo 16 paginas inclusive duas primorosamente illustradas.

Os artigos de que ella se compõe são: 1º Deus; 2º excellencia do catholicismo sobre o protestantismo, provada pela conversão de grande numero de principes e homens importantes educados nesta ultima crença; 3º vida de Nossa Senhora; 4º as obras da igreja; 5º ha ou não ha ainda milagres; 6º testamentos de Soror Luiza; todos em continuação dos precedentes, além de varios outros.

As illustrações representam: a adoração dos pastores, dita dos Magos, a apresentação no templo, e a purificação de Nossa Senhora.

As do 1º numero representam: os desposorios e a Annunciação de Nossa Senhora.

As do numero seguinte representarão: a volta do Egypto, Jesus entre os doutores no templo, morte de S. José, baptisamento de Nosso Senhor por S. João, Mater Dolorosa, Assumpção de Nossa Senhora.

As pessoas que se quizerem dignar de concorrer para o maior desenvolvimento da empreza, terão direito aos numeros da *Revista*, já publicados, assim como a todos os numeros da folha semanal sahidos desde o principio do corrente anno, para poderem formar collecção completa, uma vez que assignem desde o mez de janeiro proximo passado; na Livraria Universal, rua do Imperador n. 54, a 1$ por mez

Ferimento leve.—No dia 18 de março, no lugar Coqueiro, da freguezia da Gloria de Goitá, do termo de Pão d'Alho, João Francisco de Senna foi ferido levemente por José de tal.

Inquerito policial.—Pelo subdelegado do 1º districto da freguezia de S. José, foi remettido ao Dr. juiz de direito do 3º districto criminal o inquerito policial á que procedeu contra Feliciana Maria Olympia, por crime de ferimentos graves.

Navio de guerra.—Seguio hontem para Plymouth a corveta brasileira *Nictheroy*.

Merecidos louvores.—Da ordem do dia do commando das armas, que publicamos no lugar competente, consta que S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia mandou louvar aos Srs. capitão Antonio Francisco da Costa, e particular 2º sargento José Antonio da Rocha Fagundes, ambos do 2º batalhão de infanteria de linha, pelas acertadas medidas que tomaram para a captura do celebre criminoso Cesario Ferreira de Araujo, as quaes surtiram o desejado effeito.

Cidade de Olinda.—Remettem nos dessa cidade o seguinte:

" Solicitamos providencias energicas da autoridade que competente for aqui, ou no Recife, para que não continue o publico a ser incommodado por um individuo de nome Carvalho, que diariamente percorre as ruas desta cidade, insultando a todos e proferindo palavras as mais obscenas, sem respeito algum ás familias.

" Pedimos pelo amor de Deus uma providencia, pois é um perigo a existencia de semelhante individuo quasi louco, pelas ruas de uma cidade!! "

Leilão.—Amanhã haverá na Feira Semanal, á rua do Imperador, leilão de moveis, louça, crystaes, piano, ouro, prata, brilhante, quinquilharias e infinidades de artigos do uso domestico, que serão queimados a troco do barato, ainda mesmo que chôva ou haja cheia.

Loteria.— A que se acha á venda é a 141ª a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Amparo de Olinda, que corre hoje.

Loteria do Rio.—Por telegramma aqui recebido, sabe-se que corre hoje a 556ª em beneficio do Monte Pio dos Servidores do Estado

Casa de detenção.—Movimento da casa de detenção do dia 5 do corrente:

Existiam presos 321, entraram 6, sahiram 5, existem 322.

A saber:

Nacionaes 241, mulheres 9, estrangeiros 25, escravos 42, escravas 5.—Total 322.

Alimentados á custa dos cofres publicos 252

A saber:

Sãos 236, enfermos 16.—Total 252.

Movimento da enfermaria do dia 5 de abril de 1875.

Teve baixa:

Simplicio Alves de Souza, febre.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 5 de abril de 1875.

Manoel Gomes, pardo, Maceió, 45 annos, casado, Boa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Francisca Maria do Espirito Santo, preta, Africa, 70 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; marasmo.

Severina Anna Maria da Rocha, preta, Pernambuco, 35 annos, solteira, S José; pneumonia.

Romão Muniz de Barros, preto, Rio de Janeiro, 23 annos, militar, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Thereza de Jesus Lobato, branca, Pernambuco, 62 annos, solteira, Graça; gastro interite.

Maria Joaquina Freire de Barros, branca, Pernambuco, 28 annos, casada, S. José; apoplexia.

Pedro, branco, Pernambuco, 3 mezes, Recife; bronchite.

Maria Adelaide de Barros, branca, Pernambuco, 45 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Martiniano, pardo, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista; dezinteria.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 5 DE ABRIL DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Pedro Cascão, e o Sr. supplente Alves Guerra, faltando com participação verbal o Sr. deputado Lopes Machado, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Lida, foi depois approvada a acta da sessão anterior.

EXPEDIENTE.

Officios:

Da direcção da Associação Commercial Beneficente, em resposta ao officio deste tribunal, de 18 do mez ultimo.—Informe a secretaria, declarando se no archivo existe alguma collecção de usos e costumes da praça da cidade da Fortaleza, approvados por este tribunal.

Do presidente e secretario da junta dos corretores, acompanhando o boletim das cotações officiaes da semana de 29 de março proximo passado a 3 do corrente.—Mandou se archivar.

Foram distribuidos os seguintes livros:

Diario e copiador de Silva, Gonçalves & C., diario de Marcelino & C., dito de Dreyfus & Fonseca, dito de Machado, Lopes & C. e copiador de Francisco Ignacio Ferreira & C.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Antonio Francisco Corga, pedindo que se registre a nomeação de seu caixeiro despachante José Quintino da Cunha Cardozo.—Deferido.

De Mills Latham & C., requerendo o registro das procurações juntas.—Sejam registradas.

De João Gregorio Alves Silva, cidadão portuguez, satisfazendo o parecer fiscal, afim de lhe ser concedida carta de commerciante matriculado.—Na forma requerida.

De Manoel José de Araujo, Domingos Joaquim Ferreira Cruz e Francisco Luiz dos Santos, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Informação da secretaria sobre a exposição com que pretende defender se o agente da companhia Fidelidade de Lisboa, da infracção das disposições do decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860.—O tribunal resolveu que se respondesse á presidencia com a sobredita informação.

COM PARECER FISCAL.

Petições:

De Joaquim Theodoro da Silva e José Jeronymo da Silva, registro do distrato da sociedade que tiveram.—Satisfeito o parecer fiscal, proceda-se ao registro nos termos do decreto n. 4,391.

De Joaquim Lopes Machado e Carlos de Paula Lopes registro do contrato da firma Machado, Lopes & C.—Faça-se o registro pedido, de conformidade com o decreto n. 4,391.

De Antonio Alves da Silva Junior e Antonio José Ferreira Monteiro, registro do seu contrato social. Assignada uma das declarações por ambos os socios, como foi a outra, effectue-se o registro requerido.

Processo ex-officio instaurado contra o corretor da praça de Maceió, Justino Esteves Alves.—Adiado até a proxima sessão, em que se espera o comparecimento do Sr. deputado Lopes Machado.

Não havendo mais nada a tratar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 3/4.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR.

RECIFE, 7 DE ABRIL DE 1875.

O PODER PESSOAL.

Depois de quasi dezoito seculos de luta entre a autoridade cujo ideal era o despotismo, e a liberdade cuja tendencia era a licença e a anarchia, o systema representativo surgio como unico meio para conciliar os interesses dos povos e plantar a ordem.

Na Inglaterra elle baptisou se com a revolução de 1648, e origina-se da descrença imposta aos espiritos utopistas pela rigorosa tyrannia de Cromwell, cresceu, e tornou-se vigoroso com a ascenção da casa de Hanover.

Comwell era revolucionario, promoveu a reacção, é complice aos olhos da historia da morte de Carlos I na praça publica de seu ministro Strafford, mas no poder foi um tyranno de feitos atrozes, como não ha exemplo na historia.

De caso pensado assim nos enunciamos, para com factos demonstrarmos que aquelles que na opposição mais bradam contra a marcha do governo e em tudo vêm excesso de poder, são no poder os mais severos cultores da tyrannia.

Na França o systema representativo é oriundo do mesmo berço, elle naceu como consequencia da revolução de 1789; feita esta e não podendo a França permanecer por mais tempo debaixo do jugo ferrenho das incertezas governamentaes, cansada a nação dos horrores da revolução, da oppressão do terror, dos desvarios do directorio e da imposição do imperio, a monarchia representativa veio com Luiz XVIII, Carlos X e Luiz Felippe estabelecer a paz, a ordem e a harmonia.

De feito, se alguns annos a França tem descançado dos horrores do vulcão da anarchia, é devido ao systema representativo.

Benjamin Constant e todos os publicistas do principio deste seculo leram no systema representativo o desideratum do governo de um povo livre, o connubio sagrado da ordem com a liberdade, e o unico meio racional de se manter a ordem e a paz neste seculo de reacções.

Donde facilmente se deduz que esta norma de governo deve ser muito apreciada, e conservada com esmero e cuidado, porque é o fructo de um labor activo de muitos seculos.

E' a experiencia e nada mais prudente do que ella.

O Brasil tendo-se de se constituir, abstracção dos incidentes de nossa independencia, fiel ás tendencias do seculo procurou pautar o nosso pacto fundamental pelas regras de utilidade publica e das idéas então dominantes em todo o orbe civilisado; adoptou o systema constitucional representativo, porque nenhum outro era tão conveniente.

Erecta a nossa constituição sob os principios mais liberaes, tendo por peanha a vontade nacional, e por centro um poder neutro, sem poder nas suas raias *fazer o mal*, isto é, oppor-se á vontade da maioria do paiz, estabeleceu a divisão dos poderes, dogma da escola liberal.

O poder legislativo, cuja origem é a vontade popular, é independente, isento de toda responsabilidade, podendo negar livremente o seu apoio e confiança aos ministros, censurando-os e até responsabilisando os quando assim exigir o seu procedimento.

O executivo, com plena liberdade de acção, limitado pelos preceitos legaes, é sujeito á responsabilidade.

O judiciario, cuja autonomia está na perpetuidade e na inamovibilidade, é livre e independente.

O moderador—poder neutro, cuja missão é equilibrar os outros poderes, não podendo exorbitar pela posição forçada e passiva a que o condemnam a autonomia do poder legislativo, a responsabilidade do executivo, e as immunidades do judiciario, só tem em mira traçar as raias dos outros poderes e concorrer para a harmonia reciproca de todos.

Com esta organisação vê-se que o poder pessoal é impossivel, e se por ventura, apezar de tão rigidos paradeiros, houvesse alguma vontade que se impuzesse á nação, e que imprimisse na marcha da administração o cunho de sua velleidade, seria uma anomalia tão sensivel, e uma reacção tão viva surgeria dos outros poderes e da nação que a

MUTILADO

revolução seria a consequencia logica e immediata.

Ora se estes effeitos não nos apparecem é signal provavel de que a causa não existe; além de que uma invasão desta natureza abalaria o edificio pela base, e seu estrepito seria tão violento que já teria ferido os ouvidos de todo povo brasileiro.

Repetimos o nosso dilemma, almejar-se as redeas da administração e denunciar-se o poder pessoal é uma inexplicavel incoherencia: ou quereis reagir, então quereis a revolução, o que é contra vossas intenções, ou tambem quereis vos prestar ao automatico papel que censurais no vosso adversario.

Em todo o caso sois inconsequentes.

Esperamos que não passe desapercebida a força do argumento.

O que é essencial nas monarchias é o prestigio da autoridade externado pela força e consciencia de seus actos, liberdade de eleição; sob estes influxos, que dão movimento á machina do estado, pode-se desafiar a qualquer imperante para se impôr a um paiz.

Qualquer dos extremos atrophia o paiz.

Se o excesso de autoridade o encandeia ao poste do servilismo, da mesma sorte um monarcha sem força, sem influencia, desprestigiado, ludibrio dos partidos e da imprensa, não poderá sujeitar ao equilibrio e harmonia as forças dos outros poderes.

Se entendeis assim comnosco para que denunciais o monarcha ao paiz?

Não basta dizer se que ha o poder pessoal, é mister que aponteis á nação sob o jugo das veleidades da corôa, por factos e factos convincentes.

Ha poder pessoal em um paiz em que o povo elege aquem lhe convém, em que o senado e a camara são feituras genuinas da vontade popular, em que o jury é tribunal popular presidido por um juiz togado e está captivo ao dedo da sorte?

Ha poder pessoal em um paiz em que a liberdade de imprensa politicamente fallando não conhece outros limites além da vontade do escriptor, em que se ataca impunemente a pessoa do monarcha, tendo por unico castigo o juizo da opinião publica?

Ha poder pessoal em um paiz em que na rua mais publica do imperio ergue-se uma pleiade de moços e sob uma taboleta lem lettras vermelhas e salientes escrevem *republica*, imprimem a gazeta sob este titulo, e a longanimidade governamental conserva-se impassivel?

Se no mundo civilisado existe um paiz em que o cidadão goze de liberdade é sem duvida o Brasil.

Se algum inconveniente nota-se na nossa politica é devido exclusivamente a falta de amor ás convicções; ahi é que está a causa do que ha de censuravel em nossa vida parlamentar.

A vossa opinião é bitolada por vossos interesses se estais no poder, não conheceis este monstro; se porém estais na opposição bradais incessantemente ha quasi sete annos que os conservadores governam por apoio da corôa e que a nação é contraria a nossa causa.

Como pretendeis merecer a confiança da patria, quando preferis os vossos interesses ao progresso e a felicidade della?

Não tendes idéas fixas, não tendes um programma definido, não tendes homogeneidade de pensamento e quereis governar?

Grande parte do vosso partido, ao menos (dizemos com pezar) na Bahia é um grupo de naufragos que a maré das circumstancias arrojou ás plagas liberaes.

Já temos dito mais de uma vez que se a 16 de julho a corôa houvesse chamado ás redeas do governo os liberaes historicos, pode-se affiançar sem receio de contestação que hoje estarieis comnosco atacando o inimigo commum; quem determinou a vossa posição foram os acontecimentos.

A uniformidade de pensamento fraternisa os corações.

A nossa asserção tem sua confirmação nas palavras do deputado Martinho de Campos, cujo merito somos os primeiros a confessar, o qual dizia em julho de 1867.

Quando deixasse de haver ministerio progressista, tambem deixaria de haver progressista em todos os angulos do paiz.

Ora, se é exacto que deixaria de existir o vosso partido, onde deveria se enfileirar grande parte de seus membros?

No partido dominante?

Seria uma debandada censuravel, além de que este lhes succedendo naturalmente, excitaria os seus estimulos.

Por contingencia de sua attitude deveria abraçar a causa da opposição.

Sois liberaes, porque a serie de circumstancias determinou a vossa posição.

Não é a primeira vez que a historia politica denuncia factos desta natureza.

O ministerio de lord North que se arrastava quasi morto depois da separação das colonias e atacado por Burke, Fox e pelo moço Pitt, e cahe; Rockingham, Shelburne e Fox compuzeram o novo ministerio, com a morte porém de Rockingham Fox retirou-se do poder, e Shelburne de combinação com Pitt tomou as redeas do governo.

E o que seguio-se nos bancos da opposição?

O mesmo phenomeno que viemos de narrar em nossa politica.

Lord North e Fox uniram-se em uma intima alliança.

North, a quem Fox havia ridicularisado e lançado as mais acerbas accusações, accusando-o até de trição.

North, a quem Fox dissera que tinha vendido a America, e mais do que isto *este mesmo North a quem elle fizera chorar no seio do parlamento dos communs*, uniram-se na mais vergonhosa coalisão para guerrearem o inimigo commun.... Pitt.

Os novos liberaes pois não fizeram mais que seguir este exemplo politico unindo-se aos neo-liberaes para guerrearem o inimigo commum: a estas e outras lamentaveis aberrações politicas somente devemos attribuir o que de reprovado temos a lamentar em nossa historia politica.

Não é pois um poder pessoal que devemos imaginar para explicar estas aberrações.

E o paiz inteiro faz justiça á corôa, porque ninguem melhor conhece o seu grão de civilisação do que o povo.

A civilisação é como o sol, fere a todas as pupilas.

Só o despeito do partido liberal pode irrogar tão acerba censura á corôa.

(Do *Correio da Bahia.*)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Provincia da Parahyba.

No dia 10, ás 10 horas da manhã, pouco mais ou menos, fôra o Exm. Sr. presidente da provincia sorprendido em seu palacio pelo distincto commandante em chefe das forças, coronel Severiano Martins da Fonceca, e toda officialidade dos batalhões de linha, guarda nacional destacada e de policia, existentes nesta capital, tocando a musica do 14 á porta da entrada.

Fazendo-se aquelle benemerito e bravo militar legitimo orgão de todas as forças, felicitou a S. Exc. pela pacificação da provincia, manifestando o seu profundo reconhecimento pelas provas de apreço e consideração, com que sempre S. Exc. o tratou e a todos os seus subordinados, em tão difficil situação.

Agradecendo S. Exc. esta prova dos nobres sentimentos da força publica, e muito particularmente do digno chefe, deu publico testemunho de seus relevantes serviços, zelo, dedicação e lealdade, sem o que não poderia ter sahido de modo tão feliz em uma situação summamente embaraçosa e cheia de perigos, reiterando ao Sr. coronel Severiano todas as demonstrações de seu elevado apreço.

Depois deste acto espontaneo, e inspirado nos mais nobres sentimentos, entregou ao Exm. Sr. presidente da provincia o officio por copia junto, ao qual segue se tambem a resposta de S. Exc., dando conta da terminação de sua muito honrosa commissão:

« N. 107.—Commando geral das forças estacionadas na provincia da Parahyba do Norte.—Cidade da Parahyba 8 de março de 1875—Illm. e Exm. Sr.—A sedição que acarretou milhares de tropeços á marcha da provincia da Parahyba pelo caminho do progresso, está completamente debellada.—V. Exc. conhece-lhe as causas e os factos criminosos, que nella se deram.—Fiz o que o dever me ordenava e a consciencia me pedia, e de tudo dei as devidas partes a V. Exc.—Alguns dos chefes principaes da sedição, grande numero de sediciosos, entre estes os dous facinoras Alexandre de Viveiros e João Vieira, conhecido por " carga d'agua " estão entregues á acção da justiça.—Desertores do exercito, assassinos e grande numero de ladrões foram igualmente entregues á acção da justiça.—As forças do meu commando no intuito de destroçar, acossar e capturar os grupos de sediciosos fugitivos e outros criminosos, que enormes damnos estavam causando ao agricultor e ao criador, fizeram, em pouco mais de dous mezes, marchas forçadas e contramarchas sobre uma zona de cem leguas da capital. O sobre cincoenta de S. a N, e nesses continuos movimentos soffreram toda a sorte de privação.—O batalhão 14.° de infanteria e companhia fixa coadjuvados pelo corpo de policia divididos em destacamentos occupam as diversas cidades e villas principaes da provincia, onde os movimentos sediciosos se desenvolveram com maior furor e violencia.—A ala do batalhão 18° acha se em marcha para o alto sertão, onde se vai occupar da policia e captura de grande numero de criminosos alli refugiados.—Fez-se no centro reconhecer o rigor da lei; em vez da desordem, confusão e terror, tremula a bandeira da ordem; as autoridades estão garantidas; tudo voltou ao seu antigo estado e reina a paz, o socego e tranquillidade publicas.—Resta-me declarar a V. Exc. que as autoridades locaes foram solicitas em prestar-me todo o apoio para o bom desempenho da commissão, que me confiou o governo imperial, muito especialmente as das comarcas de Areia e Campina-Grande.—Não posso deixar de apresentar á consideração de V. Exc. o nome do prestimoso cidadão o Sr. Dr. José Evaristo da Cruz Gouveia, que espontaneamente prestou todo o serviço medico, de que precisaram as forças, que formaram a columna do N.—Os officiaes e praças muito merecem do governo imperial.—Fui rigoroso para com o soldado na repressão do crime; assim tambem fui incansavel em attender ás suas necessidades.—Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm Sr. Dr. Silvino Elvidio Carneiro da Cunha, presidente da provincia.—*Severiano Martins da Fonceca*, coronel.

1.ª secção.—N. 883.—Provincia da Parahyba.—Palacio da presidencia da Parahyba, em 10 de março de 1875.—Illm. Sr.—Accuso a recepção do seu officio n. 107 de 8 deste mez, pelo qual fiquei sciente do resultado da commissão, confiada a V. S. pelo governo imperial, da pacificação desta provincia, cujas povoações invadidas por diversos e numerosos grupos de sediciosos nenhuma resistencia podiam oppor-lhes pela falta de força disponivel, tanto nessas localidades como mesmo nesta capital, que estava tambem ameaçada de maiores attentados; e bem assim dos serviços prestados por officiaes e praças sob seu commando.—Em resposta, tenho a dizer a V. S. que com toda a satisfação recebo a sua communicação, e agradeço-lhe, de minha parte, e do governo imperial, os relevantes serviços prestados em situação tão difficil pelas forças dignamente á seu mando, e muito especialmente a dedicação, lealdade, zelo e supremos esforços de V. S. no intuito de corresponder as vistas elevadas e magnanimas do mesmo governo, e de satisfazer as minhas recommendações, recebendo nas provas da maior consideração, que lhe dei a medida do alto apreço, em que tenho seu distincto merecimento.—Deos guarde a V. S.—*Silvino Elvidio Carneiro da Cunha.*—Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca, commandante geral das forças estacionadas nesta provincia. »

* * *

Já publicamos os protestos dos mais distinctos cidadãos de todos os credos politicos das comarcas de Areia e Campina-Grande, bem como as representações das camaras municipaes da primeira cidade e villa do Inga, contra as calumnias e aleivosias da opposição.

Agora vamos publicar os protestos dos chefes *liberaes* d'Areia, Campina e Alagôa Nova!

São cinco cartas dos Srs Joaquim José Henriques da Silva, Dr. Irinêo Joffily, Dr. João Lopes Pessoa da Costa, tenente-coronel Manoel da Fonceca Milanez e Henrique José de Mendonça.

Não devemos analysar as contestações formaes d'aquelles distinctos cidadãos.

Apenas chamamos a attenção publica para a apreciação do Sr. Henrique da Silva acerca da conducta do jornal, que se diz orgão principal do partido *liberal* desta provincia.

Pondo de parte a erronea apreciação do Sr. Dr. Lopes Pessoa acerca do motivo dos movimentos sediciosos na provincia, em face dos factos de dominio publico, não podemos deixar de apreciar as suas expressões, relativamente á conducta da força publica ao mando do distincto e illustre coronel Severiano Martins da Fonceca.

" Areia, 17 de fevereiro de 1874.—Illm. Sr. Joaquim José Henriques da Silva.—Tendo de recolher me á côrte do imperio, onde é provavel que tenha de defender-me das accusações, que pessoalmente me serão alli feitas, rogo a V. S., cujos sentimentos e virtudes civicas tive a honra de apreciar, se digne satisfazer-me nos seguintes pontos, e ao mesmo tempo haja autorisar me a publicação da sua resposta, se acaso exigirem as circumstancias.

1.° Qual o estado em que achei a provincia, e em que estado a deixo;

2.° Qual o procedimento que na qualidade de commandante das forças tenho tido nesta provincia;

3.° Qual o conceito que forma a meu respeito;

Agradeço desde ja a V. S. qualquer resposta que se dignar dar-me, e aproveito a opportunidade para renovar a V. S. os meus protestos de subido apreço, amisade e consideração.—Sou de V. S. amigo affectuoso, venerador obrigadissimo e criado.—*Severiano Martins da Fonceca.*

— Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca.—Sobre os quesitos que menciona a carta de V. S. respondo:

1.° Que o estado, em que se achava esta provincia era summamente deploravel pela agitação popular que reinava, e pela existencia de muitos grupos armados, que incommodavam a paz das familias. Actualmente se acham todas as localidades pacificadas.

2.° Que o comportamento de V. S. como digno commandante das forças é merecedor de elogios, tanto que muito me vexei com as censuras que o *Despertador* fez aos actos de V. S., e até escrevi para a capital a um amigo que influe e concorre para a redacção d'aquelle periodico, recommendando que mudassem de rumo.

E até quando escrevi essa carta ainda não tinha tido a honra de communicar a V. S.

Se, pois, V. S. teve occasião de em outras localidades autorisar o emprego de medidas energicas, deve sem duvida ter sido pela razão de ter encontrado gente com as armas na mão; ao passo que nesta cidade não havia nem jamais houve quem se armasse em favor dos agitadores.

3.° Que de V. S. formo o mais subido conceito em vista de sua conducta, e de seus honrosissimos precedentes, e devo ainda dizer que essas distinctas qualidades me levaram a fallar a V. S., noticiando-lhe que tres filhos meus se destinavam á carreira das armas, e que era meu gosto que fossem para o corpo sob o commando de V. S., como effectivamente acontecera.

Póde V. S. fazer desta minha resposta o uso que lhe convier.—Sou com estima e amisade—De V. S. attento, venerador, criado e obrigado—*Joaquim José Henrique da Silva.*—S. C., 15 de fevereiro de 1875. »

— Identicas aos Srs. Drs. Irinêo C. Pereira Joffily, Dr. João Lopes Pessoa da Costa, tenente-coronel Manoel da Fonceca Milanez e Henrique José de Mendonça, que responderam do modo seguinte:

« Campina-Grande, 27 de fevereiro de 1875.—Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca.—Em resposta á carta retro de V. S., tenho a responder lhe em abono da verdade o seguinte, a respeito dos tres pontos da mesma, sobre que invoca o meu testemunho:

1.° Que na chegada de V. S. a esta provincia achavam-se algumas comarcas della em completa anarchia pela sedição que lavrava, achando-se actualmente pacificada;

2.° Que V. S. na qualidade de commandante das forças teve nesta cidade e sua comarca procedimento moderado, justiceiro em relação aos seus habitos;

3.° Finalmente, que de V. S. formo o conceito de um militar brioso e cavalheiro distincto, sendo grato ao trato ameno e benevolo, que sempre dispensou me. Poderá V. S. usar desta minha resposta, como lhe convier.

Aproveito a opportunidade para renovar-lhe os meus protestos de subido apreço e consideração.—Sou de V. S. amigo affectuoso e criado obrigado.—*Irinêo C. Pereira Joffily.* »

— Areia, 16 de fevereiro de 1875.—Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca.—Em frente á carta, que V. S. em data de hontem escreveu-me, e que a faço acompanhar a esta minha resposta para V. S. combinal-as entre si, e fazer o uso que lhe aprouver da resposta, para o que lhe dou poderes.

Tendo grande numero de povo em diversos lugares desta minha provincia se açulado em consequencia dos novos impostos creados pela assembléa provincial, os quaes, se bem que não estivessem ainda em execução ao [illegible] dos movimentos populares, todavia já sua [illegible] actuava sobre as cabeças do povo com mais [illegible] exageração, e então, evantando-se [illegible] de novembro e principio de dezembro do anno ultimo, como que de plano combinado, os populares invadiram diversas cidades, villas e povoados praticando attentados contra o governo, propriedade, vida e honra, collocando-nos em um estado todo de passividade e de lamentaveis consequencias, se não chegasse com presteza aos nossos ouvidos o som do clarim das forças dignamente commandadas por V. S., por força do que acha-se de presente esta provincia referentemente aos movimentos populares em estado sereno e calmo, sem que aos nossos labios bafeje a aura do terror, graça que devemos ao procedimento digno de louvor, e espelho que V. S. tem tido na qualidade de commandante das forças, combinado com o subido criterio e firmeza de caracter que ornam a pessoa de V. S., fazendo, como me consta, com o poder de sua autoridade de commandante das forças, demover desejos de alguns de seus inferiores, cujas realidades trariam, sem duvida, sérios dissabores, fazendo ao mesmo tempo reprimir e castigar aquelles de suas forças que se affastam da observancia de seus deveres, e commettem excessos. E á proporção, porém, que via a severidade e energia de V. S. para com os seus soldados, observava e admirava as suas lhanas maneiras, e virtudes civicas, que caracterisam um nobre cavalheiro, cujas qualidades por diversas vezes, e em differentes lugares tive occasião de aprecial-as na pessoa de V. S.

Do que fica dito verifica-se:

1.° Que o estado da provincia, quando V. S. nella chegou, éra lamentavel, e que a esta data acha-se ella serena e calma referentemente aos movimentos populares;

2.° Que o procedimento de V. S. como commandante das forças é a toda prova digno de louvor;

3.° Que o meu juizo, se bem que muito humilde, para com V. S. é consideral-o como um distincto cavalheiro.

Tenho, pois, respondido aos tres quesitos da carta de V. S., seguindo os dictames de minha consciencia, e o caminho da verdade que sempre tenho pautado.

Aproveito a occasião para, alem das mais vezes, de novo offerecer a V. S. os meus prestimos, com o protesto de subido apreço, amisade e consideração de quem é—De V. S. attento, venerador, criado e obrigado—*João Lopes Pessoa da Costa.* »

— Illm. Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca.—Em obsequio á verdade e segundo o que me consta, respondo aos topicos da carta de V. S., do seguinte modo:

1.° Que quando V. S. chegou a esta provincia estava ella em grande agitação, e que presentemente se acha pacificada;

2.° Que V. S, em qualidade de commandante das forças estacionadas na provincia tem tido um comportamento louvavel, debellando com energia aos que mereciam o emprego de meios energicos, e tratando com brandura e benevolencia os que não foram encontrados fazendo opposição.

3.° Que a conducta publica e particular de V. S. é digna do maior elogio, e é o que felizmente tenho ouvido de todos que se aproximam de V. S.

Póde V. S. fazer desta minha resposta o uso que lhe parecer conveniente.—Sou de V. S. attento, venerador e criado.—*Manoel da Fonceca Milanez.*—Areia, 15 de fevereiro de 1875.

— Geraldo, 17 de fevereiro de 1875.—Illm Sr. coronel Severiano Martins da Fonceca—Recebi sua muito presada carta, e passo a responder-lhe, quanto a respeito do estado da provincia quando V. S. aqui chegou, não podia ser mais horroroso, pois que não havia segurança de vida, de honra e de propriedade, e hoje acha-se restabelecida a paz, e seus habitantes gozam da mais perfeita tranquillidade, tudo devido ás bem acertadas providencias dadas por V. S., que como commandante em chefe das forças portou-se com tanta prudencia e moderação, que captivou o coração de todos os parahybanos amigos da ordem, e de sua provincia, sendo eu um dos que mais deve a V. S. pelas maneiras delicadas com que tratava a todos; e fazendo votos ao Todo Poderoso para que conserve a preciosa existencia de V. S., que tão necessaria é a todo o brasileiro amante do seu paiz, aproveito a presente para tornar a pedir-lhe que me communique o dia da sua viagem. Póde V. S. fazer o uso que lhe convier desta minha resposta: adeus, meu coronel, receba um abraço do seu P. e amigo sincero—*Henrique José de Mendonça.*

(Os documentos acima estão devidamente legalisados.)

(Do *Jornal da Parahyba.*)

Breve resposta ao Sr. bacharel Leandro Borges.

Os máos só trabalham nas trevas e sempre de emboscada para ferir a sua victima.

Está na consciencia publica que as noticias publicadas constantemente no *Jornal do Recife*, acerca desta localidade bem como os artigos publicados no mesmo jornal e assignados por Joaquim Teixeira da Silva, são da lavra do celebre bacharel Leando Francisco Borges, que só tem por fim dar expansão a seus odios e paixões rancorosas, mais tambem levantar questões neste fôro e preparal-as por estes meios indecentes; tal é, pois, o seu genio e avidez canina com que elle fareja o dinheiro.

Reconhecido o fim de suas noticias e artigos acompanhados sempre da mentira, calumnia e audacia, por isto deixo de responder á nojenta accusação que me faz em sua missiva anonyma publicada no *Jornal do Recife*, de 18 do corrente, certo de que para minha defeza basta publicar o nome do seu autor, porquanto ha entes tão abjectos que para nos desaggravar das accusações que nos faz, basta publicar o seu nome.

O bacharel Leandro Borges, apezar do pouco tempo que se acha nesta provincia, para a qual veio, arribado já é bem conhecido por seus pensamentos, palavras e obras, principalmente nesta comarca, theatro escolhido para as suas maiores façanhas.

Aqui na advocacia desenvolve uma actividade só incomparavel com seu engenho, pelo que vive sempre em desharmonia com seus collegas e despresado pelos homens de bem que fogem delle como o diabo da cruz.

Aqui foi elle processado por crime de estellionato, e expedio-se mandado para a sua captura. Aqui foi denunciado pelo promotor publico interino, por haver injuriado verbalmente ao ex juiz de direito desta comarca Dr. Francisco Teixeira de Sá, cuja denuncia não teve ainda o devido andamento em virtude de seus rogos e humiliações proprias do seu sentimento. Aqui pe o inquerito que se procedeu acha se elle seriamente compromettido no assassinato do infeliz Manoel Antonio, cujo processo está em poder do Dr. juiz municipal, seu intimo amigo. Aqui já quizeram dar-lhe, porém, em attenção ao pedido de José Theodoro e outros não o fizeram.

E' incrivel que o bacharel Leandro em tão pouco tempo tenha soffrido tanto nesta comarca, mas o certo é que os cartorios aqui estão, e os factos fallam bem alto. E' este pois o homem cheio de masellas e crimes, que nas trevas não cessa em suas noticias publicadas no *Jornal do Recife*, fazer-me falsas accusações, filhas do seu odio e rancor contra mim, por um facto que em tempo esclarecerei a publico.

E' este o homem que procura por meio dos seus doceis instrumentos ferir a reputação do digno vigario Tejo, de Taquaretinga, sacerdote este respeitavel pelos seus actos de honradez e virtude, e que se acha tão distante do bacharel Leandro, como o cão para a lua.

E' este o homem que em seu impeto, procura nodoar com seu halito pestilencial os puros actos do promotor publico desta comarca, moço este activo no cumprimento de seus deveres e que o tem embaraçado na pratica de sua *honesta profissão*; mas assim devia ser, porque é o effeito natural dos dous principios heterogeneos que reciprocamente se repellem obedecendo cada um a sua lei.

O bacharel Leandro tem receios de sua chaga supuratoria, que a todos repugna, seja magoada, e por esta razão só escreve sob o anonymo ou por meio de seus asseclas, capa em que se envolve os cobardes e que eu detesto. Por esta razão não defendeu-se das graves accusações que lhe fez no periodico *Liberal*, o tenente-coronel Galvão, sendo materia d'uma dellas que o bacharel Leandro, recebia 2:000 mensaes de uma quadrilha de ladrões de cavallos organisada nesta comarca. Por esta razão não defendeu-se ainda da accusação que lhe foi feita na *Provincia* chamando-o *patoteiro mór*.

Continúe o Sr. bacharel Leandro em sua carreira vertiginosa tudo ameaçando destruir e ennegrecendo, ficando certo, porém, de que tenho as mais exuberantes provas desses factos e de outros mais para arrancar-lhe a mascara por uma vez.

Manoel Soares Rodrigues da Cunha.

Acha-se designado o dia 16 do corrente mez para a festa do patriarcha S. José, erecto [illegible]mida de N. S. do O', na cidade de Olinda.

Manoel Feliciano das Virgens
Antonio J. da Annunciação.
Manoel do Nascimento de O.

Srs. redactores — No *Diario de Pernambuco* de 13 do mez passado, lê se na respectiva *Revista*, sob a rubrica *Movimento sedicioso*, uma falsa noticia que daqui foi remettida.

Sou nella contemplado como um dos que insuflara o povo ao quebramento das medidas, de ter dado assovios quando se lia a circular presidencial, e finalmente de ter gente armada em minha casa, quando nella entrou o juiz de direito para uma conferencia.

Tudo isso é falso, á excepção de ter dado assovios no juiz de direito, não quando se lia a circular da presidencia, cuja peça é digna de todo respeito e consideração, mas de ver elle trepado em cima de uma *mala velha*, mancommunado com os proprios quebra kilos, fazer um bestunto discurso, e dar vivas extemporaneos pelo que foi completamente pateado!

Indignou me tanto o procedimento de quebrar-se as medidas na feira desta villa, que me dirigi á mesma, e encontrei ainda intacta uma medida de 40 litros, trouxe-a para minha porta, e armando-me com alguns de minha familia, desafiei os quebra kilos para que a viesse quebrar!

Um só delles cá não veio.

Tambem é falso que o juiz de direito tivesse encontrado gente armada em minha casa, sujeitando-se a ser victima de uma traição, como mentirosamente affirma o noticiante, porque a excepção de meu rewolver e de uma arma de Antonio Marinho, não existia uma só arma dentro de minha casa, visto como depois de desenganar-me que não vinham quebrar a medida que tinha collocado em minha porta, tomei até os proprios cacetes de que se achavam munidas aquellas pessoas de minha familia, cujo auxilio invoquei.

A noticia publicada na *Revista* do *Diario* de 13 de fevereiro, foi sem duvida endereçada pelo *carcamano* Manoel Pé-ôco, esse caixo de banana podre que hoje quer viver na vida publica, de combinação com o Sr. Barros, juiz de direito da comarca que nesse negocio de sedição tem mentido vergonhosamente ao Exm. Sr. presidente da provincia. Mas a verdade ha de fazer-se á luz, porque os quebra kilos são bem conhecidos: são pessoas da intima confiança do Sr. Barros, a quem elle aprouve aquartelar nas 40 praças que destacou.

Mande o Sr. Barros escrever pelo Pé-ôco as mentiras que quizer, certo de que S. S. jamais deixará de ser apontado e anathematisado como um grande criminoso e unico responsavel pelo sangue de 3 victimas sacrificadas á sua ineptidão e imprudencia no dia 23 de janeiro.

Ouricury, 7 de março de 1875.

Benjamin Beltrão de Alencar.

N. 352. — A Anacahuita Peitoral está fazendo pasmar a todos os nossos medicos pela grande rapidez com que cura a tosse em todos os seus periodos. A Academia Medica de Berlim teve muita razão em considerar o succo desta balsamica arvore, como um especifico absoluto para as irritações e inflammações da garganta, ou vasos bronchios. Nenhum caso de rouquidão, asthma, catarrho, dôr da garganta ou bronchites, pode resistir ás suas propriedades contra irritantes. Restituee restabelece a voz, quando por affecções da trachea ou larynx se chega a perder ou debilitar; faz parar a expectoração sanguinea, e impede a agglomeração de muscosidades nos tubos da respiração, que conduzem aos pulmões. Inteiramente mui differente a esses peitoraes compostos principalmente de fructas acres e adstringentes, etc., finalmente na sua delicada e elaborada composição não entra nenhum acido prussico, nem tão pouco ingrediente algum de especie ou caracter venenoso.

Collegio de Santa Genoveva.

Rua do Hospicio n. 55.

No *Jornal do Recife* n. 239 de 3 de outubro de 1873 annunciei a mudança deste collegio para o predio que actualmente occupa e disse que dispunha de todas as commodidades proprias de institutos desta ordem: um grande salão de estudos claro e arejado, commodo refeitorio e magnifico dormitorio. O edificio está todo illuminado a gaz, contem uma bella área de recreio, jardim, banhos etc. Pedia então, para o bom exito de empreza tão util á instrucção da mocidade, a coadjuvação das pessoas que me quizessem confiar a educação de seus filhos.

O collegio teve effectivamente frequencia regular o anno passado, pois terminou a sua tarefa lectiva com 68 pensionistas, 14 meio pensionistas e 26 alumnos externos.

Como o resultado no adiantamento dos alumnos em geral me foi satisfactorio e desejo firmar em factos a reputação do meu estabelecimento, franqueando-o á visita dos que quizeram conhecel-o, offereço hoje tambem a lista das approvações que obtiveram em linguas e sciencias na faculdade de direito os seguintes alumnos:

Thomaz João da Veiga Seixas	1	exame
Henrique de Barros Lins	1	»
Fernando de Castro P. Barreto	1	»
Francisco da Costa Maia Filho	1	»
Arthur Marques de Amorim	1	»
Francisco Alves de Souza Carvalho	2	»
Joaquim Alves de Souza Carvalho	2	»
José de Amorim P. Barreto	2	»
Estevão José Dantas	2	»
Jorge Jacome Tasso Filho	2	»
Manoel Martins Fiuza	2	»
José Lucas Alvares	2	»
Miguel José Ferreira Guimarães	2	»
Gabriel Azevedo de Andrade	2	»
João Baptista dos Santos Almeida	2	»
Gabriel I. das Neves Cardoso	2	»
Felippe Alves de Oliveira	3	»
Francisco Leopoldo Marinho de Souza	3	»
Thomaz F. Caldas Lins	3	»
Arthur de Souza Carvalho	3	»
Julio de Mello Filho	3	»
José Gomes Leal Netto	3	»
Antonio da R. H. Cavalcante	3	»
Augusto Serafim da Silva	4	»
Vicente Thomaz P. de Figueiredo Camargo	4	»
Rodolpho de Moraes Coutinho	4	»
Numeriano H. de S. Brandão	4	»
Rodolpho H. de Serpa Brandão	4	»
Tirso de Assis Garrido	4	»
Virgilio Ramos Gordilho	5	»
André Dias de Araujo	6	»
Externos.		
Manoel Seridião Buarque	1	exame
José Francisco de Sequeira Salles	1	»
Romulo Romano Stepple	1	"
Aristheu da Costa Lima	1	"
José Francisco dos Santos Almeida	1	"
Silvestre Marques da Silva Ferrão	2	"
Herminio Moreira Dias	2	"
José Netto de Siqueira	2	"
Eduardo Ferreira Barbosa	2	"
José Carlos M. Nabuco de Aguiar	2	"
Francisco Moreira Dias	2	"
José Antonio Moreira Dias	2	"
	102	

Em vista deste resultado espero, como director deste collegio, continuar a merecer a mesma confiança por parte dos Srs. paes de familia e mais pessoas interessadas, á quem aviso possuir o meu estabelecimento todas as aulas das materias necessarias á matricula nas faculdades do imperio e mais este anno a de algebra e as de conversação pratica das linguas ingleza e franceza.

Recife, 1 de abril de 1875.

Antonio Marques de Amorim.

Santissima Trindade

Collegio francez para meninas

DIRECTORA

D. Philomena M. de A. O'Connell Jersey.

Ensina se a fallar, escrever e traduzir correctamente francez, inglez e italiano, além da lingua nacional e doutrina christã.

Geographia, historia, mythologia, desenho, canto, musica, piano e dança, e as prendas que uma senhora de fina educação deve saber.

Todos os estudos são professados no estabelecimento, unicamente pela directora e suas irmãs.

20—RUA DOS COELHOS—20

Uma vantagem aos assignantes da «Provincia».

No intuito de agradar aos assinantes da *Provincia*, o director da *Correspondencia Parisiense*, tem a honra de participar-lhes que encarregar-se-ha de tudo o que lhes disser respeito durante o tempo que estiverem na Europa, e especialmente nesta capital.

Todas as pessoas que se apresentarem no escriptorio da agencia—rua de la Tacherie n. 4,—com uma carta de recommendação do Sr. Dr. José Marianno Carneiro da Cunha, serão consideradas como amigos e tratados, por conseguinte com disvelo e consideração.

Suas encommendas serão executadas pontualmente e sem que paguem commissões, e em companhia do nosso redactor brasileiro poderão visitar gratuitamente os monumentos de Paris e Versailes, assistir ás sessões da assembléa nacional, ao espectaculo e aos bailes importantes.

Paris, 19 de fevereiro de 1875.

Joanny Dubois.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 6 de abril de 1875.

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 8$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0 de primagem, hontem.

Café do Rio de Janeiro 2ª sorte baixa — a 7$150 (já a chegar) por 15 kilos.

Milho — 115 rs. o kilo.

Cambio sobre Londres — a 90 d/v. 26 3/4 d. por 1$, hontem e hoje.

Dito sobre dito — a 90 d/v. 26 7/8, e do banco 26 5/8 d. por 1$000, hoje.

Dito sobre dito — a 3 d/v. 26 1/2 d. por 1$000, hontem.

Dito sobre dito — a 3 d/v. 26 3/8 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Hamburgo — a 90 d/v. 443 rs. por R. M., do banco.

Cambio sobre Paris — a 90 d/v. 360 rs. o franco, do banco.

Dito sobre dito — a 3 d/v. 365 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa — a 90 d/v. 100 0/0 de premio, hontem e hoje.

Cambio sobre Lisboa e Porto — a 90 d/v. 99 0/0 de premio, hoje.

Cambio sobre o Porto — a 3 d/v. 101 0/0 de premio, do banco, hoje.

Dito sobre dito — a 90 d/v. 100 0/0 de premio, hoje.

Cambio sobre Aveiro — a 3 d/v. 101 0/0 de premio.

Desconto de letras — 12 0/0 ao anno.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	126:686$455
Idem do dia 6	28:683$345
	155:369$800

Descarregam hoje 7 de abril de 1875

Brigue norueguense — *Skoldmon* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza — *Mauricien* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.

Brigue inglez — *Dauntless* — mercadorias para alfandega.

Barca nacional — *Amizade* — alfafa para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca ingleza — *Fuzilier* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez — *Brothers* — ferragens para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue inglez — *Martha Edmonds* — mercadorias para alfandega, e machinismo já despachado para o 1º ponto.

Vapor inglez — *Memling* — mercadorias para alfandega.

Patacho allemão — *Lienen* — (atracado) mercadorias para alfandega.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 DE ABRIL DE 1875.

Para os portos do exterior

— Na barca allemã *Johann*, para o Canal, carregaram: Borstelmann & C. 547 saccas com 38,858 kilos de algodão: para o Baltico, o mesmo 42 ditas com 3,138 1/2 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Nova Vencedora*, para Lisboa, carregou: J. dos Santos e Silva 38 barris com 5,168 litros de mel: para o Porto, J. M. da Cruz 109 saccas com 7,513 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Josephina*, para Lisboa, carregou: A. Loyo 24 pranchões de amarello.

— Na escuna allemã *Johannes*, para o Rio da Prata, carregaram: P. C. Maia & C. 50 pipas com 16,800 litros de aguardente.

Para os portos do interior

— Para o Ceará, no vapor nacional *Pirapama*, carregaram: M. A. Sanna 10 barricas com 651 kilos de assucar refinado; para o Aracaty, Costa & C. 75 saccos com 5,625 ditos de dito branco, 5 ditos com 375 ditos de dito mascavado e 30 barricas com 1,724 ditos de dito refinado: para Granja, H F. Pinto 15 barris com 960 litros de aguardente.

— Para o Rio Grande do Sul, na barca nacional *Energia*, carregou: A. Loyo 400 barricas com 35,585 kilos de assucar branco e 150 ditas com 17,083 ditos de dito mascavado.

— Para o Rio Grande do Sul, no lugar portuguez *Lua*, carregou: L. J. S. Guimarães 400 barricas com 41,620 kilos de assucar branco.

— Para o Pará, no patacho nacional *Colombo*, carregou: J. C. de Oliveira 11 cascos com 1,440 litros de aguardente.

— Para Macáo, na barcaça *R. dos Anjos*, carregou: A. Moreira da Silva 19 barris com 1,824 litros de mel.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5	1:674$608
Idem do dia 6	323$613
	1:998$221

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 5	4,504
No dia 6	
Primeira porta	631
Segunda porta	308
Terceira porta	263
Trapiche Conceição	537
	6,243

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 5	8
No dia 6	
	8

Navio atracado 1

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5	7:558$011
Idem do dia 6	1:409$277
	8:967$288

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 5	15:236$099
Idem do dia 6	4:512$883
	19:748$982

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 5	1:844$610
Idem do dia 6	1:029$482
	2:874$092

AGENCIAS PROVINCIAES

Liquidos espirituosos.		
Rendimento de 1 a 3	329$701	
Idem do dia 5	389$310	
		718$911
Bacalhão, etc.		
Rendimento de 1 a 3	$	
Idem do dia 5	$	
		$
Generos de estiva.		
Rendimento de 1 a 3	525$188	
Idem do dia 5	90$620	
		615$808
Farinha de trigo, etc.		
Rendimento de 1 a 3	370$396	
Idem do dia 5	$	
		370$396
Fumo, etc.		
Rendimento de 1 a 3	1:019$386	
Idem do dia 5	421$540	
		1:440$926
Vinagre, etc.		
Rendimento de 1 a 3	135$035	
Idem do dia 5	310$699	
		445$734
		3:291$775

Thesouro provincial de Pernambuco, 6 de abril de 1875.

O escrivão,
J. C. M. Silva Santos

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

Alijó	Moncorvo
Amarente	Oliveira d'Azemeis
Arcor	Pesqueira
Barcellos	Ponte de Lima
Braga	Porto
Bragança	Póvoa de Varzim
Carrazedo de Montenegro	Regoa
Chaves	Rio de Janeiro
Coimbra	Santo Thyrso
Covilhã	Vianna
Fafé	Villa de Conde
Fáre	Villa Flor
Favaios	Vizeu
Guarda	Monsão
Guimarães	Povoa de Lanhozo
Lamego	Caminha
Lisboa	Villa Pouca
Mirandella	Santo Aguiar

Rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY

Agentes

SAUNDERS BROTHERS & C.

11—Corpo Santo—11

SEGUROS Mritimo e contra-fogo

COMPANHIA Phenix Pernambucana.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

COMPANHIA ALLIANÇA seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 8, 1º andar.

— E.R. & RabelloC., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, sacam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em

Amarante	Lisboa
Braga	Oliveira d'Azemeis
Coimbra	Porto
Covilhã	Régoa
Guimarães	Vianna
Lamego	Villa Real.

Companhia indemnisadora Porto

Capital—2,000:000$000

Agentes em Pernambuco

Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores

Tomam seguros maritimos e de fogo em predio e mercadorias, dando o setimo anno gratis: no seu escriptorio, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiro a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes.

Londres. — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.

Paris. — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE VIGNAL & C.

Hamburgo. — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.

Lisboa. — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.

Porto. — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO e Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.

Pará. — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.

Maranhão. — Sobre o Sr. JOSÉ FERREIRA DA SILVA JUNIOR.

Bahia. — Sobre os Srs. MARINHOS & C.

Rio de Janeiro. — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Buenos-Ayres—23 dias, sumaca hespanhola *Lola*, de 91 toneladas, capitão Juan Millet, equipagem 10, carga 160,000 kilos de carne; á ordem.

Liverpool—43 dias, escuna ingleza *Mary Miller* de 122 toneladas, capitão W. Mc. Bride, equipagem 7, carga carvão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos da Europa—Corveta nacional a vapor *Nitheroy*, commandante capitão de mar e guerra José da Costa Azevedo.

Liverpool—Barca ingleza *Princess Beatrice*, capitão J. William, carga assucar.

Canal—Barca allemã *Stephanie*, capitão Reimers, carga algodão.

EDITAES.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto de 2$000 por escravo residente na cidade do Recife, em seguida se publica o lançamento do referido imposto no corrente exercicio de 1874 a 187

MUTILADO

ficando aberto o prazo de 30 dias, nos termos do art. 38 do regulamento de 6 de abril do anno passado, ás reclamações que possam ter a fazer os interessados.

Rua do Bom Jesus n. 54.—Carneiro & Nogueira, 4 escravos
Soledade.—Carolina Maria Campos, 1.
Ponte Velha n. 66.—Carlos Secléres, 1.
Monteiro.—Ceciliano Rodrigues dos Passos, 1.
Travessa da Madre de Deus n. 10.—Corga & Irmão, 1.
Imperial n. 54.—Catharina Mathildes dos Prazeres, 1.
Ventura n. 19. — Carolina Verissima da Cunha Goyanna, 3.
Pedro Affonso n. 37.—Custodio de Pinho Porto, 1.
Ponte Velha n. 1.—Carlos Thomaz de Almeida, 1.
V. de Inhaúma n. 55.—Candida Balbina da Rocha, 1.
Soledade.—Catharina Recci de Medeiros Curio, 4.
L. Valentinas n. 42.—Custodio José Pereira, 1.
Imperatriz n. 88.—Carolida Maria Cadaval Quaresma, 1.
Commercio n. 6.—Candido Machado Carneiro, 1.
Bom Jesus n. 17.—Capitulino Gonçalves Lessa, 1.
Carlota V. Ribeiro, 2, (ignora se a residencia).
Travessa da Madre de Deus.—Candido Alberto Sodré da Motta & C., 1.
Imperial n. 43. — Constancia Carolina de Meira Bruno, 2.
V. de Inhauma.—Candido José Rodrigues Lima, 1
Bom Jesus n. 13.—Carles Skell, 1.
V. de Itaparica n. 41.—Clementina Moreira Temporal & C., 2.
João de Barros n. 48.—Constancio dos Santos Pontual, 1.
V. de Albuquerque n. 148. — Calisto José de Mello, 2.
Corpo Santo n. 27.—Candido da Silva Moreira, 1.
Imperatriz n. 36.—Carolina Isabel Lins de Barros, 2.
Afflictos.—Ceciliana Liberata Quintella de Oliveira, 1.
Penha n. 7.—Cicero de Vasconcellos Caor, 1.
Imperador n. 16.—Cordeiro Simões & C., 1.
Carolina Soares de Amorim Moreira, 11, (ignora-se a residencia.)
S. Miguel. — Catharina Olinda da Cunha Nobre Pessoa, 1.
B. Triumpho n. 61.—Christiano Kroger, 1.
Imperial n. 282.—Candido Cavalcanti de Miranda Varejão, 1.
Santa Cruz n. 46. — Caetano Carneiro d'Almeida, 1.
Largo do Carmo n. 28.—Cassimira Lucia Carneiro da Cunha, 2.
Cesaria Candida Nobre Gusmão, 3 (ignora-se a moradia.)
Marquez de Olinda n. 62.—Carlos de Paula Lopes, 2.
Bom Jesus n. 23.—Carlos Benjamin Klin, 2.
Marcilio Dias n. 25—Candida Isabel Alves dos Reis, 2.
Commercio.—Candida Feliciana da Silva, 1.
Estrada Nova n. 10.—Claudina Candida de Rezendo, 1.
Nova de Santa Rita n. 13.—Clemente José de Mendonça, 1.
Marquez d'Olinda n. 26.—Claudina Maria Thereza de Jesus, 1.
Santo Amaro.—Clemente José Ferreira da Costa Junior, 1.
Marquez d'Olinda n. 51.—Domingos da Costa Dias, 1.
Afogados.—Damaso Antonio d'Alcantara, 3.
Estrada Nova de Santo Amaro n. 40.—Domingos José da Costa Guimarães, 8.
Pombal n. 2—Delphina Juliana Franca, 1.
Atalho n. 5.—Domingos das Neves Teixeira Bastos, 3.
Pernambucanas.—Daniel Cesar Ramos, 4.
Bemfica.—Herdeiros de Diogo José da Costa, 7.
Conde da Boa-Vista n. 10.—Domingos Teixeira Bastos, 5.
Pedro Affonso n. 76.—Domingos Francisco Alves Ferreira, 1.
Pombal n. 3.—Domingos Marques Vieira, 2.
Paysandú n. 3—Domingos José Marques, 8.
Bom Jesus n. 13.—Domingos Ferreira Maia, 1.
Domingos Theotonio n. 13.—Delphina Maria do Rosario, 2.
Restauração n. 14.—Domingos José Machado, 11.
Santa Rita n. 47 e Aurora n. 127.—David Ferreira Baltar, 15.
Marcilio Dias n. 73. — Domiciano Nunes Soares, 1.
Idem n. 122.—Damiana Landelina Tavares, 1.
Santa Thereza n. 44.—Dorothéa Francisca Ramos, 1.
Idem n. 56.—Domingos Nunes Ferreira, 5.
Largo de S. Pedro n. 14.—Domingos José Ferreira, 2.
Torre. — Domingos Antunes Villaça, 11.
Payssandú n. 41.—Domingos Alves Matheus, 6.
União n. 5.—Domingos Alves da Costa, 3.
Largo de S. Pedro n. 6.—Dina Candida Rangel, 2.
Sete de Setembro n. 11. — Domingos Antonio da Silva Beiroz, 1.
Domingos José Martins n. 30.—Domingos José da Cunha Lages 4.
Corredor do Bispo n. 16.—Domingos Joaquim Ferreira, 7.
Bemfica n. 35.—Domingos José Martins, 3.
Aurora n. 64.—Demetrio de Gusmão Coelho, 2.
Pombal n. 2.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, 4.
Marquez do Herval. — Domingos Cavalcante de Souza Leão, 1.
Ponte d'Uchôa n. 29.—Domingos Affonso Nery Ferreira, 5.
Marcilio Dias n. 13.—Deolinda Clementina da Silveira, 5.
Domingos Theotonio n. 9.—Delfina Maria de Lima, 1.
Becco do Veras n. 15.—Donatilla Francisca de Figueiredo Castro, 2.
Santa Rita n. 10.—Domingos André Gomes, 1.
Bom Jesus n. 23.—Domingos José da Silva, 1.
Maria Cesar n. 35.—Domingos Joaquim da Costa, 4.
Coronel Suassuna.—Delfina Maria de Souza Reis e Silva, 1.
S. Jorge n. 122. — Delfina Mathildes do Carmo, 1.
Coronel Suassuna.—Donata Cavalcante Wanderley, 1.
Penha n. 3.—Delfina Carlos Cavalcante, 1.
Imperial n. 134.—Diogo Augusto dos Reis, 3.
Marcilio Dias n. 53. — Daniel Francisco Pinheiro, 1.
Estreita do Rosario n. 35.—Delmira Candida de Sant'Anna e Antonia Joaquina de Sant'Anna, 1.
Estrada Nova do Caxangá.—Duarte Borges da Silva, 1.
Livramento n. 20.—Demetrio Acacio de Araujo Bastos, 2.
Larga do Rosario n. 14. — Domingos Pinto de Freitas, 1.
D. Maria Cesar n. 10.—Domingos de Almeida, 1.
Imperatriz n. 19.—Deodata Gonçalves Torres, 1.
Imperador.—Domingos Ferreira das Neves Guimarães, 1.
Larga do Rosario n. 40.—Damião Adento Ferreira Lima, 1.
Direita dos Afogados n. 11. — José Felippe Santiago, 2.
Poço n. 3.—Euzebio Raphael Rabello, 4.
Marquez de Herval n. 64 — Escolastica Maria da Piedade, 2.
Hospicio n. 47.—Heliodoro de Aquino Fonceca, 1.
Pernambucanas n. 23. — Ernesto Vieira de Araujo, 1.
Santa Cecilia n. 39. — Eugenia Teixeira de Moura, 4.
Paysandú n. 9.—Emilia Cavalcante de Oliveira, 1.
Convento do Carmo. — Frei Erico de Sant'Anna Rique, 7.
Bom Jesus n. 21.—Emilia Assumpção Tavares da Cunha, 2.
Conceição n. 7. — Emilia Onofre de Menezes, 1.
Coronel Suassuna n. 63.—Emilia Nobre de Almeida Castro, 2.
Bom Jesus n. 53. — Eduviges Maria de Sá Pereira, 4.
Santa Rita n. 29.—Ermelinda Gomes de Sá, 1.
Barão do Triumpho n. 62.— Ermelinda Maria Pinheiro, 2.
Largo do Carmo n. 18. — Padre Ernesto Ferreira da Cunha, 2.
Coronel Suassuna. — Evaristo Mendes da Cunha Azevedo Junhor, 12.
Paysandú n. 5. — Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, 1.
Visconde de Goyanna.—Emilia Constancia de Moraes Ferreira, 22.
S. Gonçalo n. 16.—Elias Francisco Mindelo, 1.
Palma.—Ermina Maria de Almeida, 2.
Aurora n. 38.—Elias Baptista da Silva, 5.
Ambolê.—Egidio Carneiro Rodrigues Campello, 3.
Travessa das Barreiras n. 2. — Emiliano Ernesto de Mello Tamborim, 3.
Conde da Boa-Vista n. 33.— Eduardo Firmino da Silva, 1.
Imperatriz n. 60.—Ezequiel Franco de Sa, 2.

Primeira secção do consulado provincial, 20 de março de 1875.
O chefe,
Eduardo A. de Oliveira.

EDITAL N. 12.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, no desempenho de bem cumprir a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 16 do corrente manda fazer publico que vai á praça perante a junta deste thesouro no dia 8 de abril proximo vindouro, a obra dos reparos da ponte dos Arrombados, orçada em 1:192$400 como se vê das clausulas abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicada pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou fazer publico por este *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 19 de março de 1875.
O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

CLAUSULAS ESPECIAES

1.ª

Os reparos de que necessita a ponte de Arrombados, serão feitos de conformidade com o orçamento junto, pela quantia de 1:192$400.

2.ª

A obra será começada no prazo de 1 mez e concluida no de 4 mezes, a contar da data do contrato.

3.ª

O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a 1ª quando estiver feita metade da obra, e a segunda depois do recebimento provisorio.

4.ª

Em tudo o mais, que não estiver especificado no orçamento junto, seguir-se-ha o que prescreve o regulamento de 24 de fevereiro de 1874.—Recife, 6 de março de 1875.—O engenheiro, João Bezerra de Mello.—Conforme.—João Joaquim de Siqueira Varejão.—Approvo.—Palacio da presidencia de Pernambuco, 16 de março de 1875.—Lucena.—Conforme.—O official maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.— Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

Edital n. 19.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 24 do mez proximo passado, manda fazer publico que vai á praça perante a junta deste thesouro, no dia 22 do corrente, a obra da ponte de madeira sobre o rio Una, orçada em 36:300$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas, sendo effectuado o seu pagamento dous terços em dinheiro e um em apolices de 7 0|0 ao par.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, se mandou fazer publico por esse *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 3 de abril de 1875.
O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação das obras

1.ª

As obras da ponte sobre o rio Una, em Palmares, e as que lhes são accessorias, na importancia de 36:300$, serão executadas de conformidade com o respectivo orçamento e desenhos juntos, approvados pelo Exm. Sr. presidente da provincia e instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

2.ª

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de tres mezes, e os concluirá no de dezoito, o primeiro prazo contado da data em que for assignado o contrato, e o segundo depois de findo o primeiro.

3.ª

Os pagamentos serão feitos em seis prestações iguaes, á proporção dos trabalhos executados, levando-se em conta os materiaes que estiverem juntos da obra e que a esta pertencerem.

4.ª

Finalmente, em tudo mais que aqui não vai especificado, seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 24 de fevereiro do anno passado.

Villa do Cabo, 15 de março de 1875. — O engenheiro, Joaquim Galeno Coelho. — Conforme. — O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.—Conforme.—Miguel Affonso Ferreira.

O Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito e do civel da comarca de Olinda, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo se ha de arrematar por venda, findo os dias da lei e audiencia deste juizo, no dia 8 de abril proximo futuro, na sala publica das mesmas audiencias será arrematado por quem mais der sobre a avaliação da propriedade denominada—Abrigo—sita nesta cidade na estrada da Passagem sob n. 1, cuja avaliação e descripção é a seguinte :

Sitio—Abrigo—tem de frente de norte a sul pela via-ferrea 2,541 palmos e de fundos de leste a oeste 1 458 palmos e do lado do fundo onde alarga mais 1,856 palmos, ficando ao norte em toda a extenção do sitio o rio Beberibe, e ao lado do sul atravessa as duas estradas reaes, passando pelo fundo a estrada publica do Recife a Olinda e de outro lado pela via-ferrea como acima fica dito : 8 viveiros de peixe, muitas arvores de fructo de differentes qualidades, como sejam : coqueiros, sapotizeiros, larangeiras de diversas qualidades, jaqueiras, mangueiras, cajueiros e muitas outras, um parreiral, jardim com differentes flores o arvores esquisitas, 3 cacimbas sendo uma d'agua de beber, 2 banheiros de pedra e cal sendo um para agua salgada e outro para agua doce, 3 portões de ferro, tendo a entrada de um delles uma casa para hospedes com carramanchão de ferro, mais outra casa para hospedes junto a casa de banhos. Uma casa de vivenda, de pedra e cal de sobrado de um andar e sotão, tendo 85 palmos de fundo e 86 de frente, tendo no andar terreo 5 salas e 6 quartos, no 1º andar 6 salas e 5 quartos e um gabinete e no sotão 2 saletas e 6 quartos, tendo ainda no primeiro andar um copiá puchado fóra coberto, tendo no andar terreo uma puchada que comprehende a cozinha e mais 5 compartimentos sendo 2 maiores e 3 menores, sendo que a cosinha é bastante espaçosa, cocheira grande e estribari com relação a esta tudo de pedra e cal, bem como um deposito para agua e um lago para aquatia caes, um chafariz, estando toda a propriedado descripta em bom estado de conservação bem como a calçada que circula todo predio e comprehende oo mesmo predio 3 galinheiros de pedra e cal avaliado tudo em 30:000$, e vai a praça por execução de Rocha & C., contra seu devedor Ludgero Teixeira Lopes e sua mulher D. Aurelia Moreira Lopes.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar 3 de igual theor para ser affixado na sala das audiencias, estação da via ferrea como lugar mais publico e outro finalmente para ser publicado pela imprensa no jornal *Diario* da cidade do Recife.

Dado e passado nesta cidade de Olinda aos 6 de março de 1875.—Eu João Theodomiro da Costa Monteiro, escrivão o escrevi.
Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque.

CONSULADO PROVINCIAL.

Em virtude de ordem do thesouro provincial, de 30 do mez findo, acha-se aberto nesta repartição, a contar de hoje, por 30 dias improrogaveis, o recebimento, isento de multa da importancia de apparelhos, differença, encanamento e annuidades, devida a — Recife Drainage Company—pelos proprietarios das casas situadas nas ruas e mais localidades abaixo declaradas, concernentemente ao semestre de julho a dezembro de 1873, sendo que, expirado esse prazo, ficará semelhante recebimento sujeito á multa de 9 por cento.

Ruas : do Marquez do Herval, de S. João, da Victoria, de Vidal de Negreiros, Nova de Santa Rita, de Vinte e Quatro de Maio, Larga do Rosario, 1ª Travessa da Praia, de Dias Cardoso, do Duque de Caxias, de S. Jorge, de Vital de Oliveira, travessa da Praça de Pedro I, dos Guararapes, travessa do Barão de Triumpho, praça do Chaco, do Vigario Thenorio, do Commercio, do Bom Jesus, do Amorim, Praça de Pedro I, Caes do Brum, travessa do Occidente, do Pharol do Areal, de Domingos José Martins, largo do Corpo Santo, do Marquez de Olinda, de D. Maria Cesar da Conceição, da Imperatriz, do Hospicio, de Reachuelo, da União, do Conde da Bôa-Vista, da Saudade, de Sete de Setembro, da Aurora, de Gervasio Pires, do Atalho, do Tambiá, do Rosario, do Visconde de Pelotas, praça do Conde d'Eu, travessa do palacio do Bispo, do Visconde de Albuquerque, da Ponte Velha, travessa do Veras, travessa de João Francisco, travessa do Quiabo, praça da Santa Cruz, largo da Campina, da Alegria, travessa da Mangueira, do Leão Coroado, do Visconde de Goyanna, de S. Gonçalo, dos Coelhos, do General Seara, do Barão de S. Borja, da Soledade, travessa do Gervasio Pires, do Coronel Lamenha, do Socego e do Principe.

Consulado provincial de Pernambuco, 1º de abril de 1875.
O administrador,
Antonio C. Machado Rios.

EDITAL N. 16

Pelo thesouro provincial se manda fazer publico que foi transferida para o dia 8 de abril proximo vindouro a arrematação da obra dos reparos da ponte de Porto de Pedras, orçada em 2:340$.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 30 de março de 1875.
O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 1 de abril, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Calabouço.	
Casa terrea n. 18 (fechada).. . . .	361$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17 (fechada). . . .	310$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 5	203$000
Rua de Vidal de Negreiros	
Casa terrea n. 112.	327$000
Rua larga do Rosario.	
1.º andar e loja n. 24 A. fechada	310$000
Rua de Antonio Henriques.	
Casa terrea n. 26 (fechada). . . .	99$000
Rua do Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 91	181$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2.	481$000
Rua de S. Bento (Olinda)	
Sobrado n. 17 (fechado).	300$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1	1:240$000
Rua do Padre Floriono	
Casa. terrea n 45	235$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada) . . . ,	400$000
Rua do Commercio	
Sobrado n. 30	800$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 21 (fechada). . .	400$000
Becco das Boias.	
Casa terrea n. 18 (fechada). . . .	421$000
Rua da Lapa.	
Casa terrea n. 11.	202$000
Rua do Amorim.	
Sobrado de 2 andares n. 23 . . .	602$000
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	243$000
1º andar do mesmo (fechada) . . .	240$000
Rua do Encantamento.	
Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado).	1:400$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Bom Jesus	
Sobrado n. 14	600$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	207$000
Idem n. 103	208$000
Idem n. 98	241$000
Casa terrea n. 99.	242$000
Sitios do Salgadinho ns. 15 e 18	300$000
Idem da Mirueira.	25$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhose e nnuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de março de 1875.
Oescrivão,
Pedro Rodrigues de Souz

DECLARACOES.

— Inspecção de saúde do porto de Pernambuco, em 3 de abril de 1875. — De ordem do Illm. Sr. commendador Dr. inspector de saúde do porto, recommendo aos senhores proprietarios de alvarengas e mais embarcações que se empregam no trafego do porto, que conservem ditas embarcações no mais perfeito estado de asseio e limpeza, de conformidade com a postura addicional, approvada provisoriamente pela presidencia, em 26 de julho de 1873, que para intelligencia de todos, abaixo transcrevo.

Cópia.—Secção 4ª. — Palacio da presidencia de Pernambuco, em 26 de julho de 1873. — O presidente da provincia, tendo em vista a proposta da Illma. camara municipal do Recife, feita em officio de 23 do corrente, sob n. 59, e na conformidade do art. 2º da lei de 25 de outubro de 1831, resolve approvar provisoriamente e mandar que se execute o artigo de postura addicional, abaixo transcripto.

Artigo unico. — Nenhuma alvarenga ou embarcação de qualquer qualidade ou denominação que seja, empregada no trafego do porto ou rios, poderá transitar ou ser carregada ou descarregada sem estar baldeada e no mais perfeito estado de asseio e limpeza. Os infractores serão multados em 30$000, e no dobro na reincidencia, e obrigados a fazer immediatamente a limpeza necessaria, e não o fazendo pagarão toda a despeza que for feita não só com o asseio como tambem com a desinfecção, se for julgada necessaria. — Henrique Pereira de Lucena. — Conforme. — Luiz Salasar Moscoso da Veiga Pessoa.—O secretario,
Felix da C. da Silva Lobo.

Companhia Santa Thereza.

Não tendo comparecido numero legal de accionistas para ter lugar a sessão de assembléa geral ultimamente convocada, são pelo presente convidados de novo. para reunirem-se no dia 10 de abril ao meio dia, no segundo andar do predio n. 48, á rua do Marquez de Olinda, afim de ser presente o relatorio e balanço do anno passado e tratar-se de outros assumptos de interesse da companhia. De conformidade com o art. 16 dos estatutos a reunião terá lugar definitivamente com qualquer numero de accionistas que comparecer, e suas decisões obrigarão a toda companhia.

Pernambuco, 31 de março de 1875.
O gerente,
Justino Campos.

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

A. de Carlos é hijo, Adrian Madril, Augusto de Oliveira Soares, Antonio Bernardino Alves, Antonio Ferreira Braga, Antonio José Gomes Netto, Antonio José da Silva, Antonio Peres, Bentura Oveidos, Carmen Barbosa de Guerra, Carlos Ferreira de Soares, Carlos P. Lacau, Domingos Fernandes Esteves, Francisco das Chagas de Oliveira, Francisco Pereira Ferraz, Joaquim da Costa Moreira, Joaquim Francisco dos Santos, Joaquim Luiz Vieira, Joaquim Maria do Rosario, João Camillo de Castro, João José de Figueiredo, João Ribeiro Lopes, João dos Santos Minho, José Lopes Fernandes, José Moulié, Luiza Rosa de Jesus, Lourenço Francisco, Maria Constancia da Silva Mendes, Margarida Domingues, Maria das Maravilhas Manoel Cardoso, Manoel José de Souza, Manoel de Souza Carvalho, Faustino José da Costa Amorim, R. Knowles & Companhia.

Correio de Pernambuco, 2 de abril de 1875.
O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

— Inspecção de saúde do porto de Pernambuco, em 3 de abril de 1875. — Por ordem do Illm. Sr. commendador Dr. inspector de saúde do porto faço publico que as cartas de saúde serão passadas desta data em diante com a nota da molestia, em consequencia de ter apparecido nos navios surtos no porto alguns casos de febre amarella.
O secretario,
Felix de C. da Silva Lobo,

Associação Portugueza de Beneficencia dos empregados no commercio e industria em Pernambuco.

De ordem do Illm. Sr. director interino desta associação, communico a todos os Srs. associados e especialmente áquelles que frequentam as aulas nocturnas estabelecidas na séde social, que por deliberação tomada pela directoria em sua ultima sessão, foi transferida a aula de portuguez dos dias de quarta-feira de cada semana para os de quinta-feira, principiando dita aula ás 8 horas da noite em ponto e acabando ás 9 1|2, seguindo-se lhe immediatamente a de francez que terminará ás 11 horas.

A directoria pede encarecidamente a todos os Srs. alumnos, que d'ora em diante sejam mais assiduos, do que até aqui tem sido, na frequencia das aulas, pois que segundo o regulamento em vigor, serão extinctas, aquellas cuja frequencia fôr inferior ao numero de cinco alumnos.

Secretaria da Associação Portugueza de Beneficencia dos empregos no commercio e industria em Pernambuco, 5 de abril de 1875.
José da Silva Rodrigues,
1º secretario.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 5 DE ABRIL EE 1875

Agencia da estação do Limoeiro

Faço publico que d'ora em diante funcciona a agencia do correio da estação do Limoeiro (estrada de ferro do Recife a S. Francisco). A mala será expedida diariamente no trem das 8 1|2 da manhã, e a correspondencia recebida nesta administração até as 4 horas da tarde, e na agencia do correio das Cinco Pontas até as 8 horas da manhã.
O administrador,
Affonso do Rego Barros.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria desta Santa Casa são chamadas as amas encarregadas da criação dos expostos para virem receber a importancia das mensalidades relativas ao trimestre de janeiro a março findo, no salão da casa dos expostos, pelas 9 horas da manhã do dia 13 do corrente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 5 de abril de 1875.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.

Eesta dos Prazeres.

Domingo 11 do corrente, além dos trens ordinarios de passageiros, haverá o seguinte especial.

Volta.

		TARDE Hor.	Min-
Peazeres	(Partida)	4.	30
Bôa-Viagem	»	4.	45
Afogodos	»	5.	—
Cinco Pontas	(Chegada)	5.	10

Villa do Cabo, 6 de abril de 1875.
G. O. Mann,
Supererintendente.

Sociedade Propagadora da Instrucção Publica.

Não tendo havido eleição no dia annunciado, por falta de numero, o Sr. presidente de novo manda convocar aos senhores socios para o dia 8 deste mez, ás seis horas da tarde á rua de Santa Rita n. 89 : a qual eleição se effectuará de conformidade com o § 1.º do art. 31 do novo regulamento.

Secretaria do conselho director de S. José, 3 de abril de de 1875.
A. P. de Moraes Carvalho,
Secretario interino.

Consulado provincial.

Por esta repartição se faz publico que no dia 15 no proximo mez irá á praça uma caixa com as fazendas e miudezas seguintes :

Uma peça de cambraia transparente, vinte e uma ditas de entremeios, quatorze ditas de bico de algodão, uma colcha, quatro toalhas para rosto, quatro peças de trança de séda, dous pares de grampos prêtos, trese peças de galão de algodão, quatorze ditas de fitas de lã, dezenove ditas de ditas de algodão, um talho para camisa, um retalho de lã, dezeseis lenços de cassa, um peito bordado para camisa, dous frascos com oleo. uma caixa com pó de arroz, tres pares de brincos, cincoenta e seis peças de trança de algodão de diversas qualidades, sete ditas de ditas de lã, onze peças de cordão para vestido, um cinto de séda, cinco retalhos de fita de séda, duas escovas para dentes, dezeseis pecinhas de linha de peso, um retalho de fita de cós, quatorze carriteis com linha, quarenta e nove papeis com agulhas, dezeseis maços de grampos, treze dedais de latão, oito duzias de botões para camisa, sete ditas para calça, seis cartões com colchetes, cinco abafadores e vinte e duas peças de trança de lã, tudo no valor de sessenta e dous mil quinhentos e oitenta reis, cujos objectos foram apprehendidos ao mascate Felippe Joselino, por andar mascateando sem haver pago o respectivo imposto ; praça esta de conformidade com o art. 6º do regulamento de 7 de outubro de 1873.

Consulado provincial, 31 demarço de 1875.
O administrdor,
Antonio Carneiro Dachado Rios.

Novo Banco de Pernambuco em liquidação.

Os accionistas queiram receber, aos sabbados, o nouo dividendo annnnciado em janeiro proximo passado, de meio por cento do capital.

RUA DUQUE DE ÇAXIAS

Nº 41

(Defronte da typographia do *Diario*)

REABERTURA DO MUZÉU FLORENTINO DE Figuras de cera

OU A

Grande e 3.ª exposição

Em tamanho natural

Composta dos mais celebres quadros do grande pintor Raphael, sobre a paixão do Redemptor do 2.º quadro da infeliz Maria da Conceição, e igualmente uma nova composição de um grupo intitulado :

Os milagres de Santo Antonio.

Composto de 5 figuras.
Santo Antonio.
Frei Ignacio.
Frei Elias.
O anjo.
Lucifel.
Um grupo representando,
Jeremias.
S. Paulo.
Santo André.
Composto de 3 figuguras, denominado :
O presente.
O passado.
O futuro.
Um outro grupo, representando :
Uma grarda urbua.
Um militar sircaciano.
Uma arogoneza vendeira de flores.
E mais 33 figuras.

Todas as pessoas que teem bilhetes do beneficio de Emilia Keller terão ingresso nesta exposição.

Acha-se aberto das 6 ás 10 horas da noite de todos os dias.

AVISOS MARITIMOS.

Para Lisbôa.

Recebe carga a frete e passageiros, a barca portugueza *Nova Vencedora* : a tratar com Tito Livio Soares, á rua do Torres n 20.

— Vende-se a barcaça *Caliope*, toda fabricada de novo, a qual se acha no mais perfeito estado, tanto de casco como de apparelhos todos novos, de capacidade de 500 saccos : a tratar na rua do Apollo n. 28, escriptorio.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

GALICIA

(de 3,829 toneladas).

Espera-se dos portos do sul, até o dia 10 do corrente e seguirá para Liverpool tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.

N. B. Não sahirá antes das tres horas da tarde do dia de sua chegada.

AGENTES
Wilson Rowe & C.
14—Rua do Commercio—14

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

AGENTES
Harrismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.
Navio sahido no dia 30.

Bahia e escala—Vapor brasileire *Penedo*, commandante Francisco Peres, carga varios generos.

Porto e Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Saphira*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

PARA O ARACATY.

O hiate nacionol *Maria Amelia*, capitão e pratico Francisco Thomaz de Assis. Para carga trata-se com Antonio Alberto de Souza Aguiar, á rua do Amorim n. 60, ou com o capitão, a bordo do mencionado hiate, fundeado confronte á guarda-moria.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

Navegação a vapor.

PORTOS DO NORTE

O paquete a vapor

PARA

COMMANDANTE C. QUADROS.

Esperado dos portos do sul, inclusive da Victoria, até o dia 9 do corrente, seguirá para os do norte depois da demora do costume.

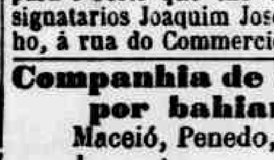
Para carga, encommendas, passageiros e valores : a tratar no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
O AGENTE
Pereira Vianna & C.

Pará.

Pretende seguir com muita brevidade para o referido porto o patacho brasileiro *Colombo*, por ter a maior parte de carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.



E' esperado dos portos acima até o dia 10 do corrente, o vapor *Marquez de Coxias*, o qual seguirá para os mesmos depois da demora indispensavel.

Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : a tratar com o agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
No seu escriptorio
57—Rua do Bom Jesus—57

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Mandahu* seguirá para os portos acima no dia 10 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió, em direitura, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14, encommendas, dinheiro a frete e passagens até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte de Mattos n. 12.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

STEAMER,

VILLE DE BAHIA

Commandante P. Robert.

E' esperado da Europa até 23 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Recebe carga, encommendas e passageiros a frete : a tratar com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42—Rua do Commercio—42.
Entrada pela rua do Torres.

LEILOES.

Agente Pestana

leilão

DE

13 caixas com velas de cera avariadas d'agua do mar a bordo do vapor inglez *Student*

Hoje
7 do corrente
ás 11 horas da manhã

No armazem de agencias de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 13 caixas com velas de cera abaixo declaradas, avariadas d'agua do mar a bordo do vapor inglez *Student*,

A saber :

1 caixa de 2 velas em libra.
2 ditas de 3 ditas em dita.
2 ditas de 4 ditas em dita.
1 dita de 5 ditas em dita
2 ditas de 8 ditas em dita.
1 dita de 10 ditas em dita.
2 ditas de 12 ditas em dita.
ditas de 16 ditas em dita.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

Agente Remigio

LEILÃO

De uma armação de amarello propria para taverna em ponto pequeno, á rua das Crioulas, na Capunga.

HOJE
ás 11 horas

No armazem da rua do Bom Jesus n. 68 (antiga Cuz).

O agente Remigio, legalmente autorisado, levara a leilão no dia e hora acima dito, uma armação de amarello, ainda não servida, propria para qualquer principiante : os Srs. pretendentes podem dirigir-se a rua das Crioulas n. 37, que serão informados.

Agente Remigio

LEILÃO

DA

casa terrea na Capunga, rua da Amizade n. 15, uma dita na cidade de Olinda rua do Bom-fim n. 21.

HOJE

A'S 11 HORAS EM PONTO

No armazem á rua do Bom Jesus n 68 (antiga Cruz.)

O agente Remigio, competente autorisado levara a leilão a casa terrea da Capunga, rua da Amizade n. 15, com 150 palmos de frente e 350 ditos de fundo, com 2 salas, 3 quartos, cozinha e copiar, cacimba com excellente agua, quintal murado, todo arborisado e perto do chafariz e trem de ferro, e outra casa mais pequena, reparada, tendo pequeno commodo, terreno foreiro.

Uma dita na cidade de Olinda rua do Bom-fim n. 21, com um grande quintal em aberto, com 300 palmos de frente e 400 ditos de fundo, muito perto dos banhos salgados e muito fresca, com agua do encanamento e gaz, com 2 salas, 6 quartos, muito boa cacimba, e 1 quarto fóra, chãos proprios.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

Diversos generos de estiva que abaixo se declara pertencentes a massa fallida de Manoel Gomes Braga, os quaes foram transportados para o armazem de agencia de leilões sito á rua do Vigario Thenorio n. 11, aonde se effectuará o leilão.

HOJE!
11 horas da manhã.

O preposto do agente Pestana fará leilão por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, dos generos de estiva pertencentes a massa fallida de Manoel Gomes Braga, conforme o mandado que se acha em mão do referido preposto para os Srs. pretendentes examina lo.

A SABER :

238 botijas com cerveja nacional, 47 botijas com genebra, 44 garrafas de vinho de diversas qualidades, 30 tijelas de louça, 30 pratos, 6 orinoes, 2 bacias, 100 duzias de phosphoros de segurança, 280 1|4 de sardinhas, 1 pipa com 36 canadas de vinho Figueira, 1 pipa com 24 canadas de dito, 1 pipa arqueada vazia, 44 massos de velas de espermacete, 3 canadas e 4 garrafas de vinho Figueira, 1 caixa com 25 massos de velas de espermacete, 40 massos de cigarros, 100 1|2 caixas com charutos, 4 latas com gaz e muitos outros generos que se tornam enfadonho menciona los, os quaes estarão patentes no dia do leilão e em um ou mais lotes a vontade dos Srs. compradores.

AGENTE PESTANA leilão

DE

chapéos de seda, copa alta, ditos de castor, ditos de merinó, 50 caixas com genebra de Hollanda, uma porção de papel de todas as qualidades e 35 caixas com vinho Burgundy

HOJE
A's 11 horas em ponto.

No armazem de agencia de leilões á rua do Vigario n. 11.

O preposto do agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de diversos chapéos acima mencionados, e 50 caixas com genebra de Hollanda, uma porção de papel de todas as qualidades, e 35 caixas com vinho Burgundy.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILÃO

DE

7 lettras na importancia de 6:521$648 pertencentes a massa fallida de Joaquim da Silva Costa.

HOJE
ás 11 horas da manhã.

Em o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias competentemente autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda levara a leilão no dia e hora acima indicados, as 7 lettras mencionadas, as quaes são 2 aceitas por Domingos Affonso Ferreira. no valor de 1:000$000 cada uma, 3 por Francisco Affonso Ferreira no valor todas de 2:527$000 e 2 no valor de 1:994$648, aceitas por Felippe Affonso Ferreira, sendo as mesmas sacadas por Manoel Pedro Evangelista.

LEILÃO

DA

Armação, miudezas e mais utencilios existentes em o estabelecimento da rua da Imperatriz n. 68.

QUINTA-FEIRA 8 DO CORRENTE
as 10 1|2 horas da manhã.

O agente Dias competentemente autorisado levara a leilão no dia e hora acima indicados a armação, miudezas e mais utencillios existentes em o referido estabelecimento, em um ou mais lotes, a vontade dos Srs. compradores.

Convida-se aos Srs. mascates que compareçam ao referido leilão.

Feira Semanal

DE

Mobilias de jacarandá e amarello, tampos de pedra, 1 piano francez de 3 cordas, guardas louça de amarello, machinas de costura, camas francezas, espelhos dourados, quadros diversos, 1 santuario, 1 mesa para advogado.

MUTILADO

relogios de parede, estantes para livros, fiteiros para lojas, 1 cofre de ferro, de segredo, commodas, louças, miudezas diversas, instrumentos de engenharia, objectos de brilhante, ouro e prata, marquezões e marquezas, jarros para plantas, candieiros a gaz, cabides, quartinheiras, 1 bomba para cacimba, livros de direito, relogios para algibeira, de ouro e prata, carteiras para escriptorio, peças de papel para forro de casa, crystaes, insignias maçonicas, gráo 3, completamente novas, toilettes, muitos trastes avulsos, quinquilharias, e infinidade de artigos do uso domestico, que serão vendidos por conta de diversos, sem minima reserva de preços, ainda mesmo que chôva.

QUINTA-FEIRA 8 DE ABRIL
A's 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16---Rua do Imperador---16
ARMAZEM.
ainda mesmo que chôva.

LEILAÕ
DE
miudezas, perfumarias e ferragens
CONSTANDO DE:

Bicos de crochet branco e preto, de blond, fitas de seta, franjas, meias, fitas de velludo, leques, abotoaduras, tonico oriental, sapatinhos, botões, perfumarias em caixinhas, espelhos, agua divina, agua florida, agua de las Indias e outras miudezas.

Fechaduras finas, serrotes, timpanos, pregos, dobradiças, capsulas, pesos e ouvidos para espingardas, e muitos outros artigos.

SEXTA-FEIRA 9 DE ABRIL
ás 10 1\|2 horas

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de um sortimento de miudezas e ferragens dos melhores fabricantes, fazendas de lei e proprias do mercado, existentes em seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 43.

Em continuação
venderá tambem uma caixa com linha de marcar e bonets para meninos.

Esplendido
LEILÃO
Em continuação
DE

bons moveis, louça, christaes, porcelanas, vidros, apparelho de electro plate, objecto de prata de lei, jarros de alabastro, muitos artigos, um carro de passeio e dous bons cavallos, sendo um para sella.

SEXTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
ás 10 horas em ponto
No grande sobrado sito á rua do largo do Corpo Santo n. 7.

O agente Pinho Borges, competentemente atorisado pelo Sr. L. J. da Costa Amorim, levará a leilão em continuação os moveis que deixaram de ser vendidos no passado leilão, os quaes estão em perfeito estado, e em continuação do mesmo leilão, o mesmo agente levará a leilão por conta e ordem do Sr. Francisco José Alves, os moveis abaixo declarados.

A saber:

Sala de visita.

Um importante piano de jacarandá, 1 rica mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consollos com tampo de pedra, com pouco uso, 1 dita composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 consollos com tampo de pedra. 1 importante mesa redonda com pedra, 1 sofá, 2 ricos espelhos ovaes e de molduras douradas, para consollos, 4 pares de serpentinas, 1 cadeira para piano, 2 candieiros a gaz, 6 ricos pares de jarros para flores, 1 rica secretaria e estante, 1 costureira, 2 mesas redondas de charão para jogo, 2 bancas de jacarandá para jogo, 1 grande tapete para sofá, ditos para portas, 2 pares de escarradeiras; 1 candelabro, quadros e jarros de alabastro.

1.º quarto.

Um toilette de jacarandá com pedra e espelho, 1 guarda vestidos, 1 cama franceza de jacarandá, 1 commoda e 4 cadeiras de braços de jacarandá.

2.º quarto.

Um guarda-roupa, 1 cama franceza, 1 lavatorio e pertenças, 1 bidet e 1 meia commoda.

3. quarto.

Uma cama franceza, 2 cadeiras de balanço, 1 lavatorio de amarello, com 6 gavêtas, 2 consolos de jacarandá e 1 lavatorio com espelho e pertenças.

Sala de jantar.

Uma importante mesa elastica, com 6 taboas, importante guarda-louça, 2 aparadores modernos, grandes, 1 dito dito de mogno, 1 relogio inglez de parede, 18 cadeiras de guarnição, 1 importante jarra, obra do Porto, 1 apparelho para jantar, 1 dito dourado, 1 dito branco para almoço, 2 ditos dourados, 1 apparelho de prata de lei, com 2 bules e assucareiro, 2 bules de electro-plate, 1 porta-licôr, copos para agua, calices para vinho, garrafas de crystal, 4 pares de compoteiras, 2 galheteiras, facas e garfos, colheres, candieiros a gaz, pratos para fructas.

Saléta.

Uma importante machina para engommar, 1 dita para engommar e lavar.

Pavimento terreo.

Tres marquezas, 1 cama de ferro, com cortinados, 1 dita, 2 cadeiras de balanço, 3 camas para casal, 1 poltrona de amarello, 2 commodas, 2 carteiras e môchos, 1 importante commoda e secretaria, 1 magnifico guarda-louça, 1 secretaria de mogno, 2 bancas, 2 cabides, 4 cadeiras de jacarandá, 2 pares de jarros para plantas, trem de cozinha, e outros muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão.

O leilão dar-se-ha principio ás 10 horas em ponto, em virtude de haver muitos moveis.

O mesmo agente espera os seus antigos freguezes.

LEILÃO
DE
objectos de metal
Constando de:

Porta-joias, porta-relogios, vasos, caixinhas para anneis, ditas para luvas, tinteiros, e muitos outros artigos de gosto, em lotes, á vontade dos compradores.

SEXTA-FEIRA 9 DE ABRIL
POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO.
RUA DO BOM JESUS N. 43.

Por occasião do leilão de miudezas, ferragens e perfumarias.

AGENTE REMIGIO
LEILÃO
DA

taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 148, (antiga Cinco Pontas) segunda e ultima vez

Sabbado 10 do corrente
ás 11 horas em ponto.

O agente Remigio, competentemente autorisado pelo Sr. José Tavares de Gouvêa, fará leilão da armação, utensilios e generos da taverna sita á rua de Vidal de Negreiros n. 148 (antiga Cinco Pontas), livre e desembaraçada de qualquer onus, garantindo se a casa ao comprador; é propria para qualquer principiante por estar muito afreguezada, e tem muitos commodos para grande familia, além do estabelecimento.

AVISOS DIVERSOS

Flautista.

O abaixo assignado declara ao Sr. do n. 50 da rua de Santa Rita, que a sua residencia é na rua Velha n. 85, onde póde ser procurado para qualquer negocio.

Candido Quintino Rodrigues Lima.

KILOGRAMMAS
3,500
RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 56
Loja das machinas

O terno de pesos de 50 grammas a 5 kilos, de forma cylindrica e sextavados, bem como, pesos grandes de todos os tamanhos, a 300 rs. o kilo.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

Depositos unicos

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 38.

Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, armazem.

— Manoel Ramos de Oliveira retira-se para Inglaterra na galera portugueza *Africa*.

— Arrenda-se, ou vende-se o engenho Minguito, meia legua distante do Rio Formoso, bom d'agua, e muito proprio para safrejar-se e se lucrar; faz-se negocio commodo, com garantia: a entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes, á rua da Imperatriz n. 30, primeiro andar.

— Wilson Rowe & C. fazem sciente que sendo fallecido o interessado em suas casas commerciaes dessa cidade, do Rio de Janeiro, da Bahia e de Londres, o Sr. Joshua W. Rowe, a firma que gyrava nessa praça fica substituida pela de Wilson Brother & C., cessando desde 31 de dezembro proximo passado todo o interesse do mesmo e de seus herdeiros nos lucros das referidas casas. Pernambuco, 1º de abril de 1875.

— Precisa-se de quatrocentos mil réis a juros, dando-se como garantia, hypotheca em um sitio nos Afogados: a tratar na rua do Nogueira n. 19.

— Fugio do engenho Rodizio, de João Lins Cavalcante de Albuquerque, no dia 27 do passado, o escravo Estevão, mulato, de 23 annos de idade, com os signaes seguintes: altura regular, pés feios, tem uma cicatriz no rosto; levou vestido calça branca, camisa de algodão e palitot preto: quem o pegar leve-o ao escriptorio dos Srs. Oliveira Farias & C., que gratificará com 50$.

Uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21: a tratar na rua do Vigario n. 31.

—Uma viuva honesta e de bons costumes, encarrega-se de receber crianças, ou meninos de todas as idades para criar e educar com todo cuidado, pagando seus pais o trabalho e sustento das ditas crianças: na rua do Calabouço Velho n. 21, casa de cornija, porta e janella; por ora está sem numeração.

— Pede-se aos capitães de campo e a policia, que apprehendam uma negra fula de nome Silveria, que andava vendendo agua, sahio hontem (5) de manhã para a rua e não voltou, a qual tem os signaes seguintes: peitos grandes, pés mettidos para dentro, teve lobinhos nos tornozelos, da parte de fóra, estando um delles com a ferida aberta: a entregar na rua do Bom Jesus n. 31, que serão bem recompensados.

— Ainda está por alugar o armazem da rua do Marquez de Olinda n. 1, proprio para qualquer estabelecimento: a tratar no segundo andar com José Gonçalves Torres.

— Os Srs. Pedro Alves de Lima & Irmão queiram apparecer á rua do Marquez de Olinda n. 23, para tratar de negocio de interesse commum.

— Precisa-se da quantia de 5:000$000, dando-se sociedade a uma empreza que garante o lucro de dous contos de réis por anno, os quaes offerece bens sufficientes para garante da dita importancia: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Offerece-se uma ama para comprar e cozinhar, para casa de familia composta de duas pessoas: quem precisar, dirija-se ao largo do Livramento n. 36.

— Grommé Neesen & C. e Plate Neesen & C., em liquidação, julgam nada dever a esta praça se porém alguem ainda se julgar credor delles, queira apresentar suas contas em casa de Borstelman & C., rua do Vigario Theporio n. 3, 1.º andar. Recife, 2 de abril de 1875.

— Precisa-se de uma cozinheira: no largo do Corpo Santo n. 2.

— Aluga-se uma grande olaria em Apipucos com boa baixa de capim, terrenos de plantação e casa de vivenda: a tratar na rua Sete de Setembro n. 15.

— Precisa-se da quantia de 500$ a premio sob os alugueis de uma casa terrea de rendimento mensal de 4$ 5, em uma das melhores ruas da freguezia da Boa-Vista: quem quizer fazer este negocio, recebendo o competente juro, appareça na rua de S. Gonçalo n. 28, das 6 da manhã ás 9, e das 2 da tarde ás 6.

— Aluga-se duas escravas, sendo uma perfeita engommadeira e outra cozinheira: a tratar na rua da Conceição n. 56.

— Aluga se o armazem da rua da Madre de Deus n. 98: a tratar na travessa da mesma rua n. 14.

— Aluga-se um molato cozinheiro e muito fiel: na rua dos Quarteis n. 22, 3.º andar.

— Aluga-se a casa terrea na rua dos Coelhos n. 9, fresca e com commodos para familia: a tratar na rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 29: a tratar na rua da Aurora n. 85.

—Aluga se uma pequena casa em Olinda, sita á rua dos Milagres: a tratar a rua da Aurora n. 85.

— Na rua do Commercio n. 5, a negocio de interesse, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Monteiro o de Gusmão, senhor do engenho Curupaity.

— Aluga-se a bella chacara da Soledade n. 73: a tratar na mesma casa onde poderão achar a quem deixe o nome por escripto.

— Aluga-se uma ama para cozinhar, na rua do Quartel de policia n. 21, 2.º andar. Duque de Caxias n. 70.—Deolinda Maria Maia, 1.

— Aluga-se uma casa fresca e com commodos para familia, agua, gaz e despejo, sendo o segundo andar da rua do Hospicio n. 61: a tratar no primeiro andar.

— Aluga-se por barato preço a loja do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, com commodos para residencia, quintal independente e cacimba: á rua do Hospicio n. 33.

— Aluga-se um mulatinho de 18 annos de idade, para todo serviço de uma casa de familia: a tratar na rua da Saudade n. 12.

— Aluga-se o 2º andar da casa da rua do Coronel Suassuna n. 9: a tratar no 2º andar da rua do Imperador n. 67.

Ama Precisa-se de uma ama de engommado para casa de familia: na rua do Hospicio, casa terrea n. 46. Na mesma casa compra-se uma escrava cozinheira ou engommadeira, ou dá-se até 800$ de penhor por uma que agrade, podendo tratar á rua Duque de Caxias, loja numero 70.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira, forra ou escrava paga se bem: na Capunga, rua das Pernambucanas, casa de sotéa n. 17.

AMA Para casa de familia, precisa-se de uma que cozinhe bem e saiba comprar, livre ou escrava: a tratar á rua do Imperador n. 39, primeiro andar.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma pessoa: quem quizer, trate na agencia do correio, na estação das Cinco Pontas.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: a tratar na praça de Pedro II n. 6.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de familia: a tratar á rua do Hospicio n. 46, casa terrea.

AMA Na rua estreita do Rosario n. 38, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para pouca familia.

Ama Precisa-se na rua da União n. 69, ultima casa, para engommar.

AMA Precisa-se de uma ama forra ou escrava, para serviço de pouca familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 15.

Ama Precisa-se de uma ama: na rua do Marquez de Olinda n. 21, 2º andar.

Escravo fugido

Fugio no dia 31 do corrente, da casa de sua senhora, na Lage de Tamatadpe de Cima, comarca de Nazareth, o escravo de nome Balbino, com os signaes seguintes: altura regular, crioulo, tem falta de alguns dentes, rosto comprido e carnudo, nariz chato e pés apalhetados, de 28 a 30 annos; levou vestido calça de brim branco, camisa de chita e chapéo de baeta preta: quem o pegar leve-o á povoação da Angelica, lugar Ribeiro de Pedra, da mesma camarca, casa de Antonio Diniz de Albuquerque Mello, que se gratificará com 50$.

Devedores

Roga-se aos devedores da massa fallida de José Francisco Bittencourt, de pagarem ou virem pagar á rua do Marquez de Olinda n. 58, certos os que o não fizerem até o dia 15 deste mez serão chamados por esta folha, e bem assim aos tribunaes.

Recife, 2 de abril de 1875.

Manoel de Azevedo Pontes.

Agradecimento.

O abaixo assignado não podendo se despedir de todas as pessoas com quem entreteve relações de amisade, durante os poucos dias que esteve na provincia da Parahyba, vem por meio deste agradecer a maneira obsequiosa por que foi tratado, com especialidade ao Exm. Sr. presidente da provincia, e aos Illms. Srs. capitão José Francisco de Attahyde Mello e Eugenio José da Silva Braga, a quem lhes dirige um voto de agradecimento, e aos mesmos lhe offerece seus diminutos prestimos, nesta provincia.

Recife, 3 de abril de 1875.

Benjamin do Carmo Lopes.

Professora

Uma senhora casada, muito habilitada, offerece-se para educar algumas meninas em um engenho. Ella ensina lingua portugueza, franceza, arithmetica, historia, geographia, piano e obras de costuras: a tratar na rua de S. Jorge, outr'ora Pilar n. 120, 1º andar.

Cozinheira.

Precisa-se de uma perfeita e que compre, para familia de duas pessoas: na rua da União n. 67.

David fugio

Continúa a estar fugido desde 7 do corrente, o escravo David, acaboclado, moço, estatura regular, cheio do corpo, com pouco bigode, falta de dentes na frente, tem o tornozelo do pé esquerdo inchado, e nessa perna tem uma ferida proveniente de uma queda que deu; levou vestido camisa de algodão listrado, calça de brim de quadro, bastante desbotado, tendo n'um dos joelhos um remendo, o chapéo de feltro velho; tem sido visto nesta cidade, ora assentado nas escadas, ora trabalhando nas obras do cambrone. Gratifica-se a quem o levar na alfandega a João Evangelista Gomes, ou na Capunga, rua das Pernambucanas n. 50.

Corrente de ouro.

No dia 1.º de abril, perdeu se uma corrente de ouro, desde o cemiterio dos inglezes até o Campo-Grande; pede-se portanto, á pessoa que a achar que se digne ter a bondade de a entregar á rua do Camarão n. 17, que será generosamente recompensado.

Martinho fugio.

A 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

75:000

75:000.
Bazar Universal

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:

Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
arneiro Vianna.

80$000!

ocVerdadeiras machinas americanas para costura

!SINGER!
A
80$000

Unicos agentes nesta provincia
VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.

Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina

SINGER!

Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.

VIANNA CASTRO & C.
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DO
Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso
PARTEIRO E OPERADOR
Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.
ESPECIALIDADE
Molestias de senhoras e meninos.

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.

Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Poderás er chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as bleunhorragias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

O solicitador

Miguel Rodrigues póde ser procurado á rua do Torres, 3º andar, n. 14, ou na casa das audiencias.

ALUGA-SE

uma casa terrea na rua do Padre Nobrega, com bastantes commodos para uma grande familia e com quintal grande e diversos pés de fructeiras: a tratar na rua do Marquez de Herval n. 14.

Boa gratificação.

Desappareceu no dia 1.º de abril, por volta das 6 horas da tarde, do sitio do Sr. Gennino José Tavares, no Arraial, um cavallo de côr meladoraposo, com os signaes seguintes: tamanho regular inteiro, novo, casco esquerdo branco e circulado de cabellos brancos, sendo elle matriculado em 11 de novembro de 1873. Este cavallo é bom, tem todos os andares e acha-se um pouco magro. Quem acha-lo, pode dirigir-se ao seu sitio no Caldeireiro, ou do contrario, á rua do Amorim n. 31, ou no Forte do Mattos n. 12, armazens, para ser satisfeito. Reserva-se os dous ferros que o cavallo tem.

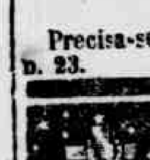
ENGENHO

Arrenda-se ou vende se um engenho proximo a uma das estações da estrada de ferro, é de terreno muito productivo, sendo a maior parte do terreno de varzeas e de muita producção, podendo sofrejar annualmente tres mil pães de assucar, é movido a vapor, sendo a machina de optima qualidade: para informações, quem pretender dirija-se no Recife a Cardoso & Irmão, e em Palmares a Domingos Affonço Ferreira.

— No collegio da Conceição precisa se de dous criados.

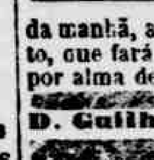
Ama de leite

Precisa-se de uma: á rua Primeiro de Março n. 23.



O padre provincial da ordem carmelita desta cidade, convida as pessoas da Exma. familia e amizade do finado capitão Bernardino de Sena Dias, amigo e procurador da mesma ordem, para no dia 22 do corrente mez, quinta feira, pelas 7 1\|2 horas da manhã, assistirem algumas missas e um memento, que fará celebrar na igreja do mesmo convento, por alma delle.

D. Guilhermina Adelaide Jacobina



D. Maria Benedicta Mascarenhas Jacobina, seus filhos, noras, genro e netos, presentes e ausentes, convidam seus amigos para assistirem ás missas que mandam celebrar no convento de S. Francisco desta cidade, ás 7 horas do dia 9 do corrente, pelo passamento de sua filha D. Guilhermina Adelaide Jacobina, e se confessam gratos e reconhecidos por mais essa prova de amizade e caridade.

Attenção

Ao Illm. Sr. Dr. juiz do commercio

Chamamos a attenção de S. S. sobre o leilão que se procedeu e foi effectuado pelo agente Ce-tana, do hotel denominado de França, cujo producto está sujeito ao pagamento dos credores que mais tarde por este juizo querem haver seu direito.

Um credor que não quer ser prejudicado.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extraidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todas as productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ

Os productos de acima achão-se:
Em *Pernambuco*, HARISMENDY E LABILLE, 9, rua do Commercio. 2

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX DE MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a empresa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a CHLOROSIS, ANEMIA E EXHAUSTAÇÃO DO SANGUE.

Deposito geral em Paris, 14, rue des Lombards, **Laurencel**, pharmaceutico.

Pernambuco, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

ASTHMA

OPPRESSAO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇOES DAS VIAS DE RESPIRAÇAO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de *Clequel*, pharmaceutico de 1.ra classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco*: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

GOTA-RHEUMATISMOS
GRAGEAS ACETICAS DE COLCHICO
De LAURENT

Remedio por excellencia contra a Gota e os Rheumatismos, approvado pelos melhores medicos; sua acção é tão segura contra estas affecções como o sulfato de quinina contra as febres.

Deposito geral em Paris: **LABÉLONYE e C.ª**, pharmaceutico, 99, rua d'Aboukir.

Em *Pernambuco*, **A. REGORD.**

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS
CAPSULAS DE ALCATRÃO
DE GUYOT
Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistora e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he « muito recommendado para os convalescentes e « para as pessoas fracas: constitue um excellente « preservativo contra uma grande quantidade de « doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, diz M. A. Cazenave, foi mais particularmente empregado contra as phlegmasias « chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. « Resulta dos factos observados até hoje, que o « alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os « orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a « dose das urinas, excitando o apetite, accelerando « a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os « catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouco que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em* **tres cores.**

Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Preço do frasco: 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C., rua do Barão da Victoria n. 25.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L. T. PIVER
EXPOSITION UNIV.LE 1867
PARIS

10, *boulevard de Strasbourg*, 10.

Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

LEITE D'IRIS
para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX

Essencia........ de OPOPANAX.
Agua de toucador........ de OPOPANAX.
Sabão superfino........ de OPOPANAX.
Pomada finissima........ de OPOPANAX.
Oleo superfino........ de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo........ de OPOPANAX.
Pos de arroz........ de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro........ de OPOPANAX.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

PHOSPHATO DE FERRO

De LERAS, pharmaceutico, DOUTOR EM SCIENCIAS.

Todos os ferruginosos conhecidos até hoje, produzem grandes irritações e prisão de ventre, quer seja porque o estomago não póde supportal-os ou então que necessitão do succo gastrico para assimilar-se ao organismo. O que hoje recommendamos ao publico é um liquido que não tem **gosto** nem **sabor** de ferro, não ennegrece os dentes, e como **se assimila immediatamente**, não produz nenhum dos máos effeitos que acabamos de citar.

O phosphato de ferro de Leras cura rapidamente e com certeza as côres PALLIDAS, CHLOROSES, e DEBILIDADES, regulariza A MENSTRUAÇÃO e ajuda vigorosamente as CONVALESCENÇAS difficeis; em uma palavra é o **panacéa certo** de todas as molestias que tem por origem a **pobreza do sangue**, e o remedio mais energico para **reanimar as forças debilitadas** pelas fatigas ou pelos ardores do clima.

INJECÇÃO E CAPSULAS
VEGETAES AO MATICO.
GRIMAULT E C.IA PHARMACEUTICOS EM PARIS

A injecção de Matico, remedio essencialmente anodino e conhecido, cura rapidamente as **blennorrhagias recentes, antigas e chronicas**, sem dôres, sem possibilidade alguma de accidentes, e sem occasionar estreitamento de nenhum genero, posto que não exerce acção alguma corrosiva.

As **Capsulas de Matico** differem completamente de todas as outras empregadas até hoje: as capsulas do commercio contem a copahiba liquida e causão enjôo, arrotos e vomitos, porque dissolvem-se no estomago; as nossas ao contrario cobertas com uma capa de gluten (principio nutritivo do trigo) só se dissolvem nos intestinos, e poem o remedio immediatamente em contacto com as vias urinarias.

A **Injecção** e as **Capsulas** constituem reunidas uma medicação energica e inoffensiva á qual não resiste blennorrhagia alguma.

Depositos em **Pernambuco**: FERREIRA, MAIA E C.IA; FRANCISCO DA SILVA E C.IA.

COALTAR SAPONINÉ
DE LE BEUF

DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.

Adoptado pelos hospitaes de Paris e pelos da Marinha militar franceza.

Esse excellente **tonico** possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos canceros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero, etc., etc.*

Emprega-se, mezclado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos.

Como **dentifricio** ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para **purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escarnados.**

O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exiga-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (*França*), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Depositos: *Paris*, 25, rua Réaumur; — *Pernambuco*, A. REGORD, onde se encontra tambem a **Emulsão de Alcatrão vegetal de Le Beuf** para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.

DATA INCORRETA

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 —Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam :

Calçado francez

para homem
senhora,
meninos
e meninas.

Botas e perneiras inglezas de montaria.

Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços e de dobrar.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentifrice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos agua de Cologne, tudo de primeira qualidade e bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel : vende-se, troca se e aluga-se.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantasias.

Espelhos, leques, luvas, joias d'ouro, tesourinhas canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, e caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditas de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, esterioccopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de veio, accordãos, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differntes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

FUNDIÇAO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra ; incumbem-se de mandar assentar essas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

GELO

NAO HA MAIS FALTA DE GELO

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne
Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso
NA
FABRICA NOVA DA VIUVA STARR
Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até as 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B. Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fora da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

Collegio francez de S. Luiz

Para meninas.
Directora Louise Irma Adour.
Rua de Fernandes Vieira n. 2, ultima estação dos bonds.

Este estabelecimento continúa a funccionar e nelle se ensinam as materias seguintes : instrucção religiosa, leitura, caligraphia, arithmetica, historia, geographia, desenho, lingua portugueza, franceza, ingleza, musica e piano, canto e dança ; e bem assim todos os trabalhos de agulhas proprios de uma senhora.

A lingua que se falla habitualmente no collegio é a franceza.

Os estudos são professados pela directora e sua filha mais velha.

A lingua portugueza é ensinada pelo Sr. Salvador Henrique de Albuquerque, mui conhecido como professor habil e pratico nesta disciplina.

A directora deste collegio está resolvida a não olhar somente para o seu interesse material ; ella fará por merecer o conceito publico pelos esforços que tem empregado e continúa a empregar a bem da reputação e credito do seu estabelecimento.

Advogacia.

O Dr. José Avelino Gurgel do Amaral, abrio seu escriptorio de advogacia, á rua do Imperador n. 65, primeiro andar, onde pode ser procurado dos 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Barros Rego.

Advogado.
Rua das Trincheiras n. 44.
Residencia e escriptorio.

PEQUENA VANTAGEM
Todos os dias

a quem quizer

Fornece-se agua gelada gratuitamente a qualquer pessoa que ao menos faça a despeza de Um tostão.

Além disso o publico encontrará sempre alli :
Lanches variados,
Cerveja gelada,
etc. etc.
Olhem lá ! ! . . .
Tudo isso
E' na confeitaria do Campos
24 — Imperador — 24
Alli tambem recebe-se encommendas :
Para casamentos.
Baptisados.
Bailes.
Lanches.
Pec-nic's, etc.
E tuti quanti......

Grande pechincha

NO

NOVO BARATEIRO

RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 61.

Casinetas de lã côr de café e cinzentas, proprias para costumes, tanto de homens como de meninos, a 700 rs. por covado, casemiras de duas larguras a 1$800, 2$400 e 3$000 o cavado.

Aproveitem antes que se acabe.

eitor.

Precisa-se de um feitor, casado e que dê conhecimento de boa conducta : para tratar na rua do Bom Jesus n. 19.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
MIUDEZAS

Preços muito mais resumidos.

DIVERSOS ARTIGOS

SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

PAPEL.	
Caixas de envelopes grandes; amarellos, brancos e azues a	500
Idem quadrados muito grandes proprios para facturas a	500
Idem quadrados pequenos para cartas a	500
Idem forrados (porcellana) a	600
Idem tarjados a	400
Idem, idem a	400
Caixa de papel amizade a	500
Idem de côres (muito bom) a	700
Resma de papel pautado fiume a	5$600
Idem idem imitação fiume a	3$600
Idem idem a	2$600
PERFUMARIAS !!...	
Frasco com oleo Orisa verdadeiro a	800
Idem idem de oleo Antique a	200
Garrafa com agua florida muito boa a	800
Idem idem Kananga de Japão a	640
Sabonetes inglezes muito bons a	200
Frasco de tonico de Kemp a	900
Frasco com extractos a	200
Idem idem bom a	500
Galheteiros com dous frascos de banha a	500
MIUDEZAS E MODAS.	
Coques enfeitados para senhoras e meninas a	1$500
Peça de fita de coz com dez metros a	320
Duzia de peças de cordão imperial a	200
Duzia de botões de seda para vestidos (grande variedade) a	120
Masso de fita elastica branca (12 peças) a	590
Masso de fita chineza a	600
Libra de grampos (20 massos a	400
Peças de tranças de côres para vestidos a	80
Borboletas douradas com agulhas a	500
Caixinhas com agulhas phantasia a	500
Caixas de pennas a 200, 320 e	400
Focos para senhoras a	3$000
Chapéos enfeitados para senhoras a	2$000

Luvas de retroz sem dedos e meios dedos a	1$000
Talheres cabo branco ou preto dous botões; duzia a	4$600
Caixas de linhas de marcas encarnada e azul a	160
Duzia de meias cruas para homem a	3$300
Idem idem muito boas a 4$800 e	6$400
Idem inglezas para meninos a	3$000
Caixas de borrachas para rapé a	200
Abotoaduras para colete a	100
Idem para punhos a	200
Garrafas de tinta roxa muito boa a	800
Idem idem para copiar muito boa a 1$400 e	2$000
Duzia de cartões de linha branca e preta a	120
Duzia de baralhos, canto dourado a	3$000
Idem idem lisos a	2$000
Trancelins imitação cabello para relogios a	160
Correntes douradas para relogios a	1$000
Pentes de buxos para bichos a	100
Caixa de botões de osso para calça a	200
Masso de tranças de caracol de côres a	300
Idem idem matizadas a	360
Idem idem branca larga a	400
Escrivaninhas com tinteiro e mais mais pertences a	1$280
Milheiro de agulhas francezas Victoria a	1$000
Caixa de linhas gaz do branca e encarnada a	540
Masso de tanças lisas, brancas e de côres a	200
Bonecas de louça e panno a 100, 200, 300 e	400
Duzia de caixas de colxetes a	600
Caixa com tres frascos de tintura para cabello a	1$500
Candieiros grandes com relevos e frizos dourados a	8$000
Machinas para costura, agulhas de Howe, Growers Baker, Singer e outros.	

N. 28 — Rua do Barão da Victoria — N. 28.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.
Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

Criada.

Precisa-se alugar para o serviço de uma casa de muito pequena familia, uma criada forra ou escrava : na rua da União n. 54.

Mudança

José Joaquim Dia do Rego acaba de mudar seu estabelecimento de joias, da rua Barão da Victoria n. 45 A, para a do Marquez de Olinda n. 26, relojoaria de Mr. Victor Grandin, aonde continuará a bem servir a seus freguezes.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz, com commodos sufficientes para uma grande familla, concertado de novo, e tendo a sala principal forrada de papel : na rua do Hospicio numero 33.

MOFINA

Está encouraçado ! ! !

Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Admirem.

Camisas francezas para meninos a 18$000 a duzia ; e a retalho a 1$800 cada uma. Colchas alcochoada, cousa muito boa, a 3$500 ! Só os barateiros da rua do Livramento n. 4.

Cardoso & C.

Gamella de Barra Grande.

Vencida.

O Sr. Delfino Cavalcante de Albuquerque Buarque, queira apparecer á rua do Marquez de Olinda n. 23, para tratar de negocio de seu interesse.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite, para amamentar uma criança : nesta typographia se dirá quem precisa.

Devedores

São convidados os da massa fallida de Francisco Guimarães & C. a virem pagar seus debitos o mais breve possivel, afim de evitar a declaração de seus nomes e a cobrança judicial, nos termos da fallencia : na rua Duque de Caxias n. 44, das 9 as 4 horas, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

100$000
MOLEQUE FUGIDO

Desde outubro proximo passado ausentou-se o meu escravo Fortunato, moleque de 14 annos, preto, baixo, cheio do corpo, cabeça e rosto redondos, nariz chato, cabellos carapinhos, bonitos dentes, é natural do Pilar da Parahyba, para onde não foi. Desconfio que elle acha-se acoutado em alguma casa nesta cidade do Recife. Quem m'o trouxer á rua d'Aurora n. 165, será gratificado com . . . . 100$000.

Francisco Vieira Perdigão.

Fazendas avariadas

500,800 jardas

Ao Sr. Ignacio Maia da Silva Coelho, senhor de engenho na Parahyba do Norte, pede-se seu comparecimento, a negocio de seu interesse, na rua Amorim n. 56.

ALUGA-SE

a casa terrea n. 66 da rua da Palma : a tratar com o seu proprietario, á rua da Imperatriz n. 30 ou a rua do Duque de Caxias n. 73, onde se acha a chave.

Salsa nova do Pará

Tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

Está fugida Florinda

Fugio na noite de sabbado de alleluia a escrava Florinda, preta, crioula, baixa, rosto redondo, olhos afumaçados, beiços com tendencia de encarnado, de bebida, pés inchados, levou vestido branco com azul, de chita, chale azul com flores encarnadas já um pouco desmaiada, tem por costume andar pedindo para a comprar, bebe até ficar em borrachada, foi pegada ha oito dias no Chora-Menino : pede-se ás autoridades policiaes a sua captura e manda-la á rua do Livramento n. 4.

Comedorias.

Na rua Duque de Caxias n. 43, primeiro andar, continua-se a aceitar assignaturas para fornecer comedorias, com toda limpeza e asseio, por modicos preços ; assim como, lava se e engomma-se com perfeição.

BAZAR NACIONAL
NA
N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.
DE
MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
BARATEIRO

Brim de Angola.

Vende-se brim de Angola, para calças e paletots de homens e meninos, a 320 rs o covado.

Casemira preta a 2$000.

Vende-se casemira preta, trançada, para calça e collete, a 2$, 2$500 e 3$ o covado.

Cortes de brim a 1$120.

Vende se cortes de brim de Angola, para calça de homem, a 1$120 o corte.

Chapéos de sol a 3$.

Vende-se chapéos de sol para meninos a 3$, ditos de seda a 4$, ditos de alpaca, para homem a 3$500, ditos de merinó a 4$500 e ditos de seda a 6$ e 8$.

Merinó preto a 1$600.

Vende-se merinó preto a 1$600, 2$500 e 3$ o covado.

Chales de lã a 700.

Vende-se chales de lã com quadros a 700 rs. cada um.

Grosdenaple preto a 2$.

Vende se grosdenaple preto para vestidos a 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$000 ; dito de 4 1/2 palmos a 5$000 o covado.

Chales de metim a 1$600.

Vende se chales de metim, estampados, a 1$600, para acabar.

Lãzinhas a 240 rs.

Vende-se lãzinhas muito baratas a 240, 320 e 400 rs. o covado.

Chitas finas a 280 rs.

Vende se chitas francezas a 280, 320 e 360 rs o covado.

Madapolão a 3$500.

Vende-se peça de madapolão francez a 3$500, dito inglez a 4$, 5$, 6$ e 7$.

Cobertas de chita a 2$.

Vende-se cobertas de chita de côres a 2$000 e 2$500, ditas de fustão a 2$, e ditas encarnadas ferradas a 3$800.

Toalhas de linho a 800 rs.

Vende-se toalhas de linho de 800 a 1$.

Roupa feita.

Vende-se calças de brim de Angola, para homem a 1$600 e 4$800, ditas para meninos a 1$400. Paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$000, ditos de casemira preta a 5$, 6$ e 7$. Calças pretas a 6$ e 7$. Colletes pretos a 3$ e 3$500, ditos de casemira de côr a 2$ e 2$500. Camisas brancas a 1$800, 2$500 e 3$, ditas de linho, bordadas a 3$500.

Cortinados a 6$.

Vende-se cortinados bordados, para janellas e camas a 6$, 7$ e 8$ o par.

Cambraia a 3$.

Vende-se peça de cambraia transparente a 3$, dita Victoria a 3$500, 4$ e 5$.

Panno preto a 2$500.

Vende se panno preto a 2$500, 4$ e 6$ o covado.

Chita preta fina a 320 rs.

Vende-se chita preta fina a 320 rs. o covado.

Lãzinha preta a 500 rs.

Vende-se lãzinha preta fina, a 500 rs. o covado

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Escravo fugido

Da casa de seu proprietario, o abaixo assignado, fugio no dia 14 do corrente mez, o escravo pardo, de nome Antonio, de 24 annos de idade, o qual tem os seguintes signaes : altura mais que regular, reforçado do corpo, rosto oval, leves panos nas faces, cabellos carapinhos o uma cicatriz de queimadura no pé direito acima do calcanhar, levando vestido camisa de madapolão, calça de brim branco e chapéo de palha. Dito escravo é natural da provincia da Parahyba do Norte, e foi comprado pelo abaixo assignado, em 2 do vigente á Sra, D. Anna Maria da Conceição, d'alli, representada pelo seu procurador o Sr. Luiz Candido de Carvalho, residente nesta cidade do Recife. Consta que fora visto o referido escravo, munido de uma trouxa de roupa, indo em direcção ao areial do isthmo de Olinda, pelo que é de suppor que elle se dirija para sua provincia natal. Roga se, pois, sua apprehensão, gratificando se a quem o apresentar ao abaixo assignado, na rua do Barão do Triumpho (outr'ora do Brum) n. 96.

Recife, 16 de março de 1875.

Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

ENSINO PRATICO
DE
PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

Liquidação de contas

vendem por barato preço

SALSA - PARRILHA
DO
PARA'

34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Casas para alugar.

O armazem e o 1º andar da rua do Bom Jesus n. 63.

Attenção.

Forne-se comedorias para fóra, sendo mais em conta do que em outra qualquer parte, manda-se levar em casa dos assignantes : quem precisar, póde vir contratar na rua estreita do Rosario, casa particular de familia, sobrado n. 35.

Rua do Capitão Lima n. 1

Aluga-se a casa n. 1, na rua do Capitão Lima, com commodos para uma grande familia, por ter sotão e casa para criado ; com agua, gaz, e tendo um sitio arborisado : a tratar na rua de Thomé de Souza n. 3, das 9 horas da manhã ás 5 da tarde, ou rua Sete de Setembro n. 36, das 6 ás 9 horas da manhã.

ALUGA-SE

o terceiro andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario, com bons commodos para familia e agua potavel : a tratar com Joaquim Lopes Machado.

CASA

Aluga-se a casa terrea sita á rua de S. Jorge n. 16 : a tratar na rua das Larangeiras n. 26, loja.

Hotel da Europa
Rua do Commercio n. 12

Luiz Puech, proprietario deste estabelecimento, tem a honra de prevenir ao publico e em particular aos seus antigos freguezes, que está concluindo de preparar convenientemente dito estabelecimento para ser de novo aberto no dia 4º de abril proximo, e desde já assegura que agora, como antes, fará todos os esforços, afim de satisfazer aos concurrentes.

Flautista.

O Sr. Candido Filho queira apparecer na rua velha de Santa Rita n. 50, a negocio que não ignora.

Fasendas avariadas, na loja do Pavão.

Chitas.
Madapolões.
Algodãozinho,
Brins pardos.

Na loja do Pavão vende se peças de madapolões, algodãozinhos e chitas avariadas por preços muito em conta ; assim como brim pardo avariado, é pechincha : á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Escravo.

Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos : na rua Duque de Caxias n. 45, primeiro andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia : na rua Direita n. 8.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario n. 36.

Escrava

Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia : a tratar na rua do Marquez de Olinda, antiga da Cadeia n. 35.

Hotel do Raphael

Precisa-se de um preto : na rua larga do Rosario n. 29.

— Precisa se de uma ama para comprar e cozinhar, e que durma em casa : na rua Nova numero 21.

Escravo fugido

No dia 26 para 27 de março proximo passado fugio do engenho Barra de Sant'Anna, da freguezia de Santo Antão, um escravo por nome João, com os signaes seguintes : uma costura no queixo do lado direito, de uma fistula, uma pequena belide no olho esquerdo, pés muito grossos, idade 40 annos, mais ou menos, levou comsigo uma bolsa velha com alguma roupa ; presume-se que ande pela cidade da Victoria ou engenhos visinhos, ou pela villa do Cabo, d'onde é natural, e ter sido ahi comprado a um lavrador Manoel Romualdo, do engenho Cedro : roga-se ás autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua de Pedro Affonso n 63, que serão recompensados.

PEDIDO

Os senhores que se acham devendo alugueis de carros na cocheira da rua de Santo Amaro n. 1, queiram quanto antes virem ou mandarem saldar seus debitos, no prazo de 15 dias, do contrario passarão pelo dissabor de verem seus nomes por este jornal, ou judicialmente.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira livre ou escrava : na rua Duque de Caxias n 57, botica.

Casa de penhores

AVISO

No dia 15 do corrente se faz leilão de todos os objectos dados em penhor, já vencidos, na travessa do Duque de Caxias n. 2, 1º andar, annunciando se previamente os numeros das cautelas vencidas destinadas para o leilão. Os mutuarios que se acham a dever premios das respectivas cautelas só obterão reformas das cautelas antes do dia do leilão. Recife, 1 de abril de 1875.

Pharmacia

Na botica Central, rua do Imperador n. . . . cisa-se de um caixeiro com bastante pratica.

VENDAS.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO
NO
Bazar das Miudezas.

Entremeios e babadinhos bordados, grande sortimento por menos da metade de seu preço.
Cintos de couro com fivelas a 2$200.
Idem idem e 3$000.
Idem idem de escamas prateadas a 6$000.
Soares Leite & Irmão, á rua Nova n. 28.

Bazar das Miudezas

Machinas para costura a 25$

De trabalhar por manivella : vendem Soares Leite & Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

— Vende-se um sitio com duas casas de taipa, no lugar do engenho Peres, foreiras ao tenente-coronel, sendo o sitio bem plantado de arvoredos : quem quizer comprar, dirija se ao becco do Falcão n. 14, freguezia de Santo Antonio.

Bazar Victoria

Amaral, Nabuco & C. vendem artigos para inverno

Sobre-tudo de casemira e borracha.
Meias de lã, brancas e de côres, para homem e senhora.
Ceroulas e luvas de lã.
Camisa de flanella, e para o interior, brancas e de côres.
Camisa, ponto de meia, de algodão e de lã.
Chá verde e preto, e outros artigos : no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Continúa o barateiro ?!?!

A' rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas, antiga do Guilherme.

FAZENDAS BARATAS

Córtes de cambraia branca, bordados, a 4$000, é pechincha.

Ditos bordados, de diversas côres, todos muito lindos e com todos os enfeites para o mesmo vestido, e que preço?! 5$, aproveitem !!!

Fustão branco todo achamalotado, proprio para vestuarios de meninos a 400 rs. o covado.

Grosdenaple preto de cordãozinho, muito superior, a 2$800 o covado.

Cobertores de algodão muito finos, todos photographados, com muitas variedades nos gostos, a 3$ e 4$000.

Malas

Malas para viagem, de diversos tamanhos, a vontade do comprador, e pelo barato preço de 8$ e 10$000, são de 16$, por este preço é para acabar: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Cobertas de ganga, forradas, a 3$ e 3$500, isto é barato.

Ditas de chita imitando brim, todas estampadas com figuras aphotographadas, gostos ainda não vistos neste paiz, proprias para cama franceza, a 4$, é pechincha.

Brim de côr, linho puro, a 500 rs. o covado.

Cambraia transparente a 3$ a peça.

Algodão largo, marca T, muito boa fazenda, a 5$000 a peça.

Alpacas de côres com listrinha a 440 rs. o covado.

Ditas de ditas com flores de seda a 600 rs. o covado.

NO ANTIGO BARATEIRO

rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

— Vende-se um bonito burro, novo, andador de baixo a meio, do sertão de Pageú: para ver e tratar na estrada de João de Barres, sitio n. 21, do Sr. Dourado.

Economia.

Velas stearinas perforadas em maços de 6 e de 5 velas por maço. Economicas por aproveitar na mesma vela o que vai derretendo, tornando-a de duração dupla.

Velas do mesmo systema, curtas para carros a 800 rs. o maço de 5 e de 6 velas, em caixas de 25 maços.

O unico barateiro

O 43

Na rua do Queimado n. 43, confronte a Praça da Independencia.

E' para todos.

Lãzinha de linho com lindas listras assetinadas a 240 rs. o covado.
Ditas escocezas a 160 e 200 rs. o covado.
Alpacas de seda, padrões chiques a 400 rs. o covado.
Organdis de côres a 2$560 a peça.
Cambraia branca bordada a 320 rs. o covado.
Metins de quadros pretos e brancos a 320 rs. o covado.
Casemira preta para roupa a 1$500 o covado.
Chapéos de alpaca para senhora a 1$600 um.
Lenços brancos abainhados a 2$000 a duzia.
Colchas de côres com franja a 3$000 uma.
Madapolões francezes, fino, a 4$500 e 5$500 a peça.
Chales de casemira a 2$500 um.

As pechinchas do 43.
Loja de Guerra & Fernandes.

Mobilias, para acabar

A' rua do Marquez de Olinda n. 23

Vende-se mobilias de palissandro, a preço baratissimo, e tambem se vende duzias de cadeiras avulsas; é para acabar.

VENDE-SE

no sobrado sito á rua de S. Francisco desta cidade n. 40, os passaros seguintes:

4 patativas da Parahyba.
1 bicudo.
1 curió.
12 canarios da terra.
4 papas-capim.
2 chéchéos.
1 bigode. Todos em gaiolas, e cantadores, os quaes se vende por incommodo de saude de quem delles trata.
1 viveiro de 4 palmos de altura e 4 1/2 de comprimento, de madeira de amarello e de arame.

OUTRA VEZ!

Mangas
DE
ITAMARACA'.

Na confeitaria do Campos
N. 24.—Rua do Imperador—N. 24.

Vendas.

Vende se duas casas terreas na rua do Commercio, na villa de Gamelleira, ambas tem estabelecimento de fazendas e molhados, e uma dellas vende-se com armação. São as melhores e as mais bem situadas da villa: a tratar na mesma villa com Manoel Baptista Fernandes Gomes, ou o Recife, rua do Queimado n. 61.

— Vende se a taverna n. 21 do pateo da ribeira de S. José, com poucos fundos e em optimo lugar, principalmente depois da proxima abertura da nova casa do mercado: a tratar na mesma.

J. Manta & C

A' rua do Marquez de Olinda n. 23, vendem constantemetne:

Chapagne verdadeira de Clequot.
Dita, dita Conte blanck de Roedved.
Cognac Martell.
Dito Hemessy.
Vinho de Bordeaux em caixas.
A Estephe.
A Julien.
A Chriystoli.
Bourgogne.
Chambertim.
Chablis.
Beaune.
Xerez.
Cidra champanha.
Licor Anissete.
Coração.
Creme cacáo.
Creme Moka.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco em barris.
Dito de chumbo em ditos.
Zarcão mineral.
Oleo de linhaça

Ao 65.

Rua do Duque de Caxias.

Para meninos e homens, camisas de cretone de boa qualidade e por barato preço.

Ao 65.

Rua do Duque de Caxias.

Chapéos de sol de seda com castão e ponteira de prata, por barato preço.

Escravas.

Vende-se duas escravas bem pretas, moças e sem vicio: a tratar na rua do Duque de Caxias n. 65.

GRANDE LIQUIDAÇÃO NO DESENGANO

O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.

Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.

O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.

Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 1$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.

Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.

Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.

Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.

Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado. E' grande pechincha.

Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.

Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.

Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.

Algodão T, largo e fino, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.

Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado

Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado.

Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.

Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.

Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$.

Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.

Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.

Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.

Cochins para sella a 1$ um; e para acabar.

Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.

Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.

E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bem e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

Industria nacional de João do Amaral Rapozo

com fabrica de vinhos de differentes fructos do paiz e já conhecida por seus productos serem de superior qualidade e premiados nas exposições nacionaes e estrangeiras e julgados nos respectivos jurys e especiaes, estabelecida na rua de Vital de Negreiros, outr'ora Cinco Pontas n. 144, tem preparado grande quantidade de vinhos e genebras e licores finos, bitter e outros muitos liquidos o que tem a honra de annunciar o proprietario ao respeitavel publico desta capital, assegurando-lhe que em attenção ao desanimo e á decadencia do commercio no estado actual, tem tomado a resolução de modificar os preços de taes productos para que dessa forma possa chegar ao alcance de todas as classes, a saber:

Uma duzia de garrafas de vinho de cajú de 1.ª qualidade que outr'ora era 16$, hoje vende-se a	12$000
Uma duzia de 2.ª qualidade que era 14$, hoje	10$000
Uma dita de 3.ª qualidade que era 10$, hoje	8$000
Uma pipa de vinho de 4.ª qualidade que era 280$, hoje	240$000
Um barril de 5.º da mesma qualidade que era 60$, hoje	50$000
Uma pipa de vinho de abacaxi que era 700$, hoje	500$000
Uma duzia de garrafas do dito vinho que era 20$, hoje	16$000
Uma dita de vinho medicinal de jenipapo tem de 14$ e	18$000
Uma de frascos de genebra de laranja de 1.ª qualidade	7$500
Uma dita de 2.ª dita dita	6$000
Uma canada ou 5 1/2 litros de 3.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de genebra de Hollanda 1.ª qualidade	2$000
5 1/2 litros de dita 2.ª	1$800
Uma duzia de garrafas de bitter	14$000
Uma de licor finos	10$000
Uma canada de vinho de cajú de 4.ª qualidade	4$000

E mais uma grande quantidade de castanhas de cajú que se vende para exportação e confeitaria pelo barato preço de 120 rs. o kilogramma.

VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1.200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve trata

Farinha de mandioca em saccos

tem para vender Antonio Luiz Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57

Sem rival!!

Assembléa do Commercio

22

Rua do Commercio.

Nesta casa recebe se encommendas para:
Casamentos.
Bailes.
Soirés.
Baptisados.
Seiatas.
Lanch,
Doces.
Fructas.
Boquetes.

E tem um grande sortimento de cervejas, vinhos, licores e cremes.

Isto só na
Assembléa do Commercio
de Meira & Lima

Grande novidade.

Chapeos de sol de seda trançada, com armação ingleza pelo baratissimo preço de 7$: na rua do Duque de Caxias n. 88, loja de Antonio Bartos.

Farinha superior em saccos de dous alqueires

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua do Bom Jesus n. 57

Livros baratissimos

Vende se alguns livros de direito, preparatorios, littera tura, historia, poesia, etc., com pouco uso, e por qualquer preço, assim como um oculo de alcance em perfeito estado: na rua do Cabugá n. 1, loja.

FAZENDAS BARATAS

A' loja dos Arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua 1° de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

Camizas de linho muito finas para homem a 35,000 réis a duzia.
Ditas de dito ditas para meninos a 30,000.
Madapolão francez com 22 metros ou 20 varas a 5,500, 6,000 e 7,000 réis.
Colchas de fustão muito grandes e superiores a 6,000 réis.
Cobertores de lã com duas vistas e lindos desenhos a 3 e 4,000 reis.
Superiores meias cruas para homem a 6,000 réis a duzia.
Ditas para senhoras a 7,000 réis.
Cambraias de linho parda, de muito boa qualidade para vestidos, fazenda esta muito apropriada ao nosso clima, a 320 e 360 réis o covado.
Saias de madapolão francez, enfeitadas a 2,400.
Ditas de dito bordadas a 4,000 réis.
Grosdenaples pretos de superiores qualidades, de 1,800, 2,000, 2,200, 2,400, 2,600 e 2,800 réis o covado.
Gorgorões pretos para vestidos de 3 a 7,000 réis o covado.
Mantilhas brasileiras a 8, 9 e 10,000 réis.
Bramante de linho de superior qualidade com 10 palmos de largura a 2,000 réis a vara.
Atoalhado de linho, pardo, bastantante largo a 2,500 réis a vara.
Chapéos de sol de seda, para homem, a 7,000 réis: assim como muitos outros artigos; que estão resolvidos a vender por preços os mais razoaveis possiveis.

A' rua 1° de Março n. 20 A, esqnina.

Fundas Herniarias

ELECTRO-MEDICAES

Para ligar perfeitamente e curar radicalmente

as quebraduras

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatonicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.

Unico deposito em Pernambuco, pharmacia
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34— Rua larga do Rosario — 34

Vinho verde.

Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

São os unicos

BARATEIROS

Na rua 1.° de Março n. 1.

Confrente ao arco de Santo Antonio.

Os proprietarios deste estabelecimento, tendo resolvido fazer grande reducção nos preços de suas fazendas, por isso convidam a todos os seus freguezes em geral para aproveitar a occasião de comprar boas fazendas por preços baratissimos

A saber:

Botinas pretas para senhora, enfeitadas e com fivellas a 4,500.
Cretones allemães, gosto o mais moderno que tem vindo ao mercado a 500 rs.
Amazonas abertas com lindos desenhos a 460 réis.
Baptistas, temos grande porção e vendemos a 400 rs.
Grosdenaples de côres a 800 e 900 rs. o covado. Sempre custaram 2$. E' aproveitar.
Grande sortimento de popelinas de linho a 400 rs. o covado.
Ditas de linho abertas a 500 rs.
Ditas de dito com listras de seda a 800 rs. o covado.
Ditas de seda, gosto o mais moderno que ha a 1,800 e 2,000; mas que gostos?
Lãsinhas allemães, de quadrinhos a 200 rs.
Meias cruas para homem a 3,600 a duzia. São de boa qualidade.
Lenços de linho abainhados, em caixas a 3,500 a duzia.
Cambraia para forro a 1,500 a peça. Como é barato.
Camisas de cretone a 2,500.
Ditas de linho, brancas a 25,000, 30,000 e 36$ a duzia.
Chitas claras e escuras a 240, 260 e 300 rs. o covado.
Cambraia croché a 1,000 a vára; que fazenda!
Dita transparente, fina, a 4,000 a peça.
Brim Angola a 500 rs. o covado.
Dito pardo a 400 rs.
Entremeios a 900 rs.
Ceroulas francezas, de algodão a 15,000 a duzia.
Ditas de linho a 30,000.
Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2,400 rs. a vara.
Atoalhado para mesa, duas larguras, a 1,400 rs. a vara.
Toalhas alcochoadas a 4,500 a duzia; a ellas, a ellas.

Ao barateiro!!
Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bordus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

Chales escocezes a 2$000

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

Pannos de crochet ou guarda-banha

Na loja do Pavão vende se um bonito sortimento de pannos de crochet, sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Romeiras pretas de filó a 2$

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhos ou vasquinas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tustões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n 60, loja de F. P. da Silva.

ADMIREM!!

Popelinas pretas a 400 rs.

Na loja do Pavão vende se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

APROVEITEM

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peitos de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias finas a 3$500

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Escravo.

Vende-se um escravo de idade de 30 annos preto e boa figura: á rua Imperial n. 111

Attenção

Vende-se uma casa terrea em chão proprio e com bastantes commodos: a tratar na rua da Praia do Caldeireiro n. 21.

Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.

Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

Systema metrico

O compendio de systema metrico de J. G. dos Santos, approvado para as escolas de instrucção primaria, acha se á venda na Encadernação Parisiense, livraria Academica e na loja do Nogueira.

Lãzinhas modernas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas de quadrinhos, padrões modernos, que vende-se pelo barato preço de 200 rs. o covado, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva

Popelinas modernas

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Cambraias bordadas para vestidos

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

Bornus a 4$500

Granadinas a 500 rs.

Alta novidade.

Chegou para a loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres e até proprias para luto e vende-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix P. da Silva.

Cortes de casimira a 4$, e 6$000.

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casemira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 10$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n, 60, de Felix Pereira da Silva.

Calçado barato.

Rua do Barão da Victoria n. 8.

Vendem Lyra & Vianna, barato para apurar dinheiro, botinas de Suzer. pellica, gaspeada de Verniz a 6$000; é grande pechincha!

Vende-se

a relojoaria da rua do Bom Jesus n. 39, constando de uma armação envidraçada e envernisada, 1 balcão, 1 vidraça e caixilhos, sendo que dita armação sendo desapregada da parede e forrada de papel, presta-se bem para qualquer outro estabelecimento de fazendas, miudezas, cigarreiros, ou mesmo genero de estiva. Os pretendentes podem comparecer na mesma relojaria.

Casas e terrenos.

Vendem-se seis pequenas casas construidas ha cousa de um anno, com as paredes da frente dobradas e na altura das posturas da camara, madeiras todas novas, as quaes estão alugadas, duas a 20$000 por mez cada uma e tres a 18$000 mensal cada uma e uma por 16$000, tambem mensal; e bem assim, mais um terreno annexo as ditas casas, com oitenta e tantos a noventa palmos de fundo e vinte e quatro de frente, muito proprio para edificação de uma boa casa e situado em uma das principaes ruas da Boa-Vista: a tratar á rua de Hortas n. 96, com o corretor Cruz.

— Vende-se o sobradinho da rua de S. Jos n., 20: a tratar na rua do Imperador n. 81

Fazendas baratas.

Liquidação para acabar.

Para senhoras.

Chapéos de palha d'Italia finos com ricos enfeites de setim, gosto moderno	5$000
Chapéos de palha da Italia, cinzentos, enfeites de setim, muito bonitos	4$800
Crochet de divan, moderos e finos, proprios para casacos e enfeites, vara	640
Cambraias de cores, gostos inteiramente modernos, cores fixas, covado	240
Chitas escuras, claras e miudas, covado	240
Popelinas de lã, listra de seda, covado	720
Ditas de seda, finissivas, covado de 1$000 a	1$400
Cortes brancos de vestidos bordados	5$000

Para homens.

Chapéos de Manilha, amarellos, brancos modernos e fines	7$000
Chapéos de palha, fita larga	1$500
Peitos de linho para camisas, fazenda finissima, um	800

Só na Rua do Duque de Caxias n. 44.

Attenção

Vende se ou permuta-se por casas nesta cidade uma parte do engenho Tres Braças, situado a uma legua de distancia da cidade da Escada, com boas proporções para plantações e criações, muito boa varzea, cortada de riachos, e muito boas obras: os pretendentes a elle podem dirigir-se á rua Vidal de Negreiros n. 89, a tratar com o mesmo consenhor, que dará as informações precisas e tratará do ajuste.

Attenção.

Vende-se um piano para quem quizer aprender: tratar na rua Direita n. 28.

Ganga encarnada a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

A 500 rs. o covado

Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

Cera de carnaúba

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende se cera de carnaúba, superior qualidade, tanto em saccos como em barricas, por preços modicos.

VINHO VERDE

DE

Amarante.

Chegou nova remessa. Os apreciadores deste vinho, qualificam no o mais superior que se pode desejar neste genero.

Vendem, Poças & C: á rua do Rosario n. 9, junto a igreja.

Grande pechincha, a 24$ a duzia

Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

Courinhos de cabra

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se courinhos de cabra chegados ultimamente do Rio Grande do Norte, por preços modicos.

EXPOSIÇÃO

DE

fazendas e artigos de alta novidade

NA

LOJA DO PASSO

rua Primeiro de Março n. 7 A.

Cordeiro Simões & C., proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

Artigos de alta novidade e ultima moda.

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicados padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, Lombazina, cambraia, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

Na rua do Crespo n. 20

Loja das tres portas

Antiga do Guilherme.

Aproveitem que é barato, cortes de cambraia branca bordada, e com enfeites para o mesmo vestidp, a 4$000; é baratissimo.

Vestidos.

Vestidos de cambraia, branca e de côres, bordados a lã, sendo esta de todas as côres e de lindissimos gostos, são vestidos de 15$ e nós estamos vendendo a 5$ o corte, em razão da muita quantidade que recebemos, por isso recommendamos as Exmas. familias a mandarem ver para escolher que promptamente se mandarão levar em suas casas; aproveitem, pois é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Vôos e quedas

Sahio á luz e acha se á venda em todas as livrarias os Vôos e Quedas, mimosas poesias do joven e esperançoso poeta pernambucano Eduardo de Carvalho.

Preço—2$000.

Salsaparrilha nova do Pará

Chegada pelo vapor *Bahia*.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo: no seu escriptorio, rua do Bom Jesus n. 57.

VENDE-SE

uma casa na rua da Roda n. 13, por preço modico: a tratar na rua dos Patos n. 9.

BAZAR DAS FAMILIAS

Rua Duque de Caxias n. 60 A

Grandes novidades

Riquissimos manteletes de filó arrendado, o mais moderno que tem vindo ao mercado, por serem inteira novidade pelo diminuto preço de 12$, 16$ e 20$000 um.

Lindissimos casaquinhos de renda pretos de sêda, proprios para a semana santa, que estamos vendendo pelo insignificante preço de 8$, 10$ e 12$000; é pechincha!!!

Casaquinhos de gorgurão preto.

Temos um grande sortimento de casaquinhos de gorgurão preto enfeitados a primor, estamos vendendo por 7$, 8$, 10$, 12$, 18 e 20$000; aproveitem antes que se acabem!!!

Bournus de lã e sêda.

Neste artigo de bournus de lã e sêda, temos um completo sortimento que estamos vendendo por 9$500, 11$, 14$ e 16$000 cada um.

Gorgurão de sêda preto.

Temos um completo sortimento de gorgurão de sêda preto, que vendemos pelos preços seguintes: 1$, 1$700, 2$, 2$500 e 3$000 o covado.

Riquissimos chales de merinó de sêda com listras assetinadas, que estamos vendendo por 11$000 cada um.

Lindissimas capinhas de lã e sêda proprias para senhoras e meninas, pelo insignificante preço de 7$, 8$, e 10$000 uma!

Chapelinas para senhoras.

Recebemos um completo sortimento de chapelinas de palha de Italia, o mais rico em enfeites que se pode desejar, sendo seu preço 26$, 28$, e 30$000 uma.

Leques.

Temos um grande sortimento de leques de differentes qualidades, como sejam: leques dourados ricamente enfeitados de lantejolas pelo preço de 8$000 um; leques de marfim com madreperola imbutida ou marfim com plumas brancas, o mais moderno que tem vindo ao mercado, pelo diminuto preço de 16$000 um.

Leques prateados e dourados com plumas inteiramente novidade a 14$ e 15$000 um.

Cintos.

Riquissimos cintos prateados e dourados, pelo preço de 4$, 4$500 e 5$000 um.

Golinhas para luto.

Recebemos um completo sortimento de golinhas e lacinhos enfeitados, proprios para luto, que estamos vendendo pelo preço de 6$, 8$ e 10$.

Temos um completo sortimento de madapolões de 4$500, 5$, 6$, 6$500 e 7$.

Cambraia tapada e transparente de 4$, 4$500, 5$ e 6$000.

Fio de algodão da Bahia

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Novo barateiro

Grande reducção de preços no Novo Barateiro á rua Duque de Caxias (antiga do Queimado) n. 61.

Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova a 440 rs. o covado. Lãzinhas escocezas trançadas padrões muito lindos e cores fixas a 240 rs. Colchas adamascadas muito grandes e modernas a 2$200, 4$, 4$500 e 8$. Panno preto fino de 2$500 e 3$. Casemira preta de granito, de duas larguras a 4$ o covado. Ditas de uma só largura a 1$800 e 2$ o covado. Panno cor de garrafa muito fino a 5$ o covado. Dito azul fino a 4$ e 4$500 o covado. Casemiras de cores em cortes e em peças de varios preços. Gangas amarellas proprias para vestidos de meninos a 360 o covado. Brim branco de linho, fino ns. 4, 5 e 6, etc. Brins de Angola para diversos preços. Atoalhados de linho e de algodão de 1$500, 1$600 e 1$800 a vara. Bramante de linho e de algodão com 8 e 9 palmos de largura a 1$600 e 2$000 a vara. Toalhas alcochoadas e felpudas a 3$000, 7$, 8$ a duzia. Setins de cores, proprios para enfeites a 1$ e 1$200 o covado. Madapolões francezes de 6$, 6$400 e 7$200 a peça. Ditos abaixo de 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 5$500. Alpacão encorpado, fazenda boa a 1$400 o covado. Alpacas pretas a 400 e a 1$ o covado. Folardine preto, proprio para vestidos, muito largo e fino a 340 o covado. Alpacas de uma só cor, fazenda de 640 a 400 rs. o covado. Cambraias brancas de varios preços. Ditas para forro, preta, branca lisa, e de quadrinhos. Roupas feitas para homens e meninos. Camisas francezas de varias qualidades e preços. Chitas de 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado. Popelinas de seda a 1$200 o covado, (é fazenda de 2$.) Chales manta, gosto europeu a 8$500. Finalmente, o novo barateiro está queimando, não só as fazendas acima mencionadas, como muitas outras que seria enfadonho mencionar.

Amazonas.

Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.

Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.

Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.

Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato? é sim.

Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.

Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.

Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara? que al!

Rua Primeiro de Março n. 1.

A bota de ouro

Rua da Imperatriz n. 7

Acaba de receber um bonito sortimento de leques, cintos de couro e metal com preparos para costura, agulhas de crochet de todas as qualidades, um bonito sortimento de brinquedos para meninos, tambores, cornetas, realejos, caixas de musica, omnibus, machambombas, bonds, agulheiros, alfinetes, realejos para crianças, para dar corda, e finalmente as desejadas bolas de borracha. O dono deste estabelecimento convida a seus freguezes e as Exmas. senhoras a supprirem se destas novidades, e annuncia lhes que pelo primeiro vapor recebe um lindo sortimento de botinas para senhoras e crianças.

Luxo.

Velas de espermacete americano em cartões de 36 velas por 6$000.

37—Rua do Amorim—37

Salsaparrilha do Pará.

Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Vende-se uma casa de taipa, construida á moderna, sita no Barro, districto do Peres, a qual tem duas salas, tres quartos, cozinha fóra, optimo quintal, perto do rio, mui propria para passar a festa: a tratar á rua do Marquez do Herval n. 207.

ATTENÇÃO

Vende-se uma armação para loja de fazendas, com o competente balcão em excellente estado, por ser nova: quem a pretender pode vir examina-la á rua do Marquez de Olinda n. 51, achando-se ahi com quem tratar.

Salsa-parrilha a 26$000 a arroba

Vende-se no armazem á rua do Amorim n. [illegible] a melhor salsa-parrilha, [illegible]

VARIEDADE

UM OUTRO MUNDO HABITADO.

Descripção do planeta Marte. – Sua geographia, metereologia, annos, estações, dias e noites, continentes e mares.—Estado provavel da vida na sua superficie.

(Continuação.)

Será devida á côr de herva e dos vegetaes que lhe devem cobrir a superficie, essa côr caracteristica de Marte, visivel a olhos nús, e que sem duvida é causa da personificação guerreira que deram os antigos a esse planeta? Haverá lá prados, florestas e campinas encarnadas? Seriam alli os nossos bosques, de suaves sombreados silenciosos, substituidos por arvores de folhas encarnadas? Com effeito, póde-se notar que um observador, collocado na Lua, ou ainda em Venus, veria os nossos continentes fortemente colorados de um matiz verde, mas tambem no outono veria esvaecer-se essa côr nas latitudes em que as arvores perdem as folhas; veriam as campinas variarem de matizes até o amarello de ouro, e em seguida cobrir a neve os campos durante mezes inteiros. Em Marte é constante a coloração vermelha em todas as suas latitudes, não só no inverno, como no verão. Varia segundo a transparencia da sua e de nossa atmosphera. Entretanto não é isto uma razão para que deixe de ser a vegetação marcial a causa principal dessa côr geral. Os terrenos não podem ser em todas as partes despidos como as arêas do Sahara; são mui provavelmente cobertos de uma vegetação qualquer, e como não é o interior do solo que vemos, mas a superficie, é mister que a vegetação, que o reveste, qualquer que ella seja, tenha por côr dominante a côr vermelha, visto como offerecem as terras de Marte esse curioso aspecto.

Fallamos, como se os houveramos visto dos vegetaes de Marte, das neves de seus polos, de seus mares, de sua atmosphera e de suas nuvens,—e estaremos autorisados a crear todas essas analogias? Na realidade, não vemos mais do que *manchas* vermelhas, verdes e brancas no pequeno disco do planeta. Será realmente o vermelho terra firme, o verde será agua e o branco neve? Em uma palavra, será Marte um mundo como o nosso?

II

Sim, podemos affirma-lo agora. Por espaço de dous seculos, illudimo-nos ácerca das manchas da Lua, acreditando que eram mares, quando não passam entretanto de desertos immoveis de plagas desoladas, em que nenhuma brisa sopra e que nenhum movimento anima. Entretanto não nos achamos no mesmo caso quanto a Marte pelas razões seguintes:

O aspecto *invariavel* da Lua nunca nos apresenta a mais molesta nuvem em sua superficie, e a passagem das estrellas não denunciam o mais leve signal de atmosphera. O aspecto de Marte, porém, *varia* constantemente. Manchas brancas *mudam* de lugar no seu disco, modificando muitas vezes a configuração apparente. Semelhantes manchas não podem deixar de ser *nuvens*. Segundo as estações augmentam e diminuem as manchas dos seus polos, exactamente como os gelos circumpolares terrestres, que a um observador collocado em Venus offereceriam precisamente o mesmo aspecto e as mesmas variações. E, pois, essas manchas brancas polares de Marte são, como as nossas, agua gelada.

Mais difficil de observar durante o seu inverno do que durante o seu verão é cada hemispherio de Marte, estando quasi sempre coberto de nuvens em sua maior parte: a um observador de Venus igual facto se daria em relação á Terra. Ninguem ignora que mais coberto de nuvens fica o céo no inverno do que no verão e que ha semanas inteiras em que os nevoeiros e as nuvens não nos deixam ver o céo. A que são, porém, devidas as nuvens de Marte? Evidentemente, como as nossas, á evaporação das aguas. Será porém *agua como a nossa?* Ha alguns annos, insoluvel ficaria esta pergunta. Hoje é possivel resolve-la.

Os maravilhosos resultados da spectroscopia foram applicados ao estudo dos planetas, principalmente pelo sabio physico inglez Huggins. Reflectem os planetas a luz que recebem do sol, quando se examina o spectro de sua luz, encontra-se o espectro solar, como se fosse reflectido por um espelho. Dirigindo se o spectroscopio para Marte, reconheceu se logo nos raios luminosos emittidos por esse planeta uma perfeita identidade com os que emanam do astro central do nosso systema. Empregando, porém, methodos mais minuciosos, descobrio o Sr. Huggins, durante as ultimas opposições do planeta, que o spectro de Marte, é atravessado, na zona alaranjada, por um grupo de riscas negras, coincidindo com as linhas que apparecem no spectro solar ao pôr do sol, quando atravessa a luz deste astro as camadas mais densas de nossa atmosphera. Serão, pois, essas riscas reveladoras causadas por nossa propria atmosphera? Para sabe-lo, dirigio-se o spectroscopio para a Lua, que se achava então mais perto do horizonte do que o planeta. Se as riscas em questão fossem causadas pela atmosphera da Terra, deveriam mostrar-se no spectro lunar como no de Marte e até com mais intensidade.

Entretanto não appareceram: logo, pertenciam evidentemente á atmosphera de Marte. A seus caracteres particulares reune a atmosphera de Marte os do spectro solar, caracteres estes que mostram ser essa atmosphera analoga á nossa. Que substancia é essa, porém, que produz essas linhas accusadoras? Examinando-se-lhes a posição, reconhece-se que não são devidas á presença do oxygeneo, do azoto ou do acido carbonico, mas ao vapor d'agua, espalhado em tão grande quantidade na nossa atmosphera. Logo ha vapor *d'agua* na atmosphera de Marte como na nossa. Mares são, pois, as manchas verdes desse globo, são extensões d'agua analogas ás aguas terrestres. As nuvens são vesiculas d'agua como as dos nossos nevoeiros, e são as neves agua solidificada pelo frio. Ainda mais, sendo essa agua revelada pelo spectroscopio da composição chimica igual á nossa, sabemos ainda que ha alli tambem oxygeneo e carbono.

Esses importantissimos documentos nos permittem formar uma idéa de meteorologia marcial e ver n'ella uma reproducção mui semelhante á do planeta que habitamos. Em Marte assim como na Terra, é o Sol o agente supremo do movimento e de vida e sua acção determina alli resultados analogos aos que existem aqui. O calor vaporisa a agua dos mares e se eleva nas alturas da atmosphera; pelo mesmo processo que dá origem ás nossas nuvens, isto é, por differenças de atmosphera e de saturação, toma aquelle vapor d'agua uma fórma sensivel. As mesmas differenças de temperatura produzem os ventos. Podemos observar as nuvens arrastadas pelas correntes aereas, acima dos mares e dos continentes, e muitas observações já tem, por assim dizer, photographado essas variações meteoricas. Se ainda não vemos precisamente *cahir a chuva* nos campos de Marte, advinhamo-la entretanto, pois que as nuvens se desenvolvem e renovam-se. Se tambem não vemos cahir a neve, advinhamo-la entretanto, visto como alli, como entre nós, o solsticio de inverno é rodeado de gelo. Assim, pois, lá, como aqui, ha uma circulação atmospherica e a gota d'agua que o Sol subtrahe ao mar para elle volta, depois de haver cahido da nuvem que a guardava. Ainda mais posto que devamos estar prevenidos contra essa tendencia de criar mundos imaginarios á imitação do nosso, entretanto esse nos apresenta, como em um espelho, tal semelhança organica, que é difficil não irmos um pouco mais longe na nossa descripção.

De facto, a existencia de continentes e dos mares mostra-nos que como o nosso, foi esse planeta a séde de movimentos interiores, que deram lugar a levantamentos de terrenos e a depressões. Houve alli terremotos e erupções, que modificaram a crosta primitivamente unida do globo. Por consequencia ha alli montanhas e valles, plató e bacias, penhas escarpadas e abruptas. Como voltarão aos rios as aguas pluviaes? Por meio das fontes, dos regatos e dos rios. Assim, pois, é difficil deixar de ver em Marte scenas analogas ás que constituem nossas paisagens terrestres: regatas deslisando-se com suave murmurio em leito de seixos dourados pelo sol; rios atravessando as planicies; cahindo em cataractas no fundo dos valles ou lentamente caminhando para o mar, em leitos de finissima arêa. Alli, como aqui, recebem as praias maritimas o tributo dos canaes aquaticos e o mar mostra-se, ora, calmo como um espelho e ora agitado pelas tempestades. Sómente não o agita o fluxo e o refluxo periodico das aguas, porque não ha Lua para produzi-lo; pelo menos as marés causadas pela attração do sol não são alli tão sensiveis, como as que são determinadas na terra pela attracção combinada dos dous astros.

III

Assim, pois, ha no espaço, alguns milhões de leguas de nós, uma Terra quasi semelhante á nossa, onde se acham reunidos, como tambem em de redor de nós, todos os elementos da vida: agua, ar, calor, luz, ventos, nuvens, chuva, regatos, valles e montanhas. Para que ainda mais completa seja a semelhança, notaremos que tem alli as estações a mesma intensidade que entre nós, por isso que o eixo de rotação do globo tem a inclinação de 27 gráos (a inclinação do eixo da Terra é de 23). O dia alli tem mais 40 minutos do que o nosso. E ante tudo isto poderemos, attentar nesses elementos e nesses movimentos, sem igualmente reflectir nos effeitos que deviam ter produzido e que ainda produzem? Existindo lá como aqui, as condições physico-chimicas que deram origem aos primeiros vegetaes que appareceram na superficie do nosso globo, como deixariam ellas de tambem lá produzir os mesmos effeitos? Que pretexto scientifico poderiamos imaginar que impedisse a realisação desses resultados? Seria na verdade mister uma interdicção incomprehensivel, um veto supremo, um como milagre permanente de aniquilamento, para impedir que os raios do sol, o ar, a agua e a terra (esses quatro elementos adivinhados pelos antigos) entrassem a cada momento na evolução organica. Ao passo que a menor gota d'agua povoa-se aqui de myriadas de animaes, ao passo que existem no oceano milhares de especies vegetaes e animaes, que esforços de razão não seria mister para imaginar que no meio de taes condições de vida, possa o mundo de que nos occupamos conservar-se eternamente no estado de um vasto e inutil deserto?

Taes são os nossos conhecimentos physicos e chimicos sobre o planeta vizinho, e ainda podemos completal-os pelo exame de suas condições mecanicas particulares, taes como o peso, o volume, a densidade e a intensidade do peso na sua superficie.

O diametro de Marte está para a Terra na proporção de 5 para 8, isto é, é quasi metade mais pequeno: tem 1,634 leguas e o da Terra 3,184. Por consequencia a superficie de Marte é duas vezes e meia menos extensa que a da Terra. O peso total do planeta ou a sua massa é sómente o decimo do peso do nosso globo. Segundo as medidas tomadas no Observatorio de Paris, o acanhamento polar desse globo é assáz pronunciado, porque é igual a 1/33.

A densidade media dos materiaes que compõem esse planeta, é inferior a dos materiaes constitutivos do nosso globo, é de 71 por cento. Dessa densidade e das dimensões de Marte, resulta que o peso dos corpos é extremamente leve na sua superficie. Assim, sendo representada a intensidade do peso por 100 na superficie da Terra, é apenas de 38 na superficie de Marte: é a *mais fraca* intensidade de peso que se pode achar em todos os planetas do systema. Disso resulta que em um kilogramma terrestre, transportado para alli, apenas pesaria 382 grammas. Um homem que pesasse 70 kilos, transportado para Marte, apenas pesaria 27; percorreria alli 50 kilometros com a facilidade com que na Terra percorreria 50.

Sendo os seres vivos, vegetaes e animaes compostos de materiaes constitutivos do planeta, e organisados segundo a intensidade das forças em acção no meio que habitam, poderia o conhecimento dos elementos e das forças que se manifestam em Marte esclarecer-nos talvez sobre um começo de solução para o grande problema da habitabilidade.

Os estudos da estatistica moderna demonstram scientificante que o homem, como ser organisado e feita a abstracção da alma, de que nos não occupamos aqui, é producto do planeta terrestre. Seu peso, estatura, densidade dos tecidos, o peso e a estatura do seu esqueleto, a duração da vida, os periodos de trabalho e de somno, a quantidade de ar que respira e de alimento que se assimila, todas essas funcções organicas, ainda as que parecem mais arbitrarias, e até as épocas maximas dos nascimentos, casamentos e mortes, em uma palavra, *a machina humana toda* é organisada pelo planeta. A capacidade dos pulmões e a forma do peito, a natureza da alimentação e o comprimento do tubo digestivo, o movimento e a força das pernas, a vista e a construcção dos olhos, o pensamento e o desenvolvimento do cerebro, etc.; todas as minuciosidades do nosso organismo, todas as funcções do nosso ser, acham-se em intima, absoluta e permanante correlação com o mundo do qual vivemos.

Igual á dos animaes que nos precedem na escala da creação, é a construcção anatomica do nosso corpo. Somos feitos como deviamos sel-o, porque os quadrupedes mamiferos são construidos como tambem deviam sel o, e assim todas as especies animaes seguem-se como anneis da mesma cadeia, e remontando de annel em annel, encontram sem os primeiros organismos rudimentarios, que são mais visivelmente ainda, porem não mais o producto das forças, que lhes deram nascimento.

Estabelecida esta verdade, vemos que nada tem de arbitraria a forma humana, que é o resultado do estado do planeta, e por consequencia que differe em cada mundo, segundo as condições organicas tão dissemelhantes de um para outro planeta.

Appliquemos esta analyse ao estudo da vida em Marte. Já dissemos que de todos os mundos do systema solar é esse planeta o que mais se parece com o nosso, e depois as manifestações da vida em sua superficie não devem ser absolutamente estranhas ás da vida terrestre. A analogia tão notavel que prende esse mundo ao nosso, deve ter determinado nelle evoluções organicas, partilhadas, como aqui, entre duas ordens geraes: a vegetação e a animalidade. Ora, vemos que os vegetaes que tiram sua substancia do ar principalmente, tem franca densidade, inferior á da agua; assim por exemplo, a densidade do pinheiro é de 5, sendo a da agua representada por 10: a do alamo é de quatro, a do olmo de 6, a do carvalho de 7, etc. Sendo os animaes compostos de substancias, nas quaes entra a agua pela maior parte, tem uma densidade media superior á da agua. Assim, pois, a densidade media do corpo humano é de 11; a dos ossos de 18; a das cartilagens de 11; a dos nervos de 10; a da gordura de 9, etc. Em Marte deve ser tudo isso mais leve do que aqui.

Os animaes e os vegetaes devem ser lá mais altos do que aqui, posto que mais pequeno seja o planeta. Não é o volume do globo que regula as dimensões dos sêres vivos na sua superficie, e sim a intensidade do peso relativamente ás condições de meios de vitalidade. Assim, pois, homens duas vezes mais altos do que nós teriam muita difficuldade em caminhar, e inevitavelmente quebrariam as pernas, por causada intensidade da attracção terrestre. Para maior estabilidade teriam necessidade de quatro pernas. Os quadrupedes podem ir além dessas proporções. Os unicos animaes, que podem caminhar com duas pernas, os macacos anthropomorphos, são de estatura inferior á nossa, e é provavel que só tenha o homem chegado á sua natural estatura depois de seculos de exercicio e desenvolvimento. Hoje, nos paizes civilisados, diminue essa estatura, em consequencia da vida propria das cidades e do augmento do systema nervoso, em detrimento do systema muscular. Na agua podem, os animaes attingir a dimensões mais consideraveis, em vista da sua leveza especifica nesse meio. Mostra-nos o reino vegetal certas arvores que se elevam a gigantescas alturas, em consequencia da sua immobilidade. E pois, a estatura dos sêres é intima e necessariamente determinada pela intensidade do peso.

E' pois provavel que as cousas se achem estabelecidas em maior escala na superficie de Marte e que as plantas e os animaes sejam alli muito mais elevados do que aqui. Entretanto não quer isto dizer que tenham os homens de lá a nossa forma e sejam gigantes. Remontando-nos á formação da serie zoologica, podemos augurar que a successão das especies devia de ter fortemente soffrido a influencia da gravidade. Ao passo que a grande maioria das raças animaes da Terra teve de ficar pregada á superficie do solo, em virtude da attracção terrestre, sendo bem pequeno o numero das que tiveram o privilegio das azas e do vôo, muito provavel é que, em razão da disposição particular das cousas, tenha-se desenvolvido, de preferencia, pela succão das especies aladas, a serie zoologica marcial. Neste caso, as raças animaes superiores alli devem estar munidas de azas. Na nossa esphera sublunar, reis do mundo aereo são o abutre e o condor; em Marte, porem, as grandes raças vertebradas e a propria raça humana, que dellas resulta e é a sua ultima expressão, tem o privilegio, mui digno de inveja, de gozarem da locomoção aerea. E tanto é mais provavel o facto, quanto á fraqueza do peso accrescenta se ainda a existencia de uma atmosphera analoga á nossa e talvez mais densa.

Na Terra, um corpo que cahe do alto de uma torre ou de uma janella, percorre 4 metros e 90 centimetros no primeiro segundo da queda. Em Marte, o mesmo corpo, menos fortemente attrahido, cahe com uma rapidez quasi tres vezes menor, ou na razão de um metro e 87 centimetros na mesma unidade de tempo. Nenhum resultado tem dado as tentativas feitas na terra para nos elevarmos aos ares por meio de azas preparadas para esse fim, porque a força de gravidade da Terra faz-nos cahir 4 metros e 90 centimetros em um segundo, e o movimento das azas, apoiando-se no ar, não pode elevar-nos na mesma quantidade em tempo igual. Se podessemos conseguir quatro movimentos de azas em um segundo, seria bastante que nos elevassemos 33 centimetros por cada movimento para podermos elevar-nos e pairar. Sómente podendo a força de um cavallo elevar a um metro, no espaço de um segundo, o peso de um homem que tivesse 75 kilogrammas, e sendo no maximo, a força do homem igual ao quinto da do cavallo, sómente o quinto de um metro ou 20 centimetros conseguiria a força de um homem elevar em um segundo o seu proprio peso, em um quarto de segundo, só se elevaria 5 centimetros. E, pois, é impossivel ao homem voar, auxiliado sómente por sua propria força muscular.

Em Marte, sendo a intensidade do peso quasi tres vezes menor, em vez de 33 centimetros, bastaria elevar-se o homem 12 centimetros por bater de azas em um quarto de segundo, para poder sustentar-se no ar e pairar. Ora, o mesmo esforço muscular, que aqui somente a 5 centimetros nos levaria, levar-nos-hia lá a 13 centimetros, o que seria já sufficiente para vencer a força de gravidade. Ainda mais, um peso de 75 kilogrammas teria apenas 28,65 na superficie de Marte. Se suppozermos, pois, nos homens de Marte uma força muscular igual á nossa, e um peso reduzido proporcionalmente á intensidade da gravidade, devemos concluir que tanta facilidade tem elles de voar, como nós de caminhar, e que se podem sustentar nos ares por meio de qualquer machinismo anatomico, pouco differente do dos grandes voadores da nossa atmosphera.

Hypotheses são estas, na verdade, bem conjecturaes, mas entretanto apoiadas em argumentação judiciosamente baseada. A fraca intensidade da attracção de Marte permitte que os vegetaes alli se elevem muito mais do que na terra. O mesmo deve dar-se com os animaes. Devia igualmente essa causa ter determinado tal ou qual predilecção pelas formas aereas, e as raças animaes mais importantes, isto é, os vertebrados, desde a primeira escala do genero até o homem, deviam ter-se desenvolvido, succedido e definitivamente estabelecido na vida atmospherica.

(Continuar-se-ha)

—

CAÇA DE PANTHERAS.—Um jornal argelino conta nos seguintes termos as peripecias de uma caçada:

A 8 de fevereiro, pelas 6 horas da tarde, um tal Saad-ben-Mohamed estava tranquillamente sentado á porta do seu *gourbi*, situado no lugar chamado Kef Sliman, propriedade de Mareuil, quando ouvio miar fortemente; reconhecendo logo o grito da panthera, cuja caça constitue o seu divertimento habitual, Saad levanta-se, vai buscar a sua espingarda e dirige-se para o lado do grito.

Apenas andara 200 metros no bosque, avistou a fera que seguia por um atalho ao longo da crista do Kelf; conhecendo perfeitamente os lugares, cortou a retirada ao animal a cinco passos do qual se achou á volta de uma mouta, e que, agachado, ia atirar-se a elle.

Fez pontaria, e a panthera ferida com uma bala que entrando pela garganta sahio pela ilharga direita, dá um salto prodigioso para o lado e desapparece.

No dia seguinte, muito cedo, acompanhado do seu camarada de caça, o guarda campestre Aida ben Belkanen, volta ao sitio, e guiado pelo sangue deixado no caminho pelo animal chega ao fundo de um barranco enquadrado por sarças espessas e impenetraveis.

Na occasião em que grandes manchas de sangue attrahiam a sua attenção, ouve um grande estrondo seguido de um grito, e a panthera aos pulos vem cahir a dous passos de Aida que, por uma bala felizmente atirada mesmo sem pontaria, obsta a um novo pulo dos maisperigosos. Fez fogo outra vez e fere o animal no pescoço.

No entanto, a panthera não estava morta enfraquecida pela perda de sangue, parece querer tomar folego para atacar de novo os seus adversarios; vendo isto os indigenas, perplexos entre o receio de perderem tão rico despojo e de se acharem sem defeza por terem as armas descarregadas, tomam disposições para fazer rosto a qualquer eventualidade.

Saad tomara a pistola de Aida emquanto este carrega de novo as armas; collocam-se ambos a tres metros da fera por traz de um carvalho, emquanto que a panthera parecia prestes a exalar o ultimo suspiro.

Saad, ao contrario da sua prudencia habitual e da recommendação de Aida, avança para o animal com idéa de lhe descarregar á queima roupa a pistola no ouvido; mas com um salto rapido como o relampago, a fera lança-se a elle e deita-o por terra; elle procura soltar-se, fazendo esforços supremos, e quanto mais se move, mais presa offerece á fera e augmenta mais o perigo que corre. Aida está a acabar de carregar a arma.

Não se mova Saad, faça-se morto e está salvo; foi o que aquelle gritou ao segundo que cheio de sangue frio abaixou um pouco a cabeça, e a panthera cahio fulminada com duas balas que a vararam.

FOLHETIM

A PRINCEZA DOS URSINOS

MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

As Tres Esperanças

CAPITULO XLV

EM QUE SE VÊ QUE ANDAVAM ENGANADOS OS QUE JULGAVAM CRIANÇA MARIA LUIZA GABRIELLA DE SABOYA.

(Continuação do n. 77)

III

El-rei ficou profundamente pensativo.

O amor, a juventude, a formosura, a dignidade de Maria Luiza de Saboya venceram todos os sentimentos do seu coração. Comprehendeu quanto valia a sua esposa, quão digna era de completamente occupar o seu coração, e redarguio:

— Mandae ámanhãa a princeza fazer uma visita a meu avô. Quanto a Mr. de la Chaumiére eu lhe darei o commando da escolta que ha de acompanhar a princeza, e está tudo acabado.

— E quem velará por nós? quem disfará as conspirações dos nossos inimigos? Não vos lembraes de quanto soffremos durante a ausencia da princeza? não pedimos a el-rei de França como uma graça que no-la restituisse? não a recebemos com alegria?

— Então era differente o caso, Luiza; não vos occorrera a peregrina idéa de que eu me interesso, em aggravo vosso, pela princeza.

— Estaes enganado, disse a rainha. Desde o momento em que vistes a senhora princeza dos Ursinos, a quem conheci primeiro do que a vós, pois que fôra nomeada minha camareira-mór por vosso avô, interessastes-vos por ella. Não admira, vossa esposa pareceu-vos uma criança; carecia da grande experiencia, da arte consummada da seducção que a princeza possue. Desgraçadamente, ainda que muito nova, era menos criança do que vós julgaveis, e comprehendi tudo. Vi em Anna Maria de la Tremoille, não só uma rival, mas um perigo, e vi tambem a mulher de estado, costumada aos negocios, á intriga; comprehendi a razão porque o grande Luiz XIV a pozera ao vosso lado, e a esposa sacrificou até os proprios ciumes; a rainha sacrificou-se a el-rei. Calei-me, soffri, sem que o meu soffrimento me transparecesse no rosto e supportei o horrendo sacrificio de dar a apparencia de amizade, de amor, ao odio que a princeza me inspira.

— Ah! ah! e tudo isso fizestes vós, suppondo o que não existe, disse el-rei cheio de assombro. Julgastes que a princeza tinha taes intenções, e que eu amava a princeza, e com tudo, conseguistes enganar essa velha cortezã a ponto de ella julgar... que a amaes.

— Para tudo isso me deu força o amor que sinto por vós. Pois que, servir-vos-hia a princeza como vos serve, se não a animasse a esperança de algum dia occupar o meu logar?

— Ah! exclamou el-rei, e chegastes a suppor taes intenções na princeza, e apezar de tudo isso a conservaes ao vosso lado?

— A princeza defendendo o vosso throno, obra por interesse proprio. E' ambiciosa, suppoz-se ser rainha, e conta com vosco e comigo para realisar o sonho da sua ambição.

— Mas isto é horroroso, senhora, exclamou el-rei. Se tivessemos a certeza de que não vos enganaveis, seria necessario proceder d'um modo terrivel para com a princeza.

— Não, não, senhor, disse a rainha. A princeza é incapaz de commetter um crime. Nada temos que receiar; porém eu estou doente, gravemente doente...

— Ah! não, não! exclamou el-rei. O doutor Morales affirma que o que padeceis é uma passageira affecção de estomago.

— Produzida por uma affecção de peito, disse a rainha.

E deixou ouvir a el-rei uma tosse secca e leve.

Felippe V fez-se muito pallido. Aquella tosse era a dos tisicos.

— Nunca vos ouvi tossir d'esse modo, Luiza.

— Porque durante os breves momentos que passaes a meu lado nunca tusso.

— A princeza nunca me disse nada a esse respeito.

— Porque não devia dize-lo; porque tanto a ella como aos medicos da camara prohibi expressamente que vo-lo dissessem.

— E porque é, Luiza, que tendes até agora receiado dizer-m'o, e hoje não?

— Porque é necessario que nos entendamos. Porque os successos se complicam, porque os que nos rodeiam se tornam cada dia mais insupportaveis, mais perigosos, porque se faz uma guerra de morte á princeza, e é preciso sustenta-la, sem ella perderiamos tudo.

— Tão necessaria julgaes que a princeza seja para nós? volveu el-rei que passára n'um momento para o lado da rainha, dominado, arrastado por ella.

— Sim, sim, senhor, disse Maria Luiza Gabiella, inteiramente necessaria. Ella intriga em nosso favor, e nós não podemos intrigar; ella vê o que nós não podemos ver. A proposito, como é que sem ella se havia de descobrir essa conspiração dos partidarios do archiduque, que estiveram quasi a apoderar-se de nós e dar a corôa a seu senhor?

— Tendo em attenção, senhora, que o favor de que a princeza goza é talvez a causa d'essas conspirações, filhas do descontentamento de grande numero de altos senhores. Afastada de nós a princeza, cessaria o descontentamento, e a maior parte dos amigos do archiduque agrupar-se-hiam em roda do nosso throno.

— Todos anciosos do poder, querendo todos serem reis, todos faltos de lealdade e de talento; deixemos, senhor, deixemos essa rainha de facto com todo o poder que lhe damos, porque nos convem dar-lh'o. Ella conhece os nossos inimigos, ella engana-os, enfraquece-os, pondo-os em luta entre si, ella é que é a nossa providencia. Que importa que nos sirva por ambição, se nos serve bem? Antigamente cedia ás influencias de vosso avô, ou, o que vem a ser o mesmo, ás influencias da Maintenon. Não tinha confiança em nós. Regressou irritada contra a Maintenon, porque ella fôra-lhe um obstaculo para os seus projectos relativamente ao vosso avô. A princeza que não ama ninguem, sonhára com a corôa de França. Luiz XIV achára-se envolto pela irresistivel seducção de Anna Maria; porém a Maintenon não é mulher que deixe arrebatarem-lhe facilmente uma preza. Intriga contra intriga, e como pela sua posição era mais forte na côrte de Versailles, a Maintenon venceu. Podia a Maintenon desterrar para a obscuridade a princeza, teve porém medo d'ella; preferio envia-la para junto de nós afim de que a sua desesperada ambição se concentrasse em outro meio de engrandecimento, se concentrasse na vossa pessoa. Quem havia junto de vós? uma rainha criança, uma rainha inexperiente, com a qual vos unio, não o amor, mas a razão de estado e a vontade de vosso avô. Eu devo ter parecido á Maintenon um inimigo bem pequeno, um bem fraco obstaculo para a princeza dos Ursinos; e enviando-a para aqui, houve a intenção de sacrificar-vos, de infamar-vos, de amesquinhar-vos. Entretanto isso produzio um grande resultado: o de tornar inimigas de morte essas duas cortezãs, a Maintenon e a princeza dos Ursinos. Por odio á Maintenon, Anna Maria tornou-se completamente anti-franceza, e Luiz XIV vê com mal reprimida colera que perdeu sobre nós toda a influencia, e vinga-se negando-nos o seu apoio, fechando nos a sua bolsa, a pretexto d'uma politica de transacção com as grandes potencias, das quaes affecta ter medo; é como se dissessemos, Luiz XIV desherda-nos, abandona-nos aos nossos proprios recursos, isto é, á duvidosa lealdade dos hespanhóes, que veem em nós um throno estrangeiro, o pretexto d'uma influencia estrangeira. Os hespanhóes não podem esquecer, perdoar a imprudente phrase de Luiz XIV, *já não ha Pyrenéus*; os hespanhóes não querem nem devem querer ser convertidos n'uma grande provincia franceza. Anna Maria servindo á politica franceza, era a nossa perdição; Anna Maria anti-franceza, salva-nos. Os hespanhóes veem com alegria que Luiz XIV levanta de cima d'elles a sua garra de leão; e ao abandonar Felippe V á simples lealdade dos hespanhóes firmou-o solidamente no throno. Esta é uma nação generosa e impressionavel, uma nação que tudo deve a si mesma, que ama os seus reis e os defende até ao heroismo quando os reis são seus; mas que se revolta altiva e sombria contra o rei que pretende impor-lhe uma influencia estrangeira. França não influe hoje sobre Hespanha; somos, pois, reis, e devemo-lo á rivalidade, á ambição de duas cortezãs. Que importa que sem dinheiro, sem tropas, sem amigos, nos vejamos obrigados a abandonar Madrid? Os hespanhóes ver-nos-hão desgraçados, abandonados, sós, sentenciados por Luiz XIV, e interessar-se-hão por nós. Sahiremos de Madrid e por onde passarmos iremos arrastando espadas e corações; não, não! os hespanhóes não verão sem commoção, sem enthusiasmo, um rei moço, bravo e cavalheiro, com a espada em punho, á frente d'um punhado de valentes e leaes, nem uma rainha ainda criança apresentando-lhes o seu filho. Não tenhaes duvida alguma, Felippe, a corôa de Hespanha é nossa, nossa porque no-la hão de dar, porque no-la hão de conquistar os hespanhóes, porque a sua velha e inalteravel altivez poderá dizer-vos: a corôa que cinges é nossa, démos-t'a tinha em nosso sangue; és nosso rei, porque ninguem nos impoz o teu dominio, porque nós queremos que o sejas; porém, para isso, senhor, é necessario que el-rei se converta em soldado, que desembainhe a espada, que monte a cavallo, que abandone o palacio pelo acampamento, que partilhe com o soldado, com o seu soldado leal, a fadiga, as privações, o perigo, que vos vejam como um herói entre o fumo e o pó da batalha. Os hespanhóes enthusiasmam-se pelo valor de seus reis; um rei de Hespanha soldado é invencivel, porque atraz d'elle irá ebria de valor a nação inteira. Sêde digno dos hespanhóes, e elles vos darão o seu sangue e o seu ouro, e quando nada lhes ficar no bolso, fundirão os sinos e o ouro dos templos para cunhar moeda, que é o mais que se póde dizer, attendendo á indole religiosa d'esta nação. Eu conheço-vos, Felippe, e porque vos conheço, porque sei quanto valeis, amo-vos com toda a minha alma, perdôo vos tudo, e espero sem duvidar d'ella a grandeza do vosso reinado; grandeza que não chegarei a ver, porque hei de morrer cedo.

E a rainha, que se transfigurára, engrandecendo-se, tornando se mais formosa durante o seu discurso aos olhos de el-rei, lançou-se-lhe nos braços, pallida, chorosa, anhelante, sublime.

IV

— Oh! que anjo! exclamou el-rei commovido, dando-lhe um beijo na fronte.

— E que ventura para o vosso anjo, senhor! disse a rainha afastando a sua cabeça da d'el-rei e olhando para elle com expressão de supremo amor; mas tomae cuidado em não proceder de modo que, depois de haverdes conhecido o vosso anjo, a princeza dos Ursinos perceba que olhaes para ella como para um demonio. Sêde tambem cortezão; menti, escondei, dissimulae, enganae, como eu minto, como eu engano e dissimulo. Ouvi: eu detesto com toda a minha alma a princeza dos Ursinos, porque vos seduz, porque vos fascina, porque vos amesquinha, porque faz crêr a todo o mundo que sois um rei inutil, um rei de acaso, um pobre homem que não sabe pensar, fazer nem dizer senão o que ella quer. Detesto-a de tal modo que não encontro castigo sufficiente para a sua soberba, para a sua ambição, para a sua traição, e com tudo, se algum cortezão dissesse á princeza que eu não a amava, despresa-lo-hia por louco. Consulto-a em tudo, sorrio-lhe, trato-a como se n'ella houvesse encontrado uma mãe, e consegui tudo o que se póde conseguir d'aquella intelligencia astuta e experimentada. Que me creia imbecil, criança, ignorante, cheia de confiança, desprezivel sob o ponto de vista da sua ambição, e é n'isto que consiste a minha força. Descuida-se porque não me teme, e consegui ver até ao fundo da sua alma. O mesmo me succede a respeito de Mr. Amelot; descuida-se, e eu vejo atravez da sua dissimulação a cansada e velha politica de Luiz XIV. Imitae-me, Felippe, imitae-me; não mudeis de modo de proceder a respeito da princeza, não deis logar a que suspeite, porque uma só suspeita seria ponto de partida do qual chegaria a outro ponto que lhe permittisse ver claramente o que somos. Sejamos flexiveis, calemo-nos, mintamos, soffiramos até que nos possamos levantar como uma tempestade, e alcançar n'um dia, n'um momento o premio de tamanho e tão doloroso sacrificio.

— Oh! sim! volveu el-rei; com uma esposa como vós, não se póde deixar de ser grande. Soffrerei, calarei, lutarei, serei ao mesmo tempo rei e soldado, e... ou morrerei, ou chegarei a ser tão grande como me é preciso para vos merecer.

— Oh! obrigada, senhor! Vim aqui cheia de esperança, e não me enganei; é infinita a minha felicidade. Mas voltemos á situação actual. A honra e o prestigio da princeza dos Ursinos estão compromettidos por uma carta perdida na minha antecamara, e da qual se tiraram cópias authenticas.

— Cujo original está aqui, disse el-rei, tirando do bolso e apresentando á rainha a carta que lhe tinha dado Ursula.

V

A rainha examinou por muito tempo a carta.

— Não ha duvida, disse ella, esta letra é da princeza, e com tudo, estou certa, certissima, de que esta carta é puramente falsa.

— Falsa! exclamou el-rei, sentindo um assomo involuntario de alegria, porque, sendo falsa a carta, provava-se que eram falsos os amores da princeza com Mr. de la Chaumiére. Mas em que vos fundaes para suppor que essa carta é falsa?

— Em que se a princeza ama alguem, não é de certo a Mr. de la Chaumiére.

— Quereis então dizer que a princeza dos Ursinos ama alguem?

— Sim, pelo menos tres pessoas.

— Tres!

— Sim, porque a princeza dos Ursinos tem cabeça, coração e braço.

— Explicae-vos, senhora.

(Continuar-se-ha.)

TYP.— RUA DUQUE DE CAXIAS, 42.